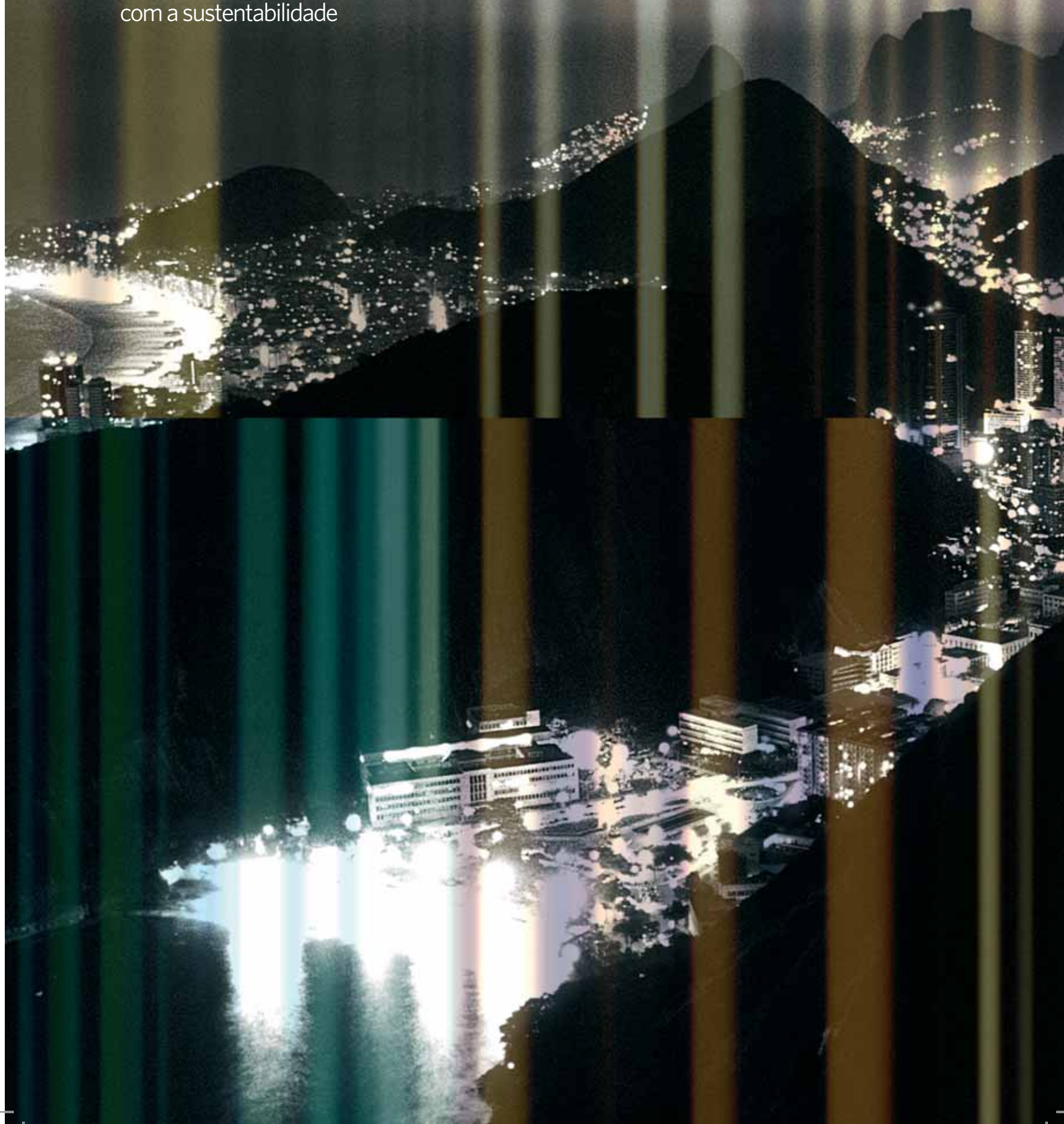
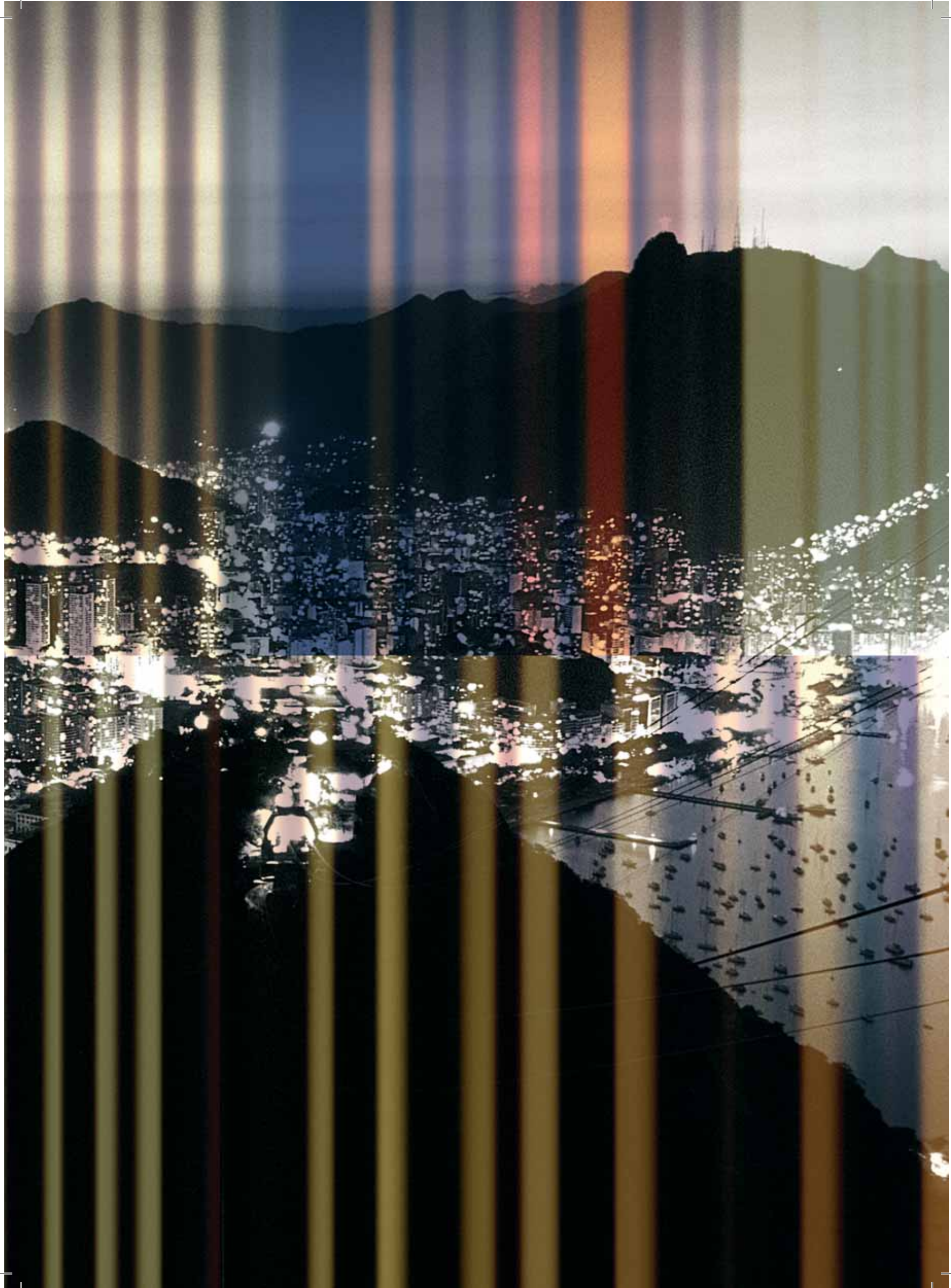


O RIO É LIGHT

Relatório de Sustentabilidade Light 2007

Uma empresa comprometida
com a sustentabilidade







Light

Relatório de sustentabilidade

2007



MISSÃO

“Ser uma grande empresa brasileira comprometida com a sustentabilidade, respeitada e admirada pela excelência do serviço prestado a seus clientes e à comunidade, pela criação de valor para seus acionistas e por se constituir em um ótimo lugar para se trabalhar.”

Introdução

- 8 METODOLOGIA
- 10 PRINCIPAIS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
- 13 MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
- 15 MENSAGEM DO DIRETOR PRESIDENTE

“Ser uma grande empresa brasileira...”

- 21 PERFIL
- 22 MODELO DE ATUAÇÃO

“...comprometida com a sustentabilidade...”

- 28 COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE
- 34 GESTÃO DE RISCOS

“...respeitada e admirada pela excelência do serviço prestado...”

- 39 MERCADO
- 41 DESEMPENHO OPERACIONAL
- 43 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

“...a seus clientes e à comunidade...”

- 47 RELACIONAMENTO COM CLIENTES
- 49 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE
- 53 MEIO AMBIENTE
- 60 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

“...pela criação de valor para seus acionistas...”

- 65 GOVERNANÇA CORPORATIVA
- 70 ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
- 78 ATIVOS INTANGÍVEIS
- 78 INVESTIMENTOS

“... e por se constituir em um ótimo lugar para se trabalhar.”

- 82 RELACIONAMENTO COM O PÚBLICO INTERNO
- 93 UMA VISÃO DE FUTURO

94 Sumário de Conteúdo GRI

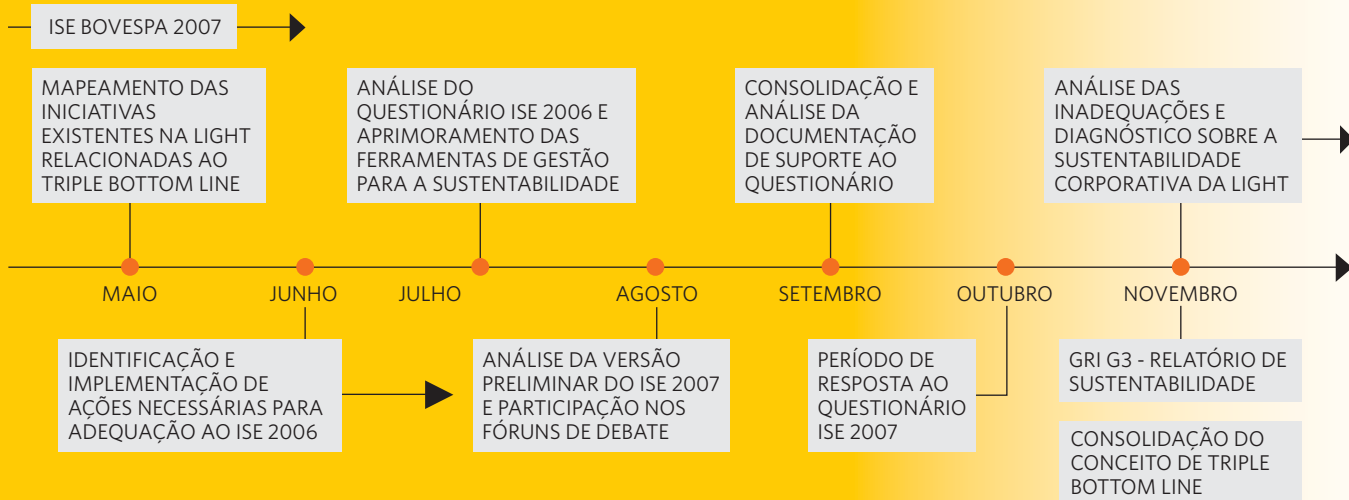
103 Informações Corporativas

Demonstrações Financeiras

- 109 ÍNDICE

A adoção do padrão GRI pela primeira vez na Light e o fato de ser este o primeiro relatório de um ano completo da nova gestão da Empresa, num contexto de retomada dos investimentos, explicam a extensão e o detalhamento deste documento.

AVANÇOS RECENTES DA COMPANHIA - ISE BOVESPA 2007



Em 2007, o conceito de sustentabilidade passou a ser explicitado na Missão da Light, realçando o comprometimento da Empresa com as melhores práticas de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade empresarial, baseadas no conceito do *triple bottom line* – econômico-financeiro, social e ambiental. Para aprimorar as ações já praticadas pela Empresa, foi estruturado um grupo de trabalho multidisciplinar que, com o apoio da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS – www.fbds.org.br), identificou todas as práticas relacionadas à sustentabilidade na Light e elaborou um Plano de Ação para a Sustentabilidade. Esse plano contempla a adesão da Empresa às diretrizes estabelecidas pela *Global Reporting Initiative* (GRI).

Metodologia

Nesse sentido, a partir de agora, a Light elaborará anualmente o seu Relatório de Sustentabilidade, concentrando e unificando informações econômicas, ambientais e sociais, em substituição ao seu tradicional Relatório Anual.

O objetivo principal é elevar a qualidade dos relatórios de sustentabilidade a um nível de qualidade equivalente ao dos relatórios financeiros. A adoção do padrão GRI pela primeira vez na Light e o fato de ser este o primeiro relatório de um ano completo da nova gestão da Empresa, num contexto de retomada dos investimentos, explicam a extensão e o detalhamento deste documento.

O processo de elaboração do Relatório de Sustentabilidade foi iniciado por meio de um *workshop* interno, envolvendo todos os gestores e a Diretoria da Empresa, em que a FBDS foi responsável por reforçar o conceito de uma gestão voltada para a sustentabilidade e por explicar as diretrizes GRI G3. O Grupo de Trabalho de Sustentabilidade passou, então, à coleta das informações referentes às políticas, sistemas de gestão e indicadores de desempenho associados aos aspectos solicitados pela GRI G3 e, no caso dos indicadores, de acordo com os protocolos específicos, garantindo, assim, a confiabilidade e comparabilidade das informações. O suporte na coleta e na análise das informações também foi efetuado pela FBDS e seu grupo de especialistas.

Com essa abordagem de apresentação de informações que a Light passa a adotar, espera-se que investidores, analistas de mercado e a sociedade civil organizada considerem, em suas avaliações sobre a Empre-

sa, não apenas as informações econômico-financeiras, mas também as sociais e ambientais, como referência da qualidade da gestão.

Este Relatório de Sustentabilidade refere-se à holding Light S.A. e engloba as suas subsidiárias (Light SESA, Light Energia e Light Esco). O Relatório apresenta o modelo de gestão e o empenho da Light em se tornar cada vez mais uma Empresa sustentável em termos econômico-financeiros, operacionais, sociais e ambientais. Considerando que a Missão da Light efetivamente norteia a gestão da Empresa e representa a base conceitual para todo o trabalho que vem sendo desenvolvido, ela foi utilizada como índice desse Relatório, para demonstrar, em cada tema abordado, o comprometimento da Light com a aplicação prática de sua Missão em cada uma das atividades desenvolvidas.

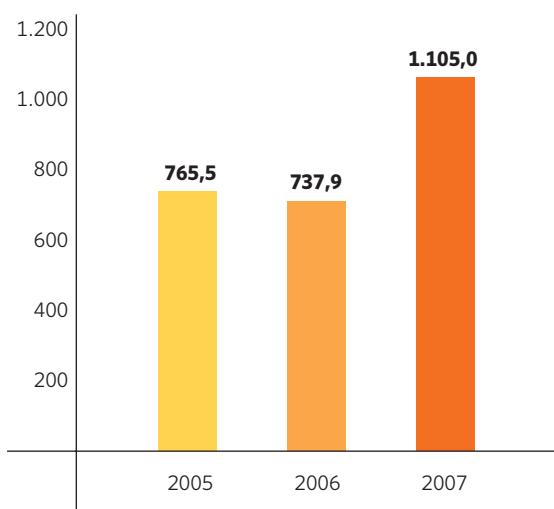
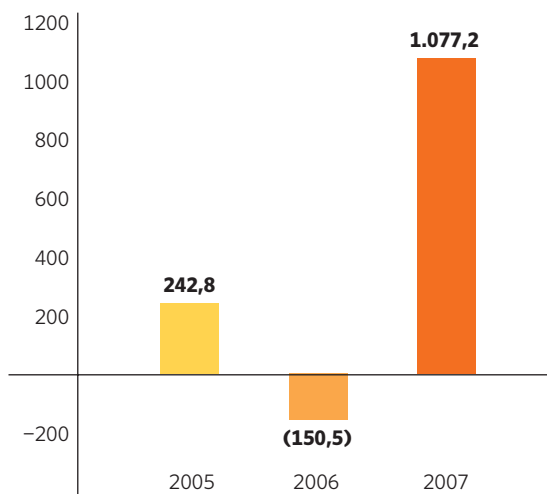
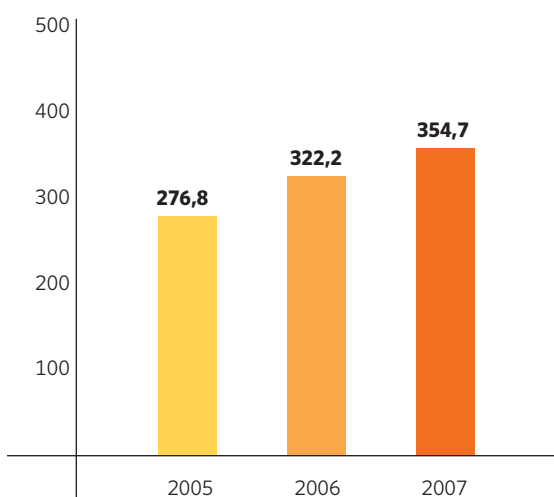
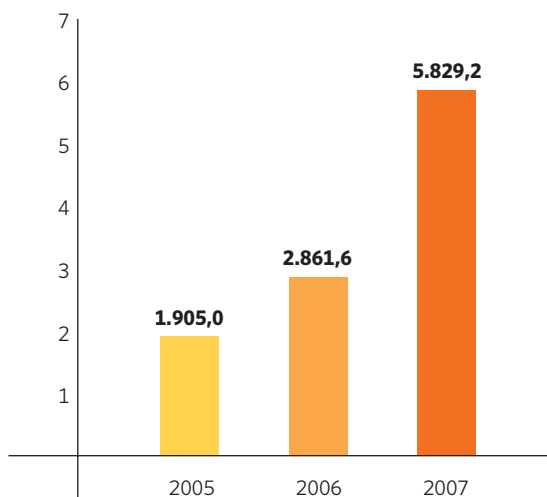
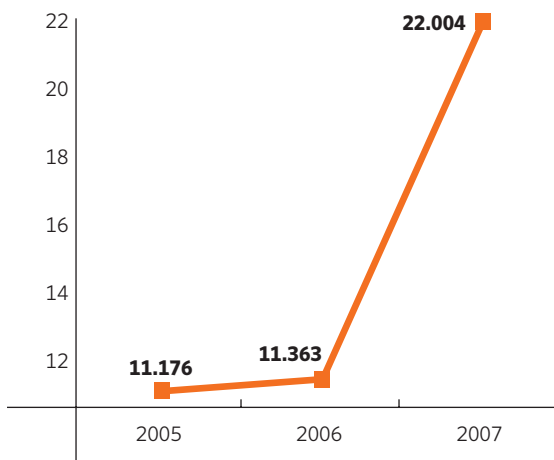
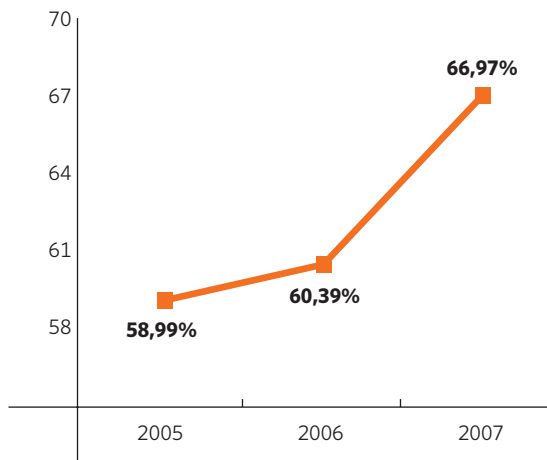
As demonstrações financeiras foram auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu que, em 2007, não prestou nenhum outro tipo de serviço para a Light ou suas subsidiárias. O Relatório de Sustentabilidade não passou por processo de auditoria.

Mais informações acerca deste Relatório podem ser obtidas no site da Empresa (www.light.com.br) ou, ainda, em caso de dúvidas sobre o conteúdo apresentado, pelo e-mail: ri@light.com.br.

Este Relatório de Sustentabilidade é dirigido aos seguintes públicos: acionistas, comunidade investidora, órgãos reguladores, agentes do setor elétrico, organizações governamentais e não-governamentais, funcionários, clientes, fornecedores, comunidade, imprensa e instituições de ensino.

Principais indicadores de sustentabilidade

	2005	2006	2007
RESULTADOS			
Receita Líquida (em R\$ milhões)	4.885,7	4.950,7	4.992,4
EBITDA (em R\$ milhões)	765,5	737,9	1.105,0
Margem EBITDA (%)	16%	15%	22%
Lucro (prejuízo) líquido (em R\$ milhões)	242,8	(150,5)	1.077,2
INDICADORES FINANCEIROS			
Ativo total (em R\$ milhões)	8.702,9	8.558,7	8.936,6
Patrimônio líquido (em R\$ milhões)	1.699,5	1.508,0	2.668,3
Dívida líquida (em R\$ milhões)	3.147,1	2.539,7	1.461,7
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	4,1	3,4	1,3
Investimentos (em R\$ milhões)	276,8	322,2	354,7
DESEMPENHO DAS AÇÕES			
Preço de fechamento do ano (em R\$)	14,26	21,37	28,65
Variação anual do preço da ação	-45%	50%	34%
Valor de mercado (em R\$ milhões)	1.905,0	2.861,6	5.829,2
INDICADORES OPERACIONAIS			
LIGHT SESA			
Carga Fio (GWh)	31.616	31.625	33.160
Energia faturada (GWh)	19.139	18.260	18.307
Energia Transportada (GWh)	6.577	7.114	8.018
LIGHT ENERGIA			
Energia vendida (GWh)	4.797	4.769	4.967
LIGHT ESCO			
Energia comercializada (GWh)	-	-	390
AMBIENTAIS			
Investimentos ambientais (em R\$ mil)	11.176	11.363	22.004
Número de certificações ISO 14000	32	0	104
Economia de Energia (GWh/ano)	47,1	26,9	47,1
Utilização de papel reciclado (%)	0%	55%	97%
Nº de lâmpadas encaminhadas para reciclagem / descontaminação	15.839	833	17.688
SOCIAIS			
Índice Aneel de Satisfação do Consumidor IASC	58,99%	60,39%	66,97%
Investimentos na comunidade (em R\$ mil)	3.167,8	6.292,4	14.402,9
Nº de comunidades atendidas	72	80	85
Cientes visitados em trabalho educativo	65.000	75.000	85.000
Horas de treinamento - nível gerencial	124,28	90,14	142,84
Frequência de acidentes com afastamentos	3,75	2,93	1,52

EBITDA (em R\$ milhões)**LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO (em R\$ milhões)****INVESTIMENTOS (em R\$ milhões)****VALOR DE MERCADO (em R\$ milhões)****INVESTIMENTOS AMBIENTAIS (em R\$ mil)****ÍNDICE ANEEL DE SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR IASC**

Mensagem do presidente do Conselho de Administração



O ano de 2007 foi marcado pelos bons resultados da empresa, pela implantação de uma série de medidas do Plano de Transformação e pela confiança que o BNDES depositou na Light, ao converter suas debêntures em ações.

Com essa conversão, o BNDES, como um dos grandes acionistas da Empresa, demonstra confiar não só no que vem sendo feito desde que a Rio Minas Energia (RME) assumiu, mas principalmente no futuro da Light. E essa confiança é um aspecto que nos traz mais desafios. O primeiro deles é o Plano de Transformação ora em execução. Todos nós sabemos que um plano de grande magnitude como esse não acontece em um ano. Afinal, estamos falando de uma empresa cujo controle foi mudado em agosto de 2006. Apesar do curto espaço de tempo transcorrido, já colhemos resultados positivos, em virtude de estarmos seguindo modelos e objetivos estabelecidos, com determinação, desde que a RME adquiriu o controle da Empresa.

Se no passado, por motivos que não nos cabe julgar, a empresa não vinha apresentando resultados positivos, ela agora mostrou que pode atingi-los, e que esses resultados podem ser cada vez melhores.

O bom resultado alcançado em 2007 nos estimula não somente a comemorá-lo, pois é fruto de um plano bem estudado e implantado com sucesso, mas, ao mesmo tempo ele serve como mais um desafio para o futuro. Não se deve achar que as coisas já estão prontas, um resultado positivo não é sinal de obra acabada. Ao contrário, deve ser mais um fator de motivação para, de novo, fazermos hoje melhor do que fizemos ontem.

Um dos pontos que contribuíram para os bons resultados alcançados em 2007 é que sempre insistimos nas boas práticas de governança corporativa. Isso é fundamental para que os acionistas controladores, os membros do Conselho e a Direção Executiva da Empresa harmonizem suas atuações no cumprimento do papel que desempenham em todo o processo de gestão. Com isso, todos os públicos com os quais a Light se relaciona foram beneficiados.

Sabemos, todavia, que ainda teremos pela frente novos desafios e destacaria os seguintes:

- dar ênfase à política de contínua redução de custos, que é um processo permanente numa organização. Temos de imaginar que amanhã sempre poderemos fazer melhor do que fazemos hoje;
- buscar constantemente reduzir os níveis de perdas de energia da Empresa;
- acompanhar de perto a concessão da Light, pois este é um desafio sempre presente numa concessionária, sobretudo em uma empresa de energia;
- desenvolver mecanismos de permanente motivação das pessoas da Light e
- assegurar a continuação do exercício de boas práticas de governança corporativa.

Todos esses desafios são e serão sempre pautados por uma gestão que tem na sustentabilidade seu ponto central. Entendemos que sustentabilidade não deve ser vista como modismo, há muito tempo ela é parte do negócio e da estratégia da Light.

“Um dos pontos que contribuíram para os resultados alcançados em 2007 é que sempre insistimos nas boas práticas de governança corporativa.”

Por fim, em relação a novos investimentos, os planos da Light direcionados à atividade principal da Empresa, que é a distribuição, envolvem melhoria de tecnologia, melhoria de capacitação e substancial atenção a questões do controle de perdas. No momento em que o Brasil discute sua capacidade energética ante o seu desenvolvimento, a Light retoma projetos também na área de geração. A nossa retomada da capacidade de investimento reforça a condição de expansão dos negócios em segmentos que agregarão valor à Empresa. Como existe uma tendência de consolidação no setor de energia no Brasil, os acionistas da RME e a Light estarão sempre atentos a estudar oportunidades nesse sentido.

Confiamos que 2008 será um ano ainda melhor no amadurecimento destas várias iniciativas de desenvolvimento da Light.

Wilson Nélio Brumer
Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Diretor-Presidente



É um prazer apresentar a todos os públicos com os quais a Light se relaciona esse Relatório de Sustentabilidade referente ao ano de 2007. Pretendemos mostrar que nossa Missão está sendo cumprida com sucesso e entusiasmo, fazendo da Light uma grande protagonista no desenvolvimento dos nossos clientes e da sociedade.

O Plano de Transformação, iniciado pela Light em agosto de 2006, consolidou-se ao longo de 2007, propiciando consistentes resultados. A conquista mais relevante foi a reversão de um prejuízo de R\$ 150 milhões, em 2006, para um lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão no ano passado. Com isso foi possível, depois de nove anos, voltar a remunerar nossos acionistas por meio da distribuição de dividendos, que totalizaram R\$ 721,5 milhões.

Inúmeros fatores contribuíram na formação desse resultado, entre eles a mudança do perfil financeiro da Empresa, com a redução do endividamento líquido de R\$ 2,5 bilhões ao final do exercício de 2006, para R\$ 1,5 bilhão em dezembro último.

Os orçamentos executados promoveram grande racionalização de despesas, destinando recursos a ações que, de maneira sustentável, proporcionam ganhos operacionais.

A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA apresentou um aumento de quase 50% no último exercício, passando de R\$ 738 milhões em 2006 para R\$ 1.105 milhões em 2007. A reestruturação financeira e o bom desempenho operacional resultaram em uma nova estrutura de capital, plenamente adequada, chegando ao final do ano com a relação dívida líquida/EBITDA em 1,3 vezes, dentro do melhor padrão do setor.

Com isso foi possível conquistar a classificação "brA" (grau de investimento), concedida pela Standard & Poor's, o que coloca a Light em um seletor grupo de empresas com menor risco de crédito.

O conseqüente trabalho realizado reforçou a confiança do mercado financeiro e do mercado de capitais nas nossas estratégias de transformação, em que a reconquista de uma elevada reputação frente à sociedade, conjugada à melhoria da imagem e eficiência no atendimento aos nossos clientes, levou a Light, de maneira inédita, a ser finalista da pesquisa do Iasc - Índice de Satisfação de Atendimento do Consumidor, feita pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Nossa colocação, como vice-líder entre as empresas de grande porte da Região Sudeste, é um resultado bastante expressivo, pois desde que o índice foi criado no ano 2000, nunca havíamos sido sequer classificados.

Podemos afirmar que o esforço de capacitação do nosso corpo de colaboradores, em horas de treinamento, é o maior da centenária história da Empresa. Além disso, nossa obsessiva preocupação com a segurança, sobretudo nas áreas críticas da atividade operacional, nos levou a atingir o índice de 1,52 de frequência de acidentes típicos com afastamento. É o melhor desempenho desde que esse tipo de registro começou a ser feito na Empresa, há cerca de dez anos e um dos melhores do setor elétrico.

Além das ações já mencionadas, nosso compromisso com a sustentabilidade se manifestou de diferentes formas, como a total eliminação de depósitos do óleo poluente ascarel e a am-

"O coroamento de todos os avanços foi o ingresso da Empresa no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, passando a fazer parte do seletor grupo das empresas que adotam as melhores práticas de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade empresarial."

“Destaco também o sucesso no aumento da arrecadação em decorrência de nossas ações sobre perdas e inadimplência - dois fenômenos interligados.”

pliação do número de instalações com a certificação ISO 14001 no âmbito do nosso Sistema de Gestão Ambiental (SGA), passando de 59, em agosto de 2006, para 152 em dezembro de 2007. O coroamento de todos esses avanços foi o ingresso da Empresa no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), passando a fazer parte do seleto grupo das empresas que adotam as melhores práticas de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade empresarial.

Estamos conscientes dos desafios e riscos que envolvem nossa atividade e confiantes de que os superaremos pelas razões que comentaremos em seguida.

No âmbito do mercado, a economia da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, onde se concentra a nossa área de concessão, já iniciou a reversão de esvaziamento econômico e com os grandes projetos da Companhia Siderúrgica do Atlântico, complexo petroquímico, arco rodoviário e infra-estrutura urbana (PAC) tem excelentes perspectivas de desenvolvimento. Existe atualmente um bom entrosamento entre os governos federal, estadual e municipais, o que tem viabilizado investimentos em infra-estrutura e em grandes projetos, fatores favoráveis à economia da região.

A Light se beneficia diretamente desse maior dinamismo da economia, onde seu papel pode se medir na arrecadação de Icms no Rio de Janeiro, que, no ano, equivale a cerca de um mês de receita líquida total do Estado. O desenvolvimento econômico e social da região e o bom desempenho e crescimento da Light estão fortemente vinculados. Essa ligação da Empresa com o Estado está espelhada na nossa assinatura institucional: **“O RIO É LIGHT”**.

Na questão do suprimento de energia, em um momento em que pairam dúvidas sobre a disponibilidade de oferta, reforçamos nossa ação no incremento à geração e manifestamos nossa confiança nas garantias dadas pelas autoridades, referendadas pelo Presidente da República, de que não faltará combustível para uma eventual maior necessidade de geração térmica. Também estamos atentos e nos preparando para outro desafio, a revisão quinquenal das tarifas, que ocorrerá em novembro de 2008. Para tanto criamos, de forma singular no setor, uma Diretoria de Desenvolvimento da Concessão, cujo objetivo primordial é supervisionar e acompanhar o relacionamento com a área regulatória nas dimensões financeira, jurídica, operacional e de qualidade do serviço prestado aos clientes. Todos os estudos necessários para amparar as teses da Light em relação à revisão tarifária foram realizados para enriquecer o debate com o órgão regulador e para as audiências públicas. Estamos confiantes de que o processo de revisão tarifária levará em conta a importância, características e peculiaridades específicas da área em que atuamos, resultando em uma tarifa justa para o nosso mercado.

Destaco também o sucesso no aumento da arrecadação em decorrência de nossas ações sobre perdas e inadimplência - dois fenômenos interligados. Perdas é uma denominação genérica para a diferença entre a energia elétrica que a Light produz ou compra e coloca na rede e aquela que fatura. A inadimplência mede o quanto da energia faturada deixa de ser paga.

A estratégia empregada pela Light concentra-se em reduzir as perdas, através de medidas operacionais (melhor medição, melhor blindagem de redes, melhor gestão dos cortes e religações), medidas de conscientização pública e também ações articuladas com outros interessados na redução da informalidade. No tocante à inadimplência, o objetivo de reduzi-la, com total prioridade em 2007, foi atingido com grande sucesso, evitando que aos custos da energia não paga pelo consumidor se adicionassem os tributos que são recolhidos.

Uma parte significativa das perdas (cerca de 40%) ocorre em áreas de risco, assim chamadas pela impossibilidade de a empresa prestar o serviço em condições mínimas de segurança. Nessas comunidades, estamos desenvolvendo recentemente ações especiais, em conjunto com o Estado, a Prefeitura e as comunidades, visando resultados a médio prazo.

No balanço, tivemos um acréscimo de 0,8 p.p. nas perdas sobre a carga fio, que se compara com um aumento de arrecadação de 6,4 p.p., atingindo uma taxa de 99,4% em 2007.

Para 2008, decidimos intensificar nosso programa de combate a perdas. Triplicaremos os investimentos relacionados ao tema, de R\$ 70 milhões, em 2007, para R\$ 220 milhões, o que levará a ganhos de arrecadação mais expressivos.

A despeito de todos os fatores desafiadores e riscos, desejo ressaltar meu forte otimismo pelo momento atual da Light. A Empresa está hoje melhor preparada para enfrentar os desafios do futuro por ter um corpo de gestores e colaboradores com valores, conscientes de sua Missão e comprometidos com o alcance das metas operacionais e de gestão, periodicamente aferidas em

um sistema que denominamos “gestão à vista”. A participação dos colaboradores nos resultados da empresa - PLR - se elevou em quase 50% em relação ao ano precedente, atingindo cerca de R\$ 20 milhões.

Está em andamento um plano de investimentos em geração que, por meio da construção das hidrelétricas de Itaocara, Paracambi e Lajes, aumentará a capacidade atual de geração da Empresa em 28%. A geração de energia é foco estratégico para a Light, que continuará investindo nas oportunidades que se apresentem, seja por meio da aquisição de usinas existentes ou da participação em novos projetos. Realço que a meta de nos tornarmos líder na comercialização de energia, através de nossa controlada, a Light Esco, registrou expressivo progresso no decorrer do ano passado, com o número de clientes passando de seis, em 2006, para sessenta, ao final de 2007.

Todas as ações empreendidas pela Empresa são pautadas pelo Manual de Governança Corporativa da Light, aprovado pelo Conselho de Administração. Tal instrumento estabelece um balizamento ético e transparente, de modo que todos os públicos interessados na nossa atividade se sintam comprometidos e integrados aos nossos processos e negócios.

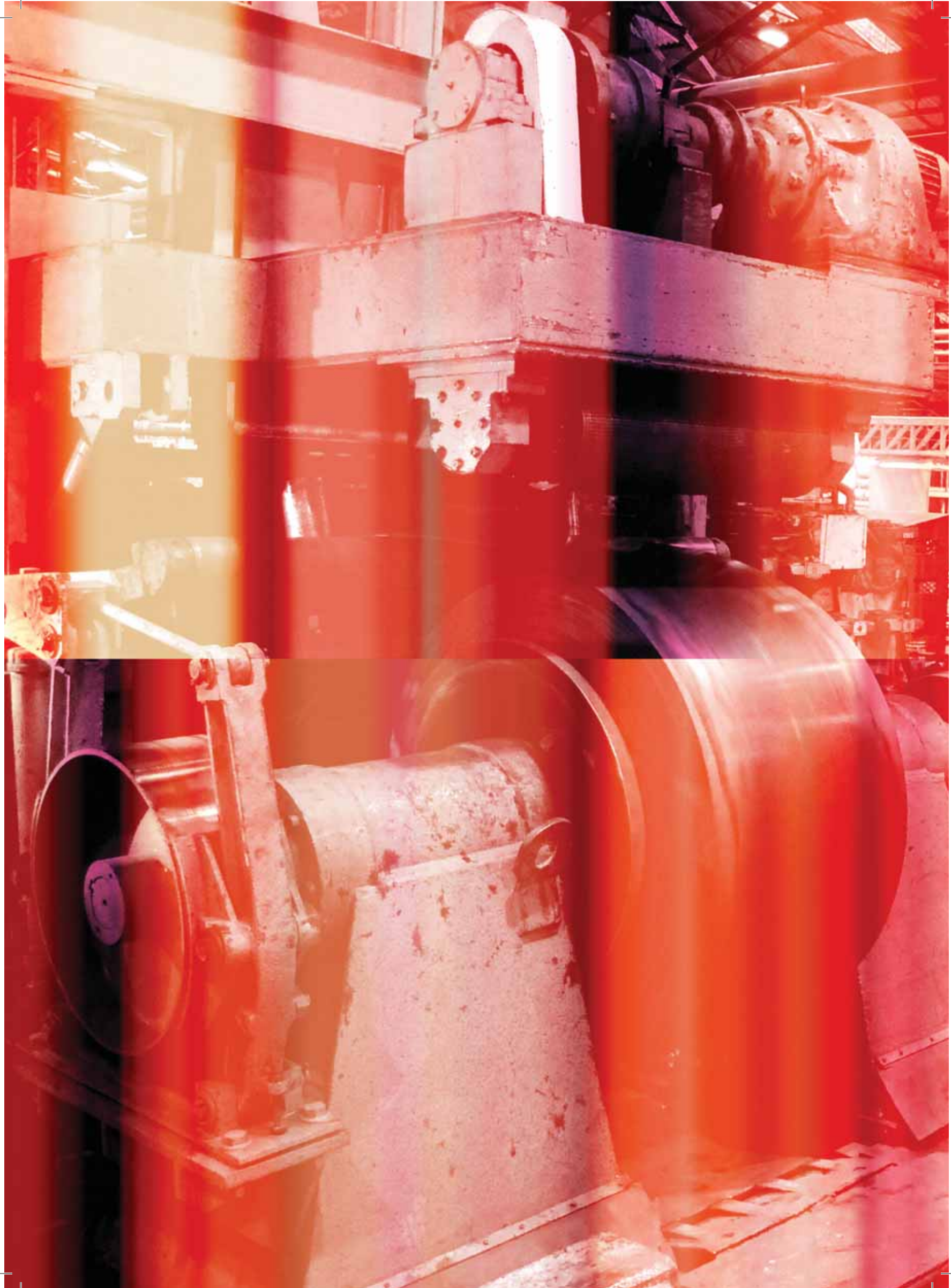
Acredito que esse nível de transparência na gestão será decisivo para a Empresa nesse início do seu segundo centenário, reforçando minha convicção do grande papel da Light no setor, principalmente tendo em vista o processo de consolidação do número de empresas de distribuição e uma atuação de forma integrada que nos levará a uma maior expressão no segmento de geração e comercialização. Localizada no coração da megalópole brasileira, uma área formada pela conurbação que se estende de Campinas (SP) a Campos (RJ) e que responde por 36% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, a Light está destinada a desempenhar um papel preponderante na economia brasileira e preparada para atuar como protagonista nessa nova configuração do setor.

Gostaria de agradecer ao apoio e à confiança de todos os públicos de relacionamento da Light e muito especialmente ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, às prefeituras de nossa área de concessão, à Assembléia Legislativa e às câmaras municipais, ao Judiciário e aos órgãos reguladores. Agradeço, também, aos nossos 3.900 colaboradores, bem como ao pessoal dos nossos fornecedores de bens e serviços, pelo alto grau de comprometimento e empenho na busca incessante da excelência.

Aos nossos clientes, reafirmo o compromisso da Light em bem servi-los, individualmente e às comunidades em que se inserem.

Por fim, quero realçar o apoio e presença permanente de nossos Conselheiros de Administração na orientação e supervisão dos nossos trabalhos, sem o que não teríamos alcançado os grandes sucessos de 2007.

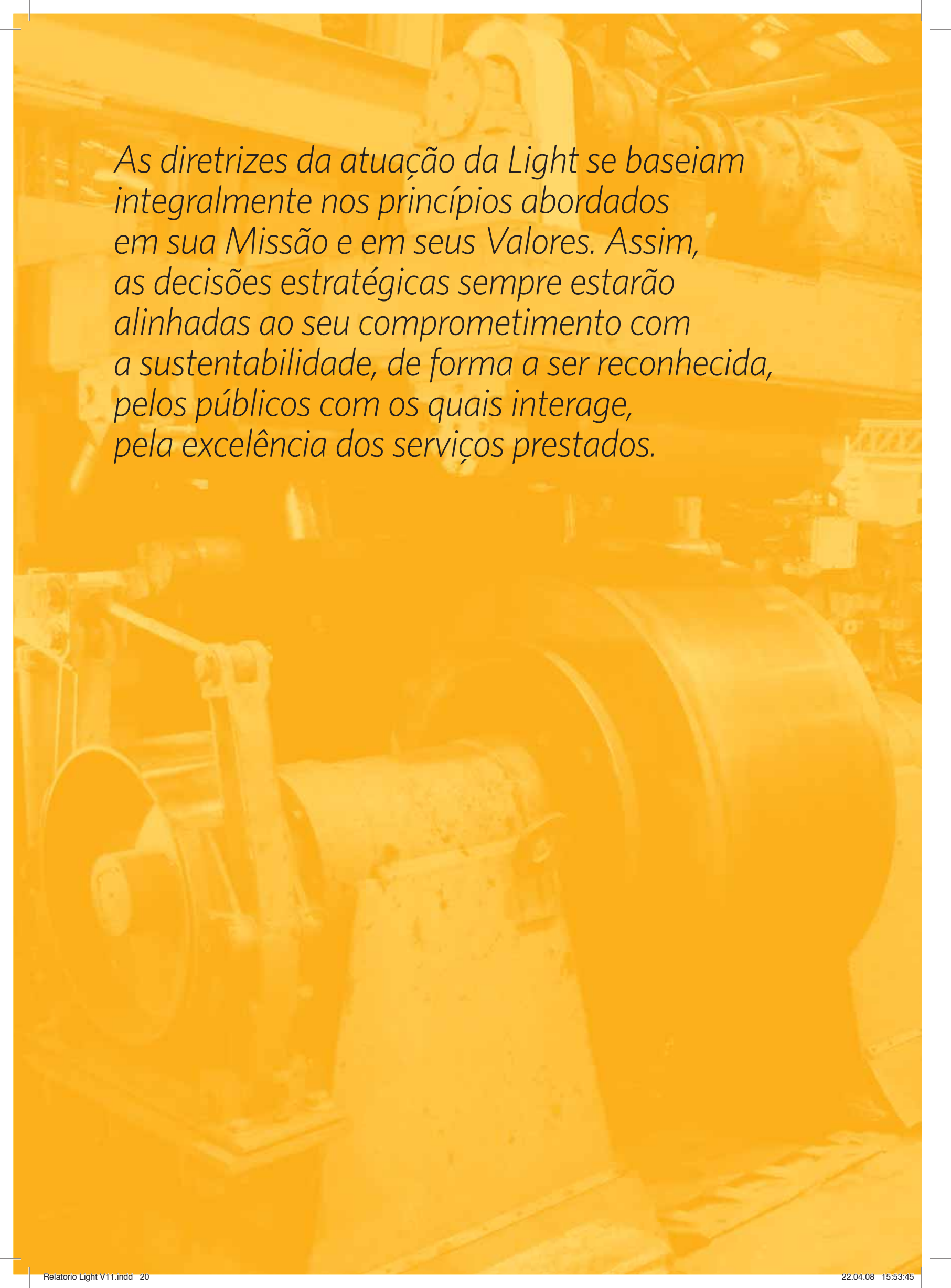
José Luiz Alquéres
Diretor-Presidente





"Ser uma grande empresa brasileira..."

Visão estratégica marca novo modelo de gestão



As diretrizes da atuação da Light se baseiam integralmente nos princípios abordados em sua Missão e em seus Valores. Assim, as decisões estratégicas sempre estarão alinhadas ao seu comprometimento com a sustentabilidade, de forma a ser reconhecida, pelos públicos com os quais interage, pela excelência dos serviços prestados.

Perfil

A Light S.A. é uma holding de empresas com atuação na área de geração, distribuição e comercialização de energia. Embora esteja presente na vida do Rio de Janeiro desde 1905 – portanto há mais de cem anos –, a Light S.A., como é denominada hoje, teve sua configuração consolidada em 13 de janeiro de 2006, em cumprimento ao processo de desverticalização das atividades, determinada por Lei Federal às empresas de distribuição de energia. Compõem a holding as seguintes empresas operacionais:

- Light Serviços de Eletricidade S.A. – Light SESA (distribuidora);
- Light Esco Ltda. (comercializadora); e
- Light Energia S.A. (geração e transmissão).

Profundamente ligada à cidade e ao Estado do Rio de Janeiro, a empresa adotou, em 2007, a assinatura **“O RIO É LIGHT”** na sua comunicação com o público. Além de ressaltar a identificação histórica com o Rio de Janeiro, a assinatura institucional traduz também a relação da Empresa com a sociedade a que atende, mostrando que o desafio da sustentabilidade da Light está ligado ao Rio de Janeiro, estado para o qual a empresa procura contribuir por meio de diversas ações que serão abordadas e relatadas neste relatório.

Área de atuação

Na distribuição de energia elétrica, a Empresa, atua por meio da Light Serviços de Eletricidades S.A., que atende a uma área total de 10.970 km² do Estado do Rio de Janeiro, servindo cerca de 10 milhões de pessoas, de um total de 15,4 milhões de habitantes. Sua área de concessão abrange 31 municípios e, em 2007, a Empresa distribuiu 18.307 GWh, considerando apenas os clientes cativos.

A Light divide sua área de concessão em três regionais: Metropolitana, Grande Rio e Vale do Paraíba, com o objetivo de tornar o atendimento mais eficaz e estar próxima do cliente.

A Light dispõe de um sistema elétrico composto por com 193 subestações e uma malha de cabos aéreos e subterrâneos de mais de 44 mil km, sendo 39 mil km de rede aérea e 5 mil km de rede subterrânea. Em 2007, essa infra-estrutura permitiu distribuir 23.653 GWh.

Na geração, ela atua por meio da Light Energia, que é a sexta maior empresa privada do setor de geração do País (em termos de capacidade de geração), de acordo com informações da Aneel. Essa capacidade se localiza na bacia dos rios Paraíba do Sul e Ribeirão das Lajes, contando com usinas localizadas nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. A capacidade instalada do parque gerador é de 855 MW. Esse parque é composto por cinco usinas geradoras e duas usinas elevatórias.

ÁREA DE ATUAÇÃO DA LIGHT



Área total

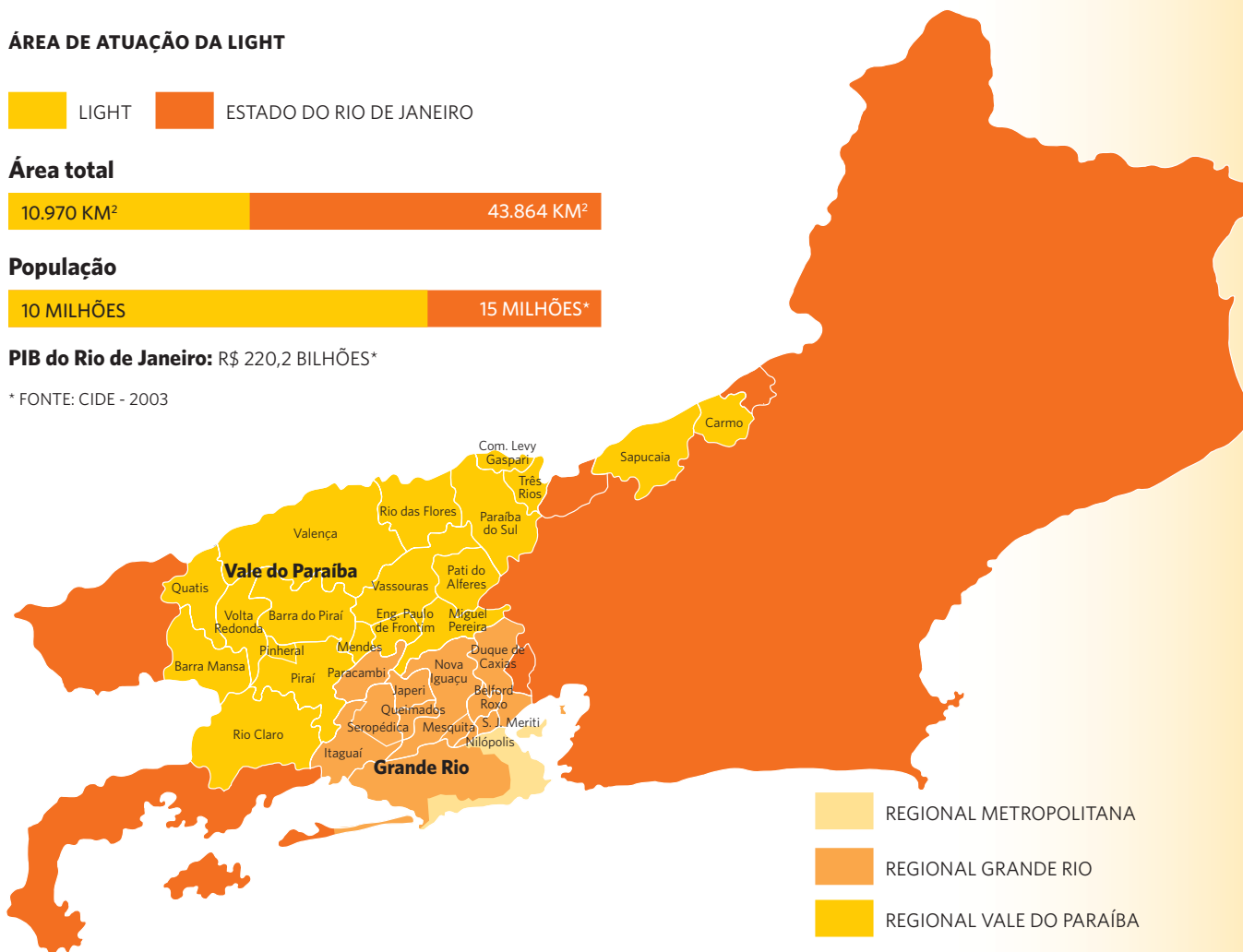


População



PIB do Rio de Janeiro: R\$ 220,2 BILHÕES*

* FONTE: CIDE - 2003



USINAS E CAPACIDADE INSTALADA

USINAS	CAPACIDADE INSTALADA
Fonte Nova	132 MW
Nilo Peçanha	380 MW
Pereira Passos	100 MW
Ilha dos Pombos	187 MW
Santa Branca	56 MW
TOTAL	855 MW

Já na área de comercialização, a atuação é por meio da Light Esco. Ela opera no mercado livre e de fontes alternativas incentivadas e comercializou 1.590 GWh durante 2007, inclusive para empresas fora da área de concessão da Empresa. Além disso, presta serviços de energia elétrica e infra-estrutura voltados às soluções energéticas para os clientes.

Prêmios e reconhecimentos

Prêmio Iasc - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor 2006, que avalia a percepção do cliente sobre a qualidade dos serviços prestados pelas 64 distribuidoras de energia do Brasil. A empresa teve o segundo desempenho na categoria das concessionárias que mais evoluíram em 2005/2006. Esta foi a primeira vez que a Light ficou entre as finalistas do Prêmio IASC da Aneel. A pesquisa é realizada anualmente desde 2000, com o objetivo de estimular a melhoria na qualidade dos serviços prestados pelas distribuidoras.

Prêmio Max Feffer - O Relatório Anual da Light de 2006 foi premiado nas categorias editorial e de melhor projeto geral no 6º Prêmio Max Feffer. Considerado destaque entre centenas de projetos que concorreram em cinco categorias, o Relatório Anual da Light, segundo a comissão julgadora, expressou perfeitamente os resultados da empresa, o plano de transformação e o compromisso com a sustentabilidade. Tudo isso traduzido por meio do conteúdo, do uso do papel reciclado e da apresentação gráfica do relatório.

Prêmio Lions, categoria Meio Ambiente - O trabalho da Light no Complexo Hidrelétrico de Lajes trouxe vários benefícios para a região de Pirai, como o reflorestamento da Mata Atlântica e o repovoamento de peixes do reservatório. Como resultado, a Gerência de Meio Ambiente e Segurança Industrial recebeu, no município, o Prêmio Lions 2007, na categoria Meio Ambiente. O reconhecimento de um importante clube de serviço - com atuação mundial na área social.

Nota de investment grade pela Standard & Poor's - A Light obteve o rating "A-" local dado por uma das principais agências internacionais de classificação de risco, a Standard & Poor's (S&P). Com isso, a Empresa alcançou o estágio de *investment grade* que a coloca em um grupo seleto de empre-

sas de menor risco de crédito e que, conseqüentemente, são capazes de obter melhores condições de financiamento.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) - A Light passou a integrar, pela primeira vez, a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O ISE é um índice criado pela Bovespa em consonância com o Dow Jones Sustainability Index (DJSI) da bolsa de Nova York, que busca identificar as empresas com as melhores práticas de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade empresarial, baseadas no conceito de *triple bottom line*. O índice está composto por quarenta ações de 32 empresas, de 13 setores diferentes, que juntas somam R\$ 924 bilhões em valor de mercado.

ISO 14001 - Mais 93 instalações da Empresa obtiveram a certificação ambiental ISO 14001:2004, modelo reconhecido em todo o mundo, que estabelece as melhores práticas a serem adotadas na condução de um Sistema de Gestão Ambiental. Além dessas instalações, outras 12 unidades, que foram certificadas em 2004 obtiveram a recertificação. Com isso, a Light possui agora, no total, 152 unidades certificadas, ou seja, 44,7% do total.

RECEBIDOS PELO DIRETOR-PRESIDENTE DA LIGHT:

Medalha Tiradentes - Em sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), realizada em agosto de 2007, José Luiz Alquéres recebeu a Medalha Tiradentes, a mais importante condecoração concedida a pessoas que, de forma relevante, tenham contribuído para o progresso do Rio de Janeiro e do País.

Cidadão Honorário do município de Santa Branca, Estado de São Paulo.

Modelo de atuação

A atuação da Empresa se baseia no encadeamento de quatro componentes. Na base está o respeito à gente da Light e aos seus valores.

Valores

- FOCO NO RESULTADO;
- VALORIZAÇÃO DO MÉRITO;
- CORAGEM E PERSEVERANÇA;
- COMPORTAMENTO ÉTICO E SOLIDÁRIO; E
- ALEGRIA.

O segundo componente refere-se à clareza quanto à Missão da Empresa por parte de toda a sua gente, de forma que a sua atuação se faça em consonância com esse compromisso.

Missão

“Ser uma grande empresa brasileira comprometida com a sustentabilidade, respeitada e admirada pela excelência do serviço prestado a seus clientes e à comunidade, pela criação de valor para seus acionistas e por se constituir em um ótimo lugar para se trabalhar.”

O terceiro componente é agir obedecendo ao planejado, que sempre resulta de um processo estruturado, em que se analisou o ambiente, definiram-se estratégias e programas, estabeleceram-se metas e suas métricas e acompanhou-se a execução passo a passo, cumprindo os orçamentos.

Por fim, o quarto componente é vincular toda essa ação a compromissos de gestão pactuados entre o Conselho de Administração e os diretores, e destes com todo o quadro de gestores, que assim se solidarizam com as metas globais, por meio de uma estruturada decomposição em elementos, cuja execução cabe a cada uma das unidades da Empresa. Os compromissos são a base da remuneração variável para os gestores.

Ambição Estratégica (Visão)

A Ambição Estratégica foi definida no final de 2007, por meio de um processo de engajamento de que participaram os superintendentes e diretores da Empresa, referendado pelo Conselho de Administração. Ela se expressa da seguinte forma:

Ser uma organização sustentável, diferenciada em termos de governança, excelência operacional, gestão adequada dos ativos, liquidez das ações e retorno para os acionistas. Consolidar coesão em torno de uma cultura dinâmica, desafiadora e orientada para a satisfação do cliente e comprometida com resultados pactuados. Priorizando os dois pontos anteriores, crescer dentro do negócio atual ou em novos negócios, em relação ao ano de 2007. Resultados crescentes, independentemente dos efeitos não-recorrentes.

Planejamento Estratégico

A estratégia da Light, traduzida em sua Missão e Ambição Estratégica, se pauta pela criação de valor

para os seus acionistas, com uma cultura comprometida com resultados pactuados, pela manutenção da excelência na prestação de serviços aos seus clientes e à comunidade e em se constituir em um ótimo lugar para se trabalhar.

O Planejamento Estratégico é um guia para o alinhamento das ações voltadas para otimizar o processo de alcançar as metas. É um processo contínuo, revisto anualmente, com horizonte detalhado para quatro anos e indicativo para prazos mais distantes, quando necessário.

No Plano Estratégico 2008-2011, um dos direcionadores principais foi a integração dos gestores. Para tanto, foram conduzidos *workshops* com superintendentes e diretores, garantindo que os objetivos, as metas e os compromissos de gestão fossem amplamente discutidos e validados pelos colaboradores que ocupam posições estratégicas na Empresa.

O processo do Planejamento Estratégico foi baseado em orientações dadas pelo Comitê de Gestão, previamente estabelecidas pelo Conselho de Administração, que aprovou o resultado.

No direcionamento estratégico, foram analisados a matriz SWOT (análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças dos ambientes interno e externo à Empresa) e o cenário de referência (entendimento consensual sobre a possível variação do ambiente).

Com as análises sobre os ambientes interno e externo à Empresa, foi determinada a Ambição Estratégica da Light. E, a partir dessas etapas, tornou-se possível estabelecer os objetivos globais e por Diretoria, desdobrados em quatro dimensões:

Mercado - Aumentar as receitas no negócio de energia, diversificar as receitas, utilizando a capilaridade da rede e o patrimônio imobiliário; reduzir as perdas; aumentar a capacidade instalada em geração via novos projetos e/ou aquisições.

Resultados - Atingir os resultados econômicos e financeiros pactuados com o acionista con-



trolador (EBITDA, lucro líquido, caixa, dividendo); alcançar excelência em RI; assegurar uma relação transparente com o órgão regulador; e preservar a empresa em um contexto de consolidação do setor.

Máquina Eficiente - Atingir os resultados operacionais pactuados com o acionista controlador; modernizar as estruturas físicas, organizacionais e os processos, buscando eficiência, foco no resultado e melhor serviço para o cliente, em sintonia com o projeto da "Light do Futuro"; explorar as oportunidades e mitigar os impactos sobre as empresas do Grupo Light da conjuntura de escassez na oferta de energia.

Compromisso com o Futuro - Acelerar a construção de um "ótimo lugar para se trabalhar"; renovar e reter talentos; disseminar o pensamento estratégico nos diversos níveis da organização; e ser uma organização comprometida com a sustentabilidade e praticante dos maiores cuidados com a segurança de sua gente.

Com base nesses objetivos, iniciou-se a fase estratégico-operacional, na qual foram definidas as premissas do Orçamento e as projeções para o horizonte do Plano Estratégico.

Os objetivos do Plano Estratégico serão perseguidos através de ações conduzidas em todos os níveis da Empresa, de forma articulada entre as diversas áreas, monitoradas por meio de indicadores gerenciais e operacionais. Os esforços para o alcance de tais objetivos serão referenciados a metas quantitativas para esses indicadores, por meio dos compromissos de gestão, que são a base da participação dos colaboradores no lucro e nos resultados (PLR) e da remuneração variável dos executivos, conforme foi mencionado.

Alinhado com os objetivos estratégicos anteriormente citados, a Light lançou, em 2007, o projeto "Light do Futuro", com o objetivo de prepará-la para os novos desafios do setor elétrico, caracterizado pela competição por mercados, busca da eficiência e pelo processo de consolidação das empresas. O projeto envolve adequações organizacionais, de processos e de pessoas, baseado no conceito de unidades de negócios.



"...comprometida com a sustentabilidade..."

O conceito está presente em todas as ações da Light

Uma empresa sustentável não se faz com palavras. Para obter uma gestão voltada para a sustentabilidade são necessárias práticas diárias em cada uma das atividades. Assim, esse conceito e comprometimento têm que fazer parte da rotina de cada um dos envolvidos, Conselho, Diretoria, colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços, clientes e todos os que se relacionam com a Empresa.

O comprometimento da Light com a sustentabilidade foi reforçado e ampliado com a inclusão do conceito em sua Missão. Assim, de forma explícita, a Missão da Empresa ganhou os dizeres: “comprometida com a sustentabilidade”. Para a Light, o equilíbrio perfeito entre as três dimensões contempladas pela sustentabilidade determinará a perenidade de sua atividade-fim, que é prestar, de forma eficiente e responsável, um serviço público essencial à sociedade.

Um bom sinal de que o comprometimento com a sustentabilidade em seu sentido mais amplo está na direção correta foi a já citada inclusão da Light no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Pacto Global

Além de incluir nos termos da Missão o comprometimento com o conceito, a Light também confirma ter a sustentabilidade como balizadora da sua gestão, com a adesão, em 2007, aos dez Princípios do Pacto Global. O Pacto é uma iniciativa das Nações Unidas e tem por objetivo incentivar a comunidade empresarial a adotar valores internacionalmente aceitos nas áreas de Direitos Humanos, Relações de Trabalho, Meio Ambiente e Combate à Corrupção em suas práticas de negócios. O projeto, essencial para a parceria entre o setor privado e as Nações Unidas, já recebeu a adesão de cerca de 2.500 empresas em mais de noventa países.

Com a adesão, a Light tem o compromisso de informar anualmente às Nações Unidas exemplos concretos de progressos ou lições aprendidas na implementação dos dez princípios. A Empresa se compromete, ainda, a difundir os princípios do Pacto junto aos seus colaboradores, acionistas, clientes e fornecedores.

A Light já conta, inclusive, com políticas e mecanismos de gestão alinhados a esses valores, que

Princípios do Pacto Global

PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS

- 1 Respeitar e proteger os direitos humanos;
- 2 Impedir violações de direitos humanos;

PRINCÍPIOS DE DIREITOS DO TRABALHO

- 3 Apoiar a liberdade de associação no trabalho;
- 4 Abolir o trabalho forçado;
- 5 Abolir o trabalho infantil;
- 6 Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;

PRINCÍPIOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

- 7 Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
- 8 Promover a responsabilidade ambiental;
- 9 Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente; e

PRINCÍPIO CONTRA A CORRUPÇÃO

- 10 Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

METAS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

- 1 Erradicar a pobreza extrema e a fome;
- 2 Atingir o ensino básico universal;
- 3 Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;
- 4 Reduzir a mortalidade infantil;
- 5 Melhorar a saúde materna;
- 6 Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças;
- 7 Garantir a sustentabilidade ambiental; e
- 8 Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

estão expressos, por exemplo, na Política Social Corporativa do Grupo Light, no seu Código de Ética e no Acordo de Responsabilidade Social.

Além disso, através do desenvolvimento de seus projetos na área social, de saúde e segurança ocupacional e ambiental, a Light busca contribuir para o alcance das Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDM), definidas a partir da Declaração do Milênio das Nações Unidas, adotada pelos 191 Estados membros no dia 8 de setembro de 2000.

A contribuição da Light para esses dois importantes compromissos mundiais estará ilustrada de forma mais precisa ao longo deste Relatório, por meio dos ícones característicos.

Para acompanhamento das principais práticas de Desenvolvimento Sustentável a serem executadas a cada ano, a Light elabora Relatório de Autoavaliação, detalhando seus objetivos, público-alvo, motivação, relevância e viabilidade, forma de gestão da prática, envolvimento com o público de interesse, resultados de anos anteriores e relação com as Metas do Milênio e com os Princípios do Pacto Global.

O Grupo de Trabalho de Sustentabilidade, subordinado à Diretoria Executiva, é responsável pelo acompanhamento das práticas relatadas, com o objetivo de identificar eventuais barreiras e orientar quanto a possíveis redirecionamentos, a fim de que as metas sejam alcançadas ao final do ano.

Políticas corporativas

Uma empresa sustentável não se faz com palavras. Para obter uma gestão voltada para a sustentabilidade são necessárias práticas diárias em cada uma das atividades. Assim, esse conceito e comprometimento têm que fazer parte da rotina de cada um dos

envolvidos, Conselho, Diretoria, colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços, clientes e todos que se relacionam com a Empresa.

Para que isso seja possível, a Light possui Políticas Corporativas formais, de livre acesso ao público, para que todos estejam alinhados aos princípios da sustentabilidade. As políticas essenciais são:

- **Código de Ética:** Formalizado em 2003, representa o compromisso com os valores e princípios a serem adotados para se alcançar a Missão empresarial. Com a nova gestão da Light em 2006, esses valores e princípios foram revistos, aprovados pelo Conselho de Administração e publicados por meio de circulares, políticas, normas e procedimentos com distribuição a todos os colaboradores e fornecedores. O Código de Ética é composto por quatro partes:

- Valores dos colaboradores da Light: Foco nos Resultados, Mérito, Coragem e Perseverança, Comportamento Ético e Solidário e Alegria.
- Princípios de Ação Coletiva: voltados para clientes, acionistas, fornecedores, sociedade, comunicação, Estado e governos.
- Guia Prático do Comportamento na Light: trata da legislação, conflito de interesses, atividades políticas, corrupção, presentes, proteção dos ativos, confidencialidade, manifestação pública, assédio, colaboradores, meio ambiente e utilização de recursos de informática.
- Comitê de Ética da Light

O Código de Ética permeia o relacionamento com todos os setores da sociedade. Os gestores e colaboradores da Empresa são responsáveis por divulgar e fiscalizar o cumprimento dos valores e princípios éticos entre clientes, fornecedores, acionistas, governo, órgãos reguladores e demais segmentos da sociedade, de forma a garantir a condução dos negócios da Light dentro dos padrões éticos definidos no Código. A Light disponibiliza uma versão desse documento em seu site: www.light.com.br.

Parte integrante do contrato de trabalho dos colaboradores da Light, os quais assinam um termo de recebimento do documento, o Código de Ética compõe também o contrato de prestação de serviços de todos os fornecedores e terceirizados.

Para receber denúncias relativas ao Código, analisá-las, propor soluções e, nos casos mais graves, levá-las ao julgamento da Diretoria, foi criado um Comitê de Ética com Regimento próprio. Esse comitê é composto pela Autoridade da Ética da Light, por um Diretor, que irá presidi-lo; um superintendente; um gerente; um coordenador; um colaborador sem cargo de chefia e um colaborador definido em processo eletivo, estabelecido em comum acordo com o sindicato de classe dos colaboradores. Todos os

membros são definidos pela Diretoria, exceto o representante eleito pelos colaboradores.

- **Acordo de Responsabilidade Social:** assinado junto com os sindicatos representativos de seus colaboradores, esse acordo reforça o envolvimento da direção da Light e de todos os colaboradores nas ações de responsabilidade social, permitindo, inclusive, o fortalecimento do diálogo social no âmbito da Empresa. Através do acordo, a Light assume como seus os princípios de proteção e de defesa dos Direitos Humanos das Nações Unidas, inclusive aqueles constantes da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948, da Declaração sobre a eliminação de todas as formas de discriminação com relação às mulheres, de 1967, assim como da Declaração sobre os Direitos da Criança, de 1959. A Light assume também os princípios previstos nas Convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), salvo aquelas que, no todo ou em parte, são definidas como impositivas, de outra forma, pela Constituição Federal do Brasil (notadamente as Convenções 87 e 98).

Entre os principais artigos do referido acordo, vale ressaltar: Respeito aos Direitos Humanos, Saúde e Segurança, Treinamento e Mobilidade, Proteção Social, Luta contra as Discriminações, Antecipação e Acompanhamento das Reestruturações Industriais, Participação dos Colaboradores nos Resultados da Empresa, Ajuda à Integração das Pessoas em Situação de Deficiência, Envolvimento em Programas de Desenvolvimento Econômico e Social, Diálogo entre Empregados e Gestores e Diálogo Social. A íntegra do Acordo de Responsabilidade Social encontra-se disponível no site www.light.com.br.

- **Política Social Corporativa do Grupo Light:** a formalização, em 2007, da Política Social Corporativa do Grupo Light teve como objetivo consolidar em uma única peça as diretrizes para a atuação social da Organização, incluindo os principais pontos já contemplados no Código de Ética e no Acordo de Responsabilidade Social. As principais diretrizes são:

- estar alinhado com os Princípios de Proteção e de Defesa dos Direitos Humanos das Nações Unidas, as Convenções fundamentais da OIT e os dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas;
- selecionar os fornecedores com base em requisitos de qualidade referentes à ética e ao cumprimento das Convenções da OIT e promover, junto aos fornecedores, os dez Princípios do Pacto Global;
- exercer a cidadania e a ética, conforme definido no Código de Ética da Light;
- desenvolver ações sociais e pedagógicas nas comunidades do entorno das empresas do Grupo Light;

- buscar, junto aos consumidores e à sociedade, soluções para os problemas urbanos que interferem na prestação de serviços;
- apoiar a elaboração de políticas públicas por meio de propostas ou posicionamento formal; e
- não efetuar qualquer tipo de financiamento/doação a candidatos a cargos públicos e/ou Partidos Políticos, uma vez que tal prática é proibida às concessionárias de energia elétrica pela Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995 [S06].

A Política Social Corporativa está disponível, na íntegra, no site da empresa: www.light.com.br.

- **Política Ambiental:** foi elaborada para atender à NBR ISO 14001 durante a implantação do Sistema de Gestão Ambiental Corporativo, e mantém compromissos legais e a busca da melhoria contínua das práticas ambientais, normas técnicas e guias de conduta, segundo os princípios do desenvolvimento sustentado.

Instituída, disseminada e consolidada entre todos na Empresa, a Política Ambiental, composta pelos pontos descritos a seguir, revela os compromissos assumidos, fundamentalmente, quanto às ações de fomento às boas práticas de gestão ambiental:

- incorporar a variável ambiental nas etapas de planejamento, construção, manutenção e operação de seus empreendimentos;
- buscar novas tecnologias, insumos economicamente viáveis e aperfeiçoar processos que minimizem os impactos no meio ambiente, visando a prevenção da poluição;
- utilizar de forma racional os recursos ambientais, considerando os preceitos do desenvolvimento sustentável;
- garantir o cumprimento da legislação ambiental, dos compromissos ambientais assumidos e de outros requisitos pertinentes;
- assegurar os treinamentos necessários para os colaboradores, visando o aperfeiçoamento do seu desempenho ambiental;
- apoiar o desenvolvimento de ações de educação ambiental no que se refere às atividades da organização;
- promover o diálogo com comunidades e partes interessadas, objetivando a troca de informações e soluções participativas;
- conscientizar todos os seus colaboradores e prestadores de serviço da importância da responsabilidade individual para atingir os objetivos e metas ambientais da organização;
- monitorar e avaliar periodicamente o seu desempenho ambiental, de modo a assegurar a melhoria contínua de seu Sistema de Gestão Ambiental.

A Política Ambiental também está disponível no site: www.light.com.br.

Além das políticas aqui citadas, a Light possui um Manual de Governança Corporativa, no qual é descrita a estrutura da Light, sua funcionalidade e os princípios aplicados na gestão da Empresa, garantindo as boas práticas de governança corporativa.

Sob esse prisma, a Light desenvolve suas atividades observando as melhores práticas econômico-financeiras, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento social das regiões em que atua, além de manter seu compromisso com a preservação do meio ambiente, conservando e restaurando recursos ambientais eventualmente impactados por suas ações.

Direitos Humanos

As principais diretrizes referentes aos Direitos Humanos – o repúdio ao uso do trabalho forçado e obrigatório, do uso do trabalho infantil e de qualquer forma de discriminação – são tratadas no Código de Ética, no Acordo de Responsabilidade Social e na Política Social Corporativa do Grupo Light.

A supervisão do cumprimento dessas diretrizes é de responsabilidade do Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores, do Diretor de Energia e Meio Ambiente e da Diretora de Gente.

Para garantir a efetividade dos princípios de proteção e de defesa dos Direitos Humanos, a Empresa atua junto a seus funcionários com a ampla divulgação e a exigência do comprometimento com base nessas diretrizes.

Ressalte-se, também, a atuação da Light junto aos sindicatos representativos de seus colaboradores. As relações da Empresa com esses sindicatos são pautadas em princípios de reconhecimento de sua representatividade e cooperação para o desenvolvimento da empresa e de seus colaboradores, baseados em confiança mútua, transparência e princípios éticos. A Light respeita o engajamento sindical de seus colaboradores, assegurando-lhes proteção contra qualquer ato de discriminação que atente à liberdade sindical.

Em relação aos fornecedores, a garantia de respeito aos Direitos Humanos é considerada através dos critérios de seleção, de cláusulas contratuais e de avaliação da qualidade do serviço.

Tendo em vista que o modelo de contrato de materiais e serviços do Grupo Light possui cláusulas referentes à aceitação do Código de Ética e do Acordo de Responsabilidade Social da Light, consideramos que todos os contratos da Empresa possuem critérios de Direitos Humanos. Além disso, tais requisitos também são levantados quando da qualificação do fornecedor, através de um *check-list* específico voltado para a Responsabilidade Social. Na tabela da página 32, é demonstrada a evolução do número de empresas contratadas e de fornecedores críticos entre 2005 e 2007 [HR2].

Assim, o cumprimento das políticas citadas, por meio do engajamento dos colaboradores e dos fornecedores, faz com que a Light não possua operações que apresentem risco significativo ao direito de liberdade de associação e negociação coletiva, de ocorrência de trabalho infantil, de trabalho forçado ou análogo ao escravo [HR5] [HR6] [HR7]. Quanto aos povos

[S06]

Valor total de contribuições financeiras e em espécie para Partidos Políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.

[HR2]

Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a Direitos Humanos e as medidas tomadas.

[HR5]

Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as soluções para apoiar esse direito.

[HR6]

Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e o que foi feito a fim de contribuir para a abolição dessa prática ilegal.

[HR7]

Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para sua erradicação.

EMPRESAS CONTRATADAS E FORNECEDORES CRÍTICOS

	2005	MATERIAL	SERVIÇO	TOTAL
Empresas contratadas		421	320	741
Fornecedores com valor de contratação acima de R\$1 MM		38	76	114
	2006	MATERIAL	SERVIÇO	TOTAL
Empresas contratadas		464	375	839
Fornecedores com valor de contratação acima de R\$1 MM		31	55	86
	2007	MATERIAL	SERVIÇO	TOTAL
Empresas contratadas		553	431	984
Fornecedores com valor de contratação acima de R\$1 MM		46	72	118

[HR9]

Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e solução dada.

indígenas, não estão presentes na área de concessão da Light, não havendo nenhum caso registrado de violação de seus direitos **[HR9]**.

Os eventuais casos de discriminação ou de qualquer tipo de assédio são levados a conhecimento da Empresa através de denúncias ao Comitê de Ética ou de ações judiciais registradas.

Nos últimos três anos, aconteceram 11 denúncias de infração ao Código de Ética conforme tabela abaixo:

DENÚNCIAS DE INFRAÇÃO AO CÓDIGO DE ÉTICA

	2005	2006	2007
Assédio moral	2	6	2
Assédio sexual	-	1	-

[HR8]

Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de Direitos Humanos que sejam relevantes às operações.

Esses casos foram levados ao Comitê de Ética, sendo devidamente analisados e solucionados. O Comitê mantém contato periódico com o denunciante, para constatar a efetiva solução do problema.

No que se refere a ações judiciais, a Light possui registro de três processos que se enquadram na questão de Assédio Moral, iniciados em 2005 e 2007. Dos três casos citados, apenas um já foi julgado, sendo que a Light saiu vitoriosa. Nos demais casos, em razão da natureza da ação, a Empresa acredita que também terá êxito **[HR4]**.

TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO

As ações empreendidas pela Academia Light são demonstrações práticas de respeito à Declaração Universal de Direitos Humanos.

Os Programas de Desenvolvimento de Lideranças e de Engajamento dos Empregados, concebidos de forma integrada, proporcionaram a todos os colaboradores, gestores e não gestores, a oportunidade de colocar frente a frente Missão e Valores da Light e missões e valores que norteiam suas vidas. A quantificação dos colaboradores é apresentada no capítulo *Relacionamento com o Público Interno*. Com esses programas, foi dada a partida, de forma consistente, a um processo contínuo de conscientização do colaborador sobre seu papel como pessoa, como profissional e como cidadão, e sobre sua contribuição para a construção da Light e da sociedade nas quais queremos trabalhar e viver.

A Light realiza, a cada dois anos, a capacitação dos inspetores de segurança patrimonial, de seu quadro próprio, através de dois cursos: de formação e de reciclagem de vigilantes patrimoniais. Do conteúdo programático, podemos destacar os seguintes tópicos: relações humanas e noções de Direito Civil e Penal. Em 2005, 100% dos inspetores foram treinados neste curso, sendo que o treinamento que deveria ter sido realizado em 2007 foi transferido para 2008. Ressalte-se que, nos contratos das prestadoras de serviço, existe cláusula exigindo do parceiro a mesma formação aplicada ao colaborador da Light **[HR8]**.

CONTRATAÇÃO DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS - PPD

Ratificando seu comprometimento histórico com as questões sociais, uma das principais ações em 2007 voltadas para a inclusão social foi a implementação de diretrizes relativas à contratação de profissionais portadores de deficiência - PPD. No ano, foram admitidos mais 38 PPDs, perfazendo um total de 122 colaboradores portadores de necessidades especiais, atuando nas áreas administrativa, de atendimento ao público, faturamento, cobrança, entre outras. Em consonância com a legislação em vigor, foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta - TAC que prevê a divulgação das posições em aberto na Empresa no banco de vagas da Secretaria de Estado de Trabalho e Renda, garantindo oportunidades para os PPD's. Para ajudar na busca desses profissionais, foi contratada uma consultoria especializada e firmado convênio com a Fundação Municipal Lar Escola Francisco de Paula (Funlar), órgão ligado à Secretaria Municipal de Pessoa com Deficiência do Município do Rio de Janeiro.

Ciente da importância da iniciativa privada nesse contexto, o Plano de Ação traçado para contratação de PPDs contemplou não apenas os aspectos legais e técnicos inerentes ao processo mas, principalmente, a reafirmação dos valores éticos e solidários alinhados à Missão da Empresa.

Em setembro de 2007, a Light assinou protocolo de intenções com a Associação Niteroiense de Deficientes Físicos (Andef), por meio do qual firma o interesse da Empresa em patrocinar a preparação de atletas para a Paraolimpíada de Pequim, em 2008.

Engajamento das partes interessadas (stakeholders)

Por se relacionar com públicos distintos, a Light procura entender as necessidades de cada um de maneira aberta, clara, organizada e transparente, buscando atender aos anseios e às particularidades de cada grupo.

Acionistas/Investidores – A Light tem o compromisso com a transparência das informações prestadas a esse público e, para isso, realiza, sistematicamente, apresentações ao mercado através de reuniões individuais na empresa ou em conferências, reuniões públicas trimestrais para explicar as informações financeiras e operacionais relevantes e, ainda, teleconferências trimestrais para divulgação dos resultados. A Light criou em 2007, um canal de envio de sugestões pelo qual os acionistas minoritários podem mandar sugestões ao Conselho de Administração, através de carta ou e-mail endereçado ao Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores.

Governo – A Light desenvolve uma política de relacionamento junto aos Poderes Executivo e Legislativo que compreende a parceria com todos os projetos voltados para o desenvolvimento econômico e social do Estado e municípios de sua área de concessão, com a realização de projetos de eficiência energética, que visam ao melhor controle dos gastos com energia elétrica, e a manutenção do diálogo com as prefeituras e empresas públicas. Além disso, mantém ação proativa junto ao poder legislativo, identificando projetos e leis que afetem a operação da empresa e esclarecendo os parlamentares quanto aos seus impactos sobre a população ou sobre a economia.

Público Interno – O Programa Face a Face – encontros trimestrais entre os gestores e suas equipes – representa o exercício permanente de diálogo e comunicação, uma vez que permite que o Colaborador tire suas dúvidas quanto às ações desenvolvidas pela Empresa, seu papel nesse contexto, e emita, assim, opiniões/sugestões, buscando aumentar o vínculo de confiança e comprometimento entre gestores e suas respectivas equipes. Além disso, foram realizados em 2007 programas de desenvolvimento de lideranças e de engajamento dos colaboradores, que contaram com a participação de 100% dos colaboradores e permitiram que gestores e liderados refletissem em grupo os conceitos contidos nos Valores e na Missão da Empresa. Para 2008 está prevista uma nova rodada com 100% dos colaboradores, incluindo novos pontos a serem abordados, devidamente adaptados ao segundo ano da nova gestão.

Clientes – Como principais formas de comunicação e engajamento desse público, estão os diversos canais de atendimento da Light, como por exemplo: agências comerciais, agências virtuais, teleatendimento (Disque-Light), postos de atendimento às comunidades, gerências de atendimento aos grandes clientes e Ouvidoria. Destaca-se aqui o papel do Conselho de Consumidores, que se reúne mensalmente nas

dependências da Light, representando todos os segmentos de clientes. Outra forma de engajamento são as reuniões convocadas e organizadas pelas próprias Federações (Federação de Favelas do Estado Rio de Janeiro, Federação de Favelas do Município do Rio de Janeiro ou Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro). Além disso, conforme demanda do Conselho, são realizadas reuniões periódicas da subcâmara setorial de baixa renda do Conselho de Consumidores, onde as representações das comunidades são convidadas.

Comunidades – Como principais fóruns de engajamento das comunidades do entorno da Light e de identificação de suas necessidades e expectativas estão o Conselho dos Consumidores, reuniões com as lideranças das comunidades e o envolvimento da própria equipe da Light que atua dentro das comunidades, na implementação de projetos sociais e educacionais, conforme detalhado no capítulo referente à Sociedade. A Light desenvolveu um indicador, IVC – Índice de Valor das Comunidades, de forma a poder realizar diagnósticos e selecionar as comunidades com perfil para o desenvolvimento de ações específicas de desenvolvimento. O IVC considera, entre outras variáveis, o porte da comunidade, características geográficas, o grau de organização comunitária, a estrutura da associação de moradores, o nível de envolvimento dessa associação na comunidade e o grau de interlocução com a Light. Para cada variável é atribuído um peso, valorizando os indicadores mais expressivos no conjunto da análise para a elaboração das ações a serem implementadas.

Fornecedores – O engajamento dos fornecedores ocorre através da seleção, efetuada com base em requisitos de qualidade referentes à ética e ao cumprimento das Convenções da OIT, da contratação, onde existem cláusulas contratuais específicas sobre o cumprimento desses requisitos, do treinamento em quesitos ambientais e do acompanhamento da execução. Está em estudo a implantação de um SAC da área de Compras, que irá atender tanto a fornecedores quanto a clientes internos.

Órgão Regulador/Associações – A Light atua constantemente junto à Aneel, por estar inserida em um setor fortemente regulado, no qual diversas decisões por parte do Órgão Regulador podem ter impactos relevantes no desempenho do seu negócio. Essa interação ocorre por meio da contribuição em audiências públicas, discussão com superintendentes e diretores da Agência, e de trabalhos com a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine) e outras associações da qual a Light é parte integrante.

Destaca-se aqui a atuação da Light junto à Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), através da sua participação no Conselho da Micro e Pequena Empresa, buscando oferecer subsídios para que o empresariado possa influir com mais respaldo nos debates de natureza econômica e social. A Empresa participa também do

[S05]

Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.

Fórum do Rio, lócus de interação entre instituições privadas e públicas preocupadas em associar a atividade empresarial com a expansão dos mercados [S05].

Gestão de riscos

As empresas de energia elétrica atuam num ambiente de elevado nível de incerteza caracterizado pela convivência com a possibilidade de ocorrência de eventos negativos impactando a empresa e/ou sua reputação. A maioria dos riscos está relacionada a procedimentos operacionais, à tecnologia e à conformidade com o ambiente regulatório. É fundamental ter em mente a relevância dos riscos de natureza estratégica e de alocação de recursos. Além disso, problemas de conformidade com a legislação ou operacionais podem comprometer a reputação, colocando em risco o sucesso de uma área estratégica e, conseqüentemente, o sucesso da empresa.

Princípio da precaução

Seguindo o conceito de risco no contexto empresarial, a Light aplica o Princípio de Precaução, que requer a definição de indicadores de desempenho, os quais devem ser associados a níveis de incerteza. O risco é uma probabilidade de ocorrências de eventos que podem ocasionar perdas em que as causas têm origem externa (ambiente competitivo, regulatório, financeiro) ou interna (diferencial tecnológico, controles, capacitação e conduta).

Para mapear, analisar e, principalmente, tomar decisões em termos de priorização e alocação de recursos de acordo com a gestão de riscos, os eventos são categorizados por sua natureza e relevância, sempre associados aos objetivos estratégicos da organização.

Gestão Integrada de Riscos

A Gerência de Gestão Integrada de Riscos, subordinada à Diretoria de Novos Negócios e Institucional, é responsável pelo mapeamento e análise dos riscos. Com o apoio de uma consultoria externa especializada, a Light definiu o desenvolvimento de um projeto destinado a implantar a Gestão Integrada de Riscos na Empresa. O projeto é responsável por dotar a Light de estrutura, sistemas e processos e tem por finalidade identificar, analisar, mitigar e monitorar todos os riscos da ocorrência de eventos que possam impossibilitar a Empresa de atingir seus objetivos e, conseqüentemente, criar valor para seus acionistas, colaboradores e para a sociedade de um modo geral.

Na primeira fase do projeto, foram identificados os riscos estratégicos que possuem caráter macro e estão diretamente relacionados aos objetivos da Light, com impacto na Empresa como um todo, sendo categorizados em:

- **Risco Operacional:** Associado a interrupções por fatores imprevisíveis e acidentais, resultado de falha ou inadequação de processos, sistemas ou de pessoas, além do roubo de energia e de cabos por vandalismo. Algumas das formas de diminuir

esse risco são: investimento em sistemas de vigilância, melhoria da tecnologia, com a blindagem de redes, além de um trabalho de conscientização da população articulado institucionalmente com os órgãos de segurança pública.

- **Risco Estratégico e de Crescimento:** Relacionado ao retorno de investimentos realizados, como por exemplo, obras no setor elétrico, que demandam um tempo longo de implantação. Além disso, podem ocorrer alterações nos indicadores macroeconômicos e em relação ao crescimento planejado, capazes de comprometer o retorno esperado.

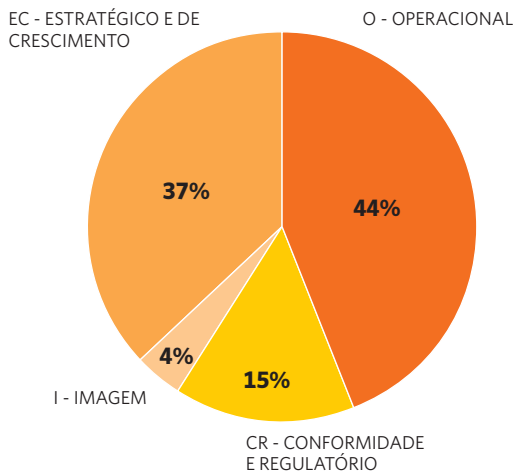
Deve-se acrescentar ainda que, nesse aspecto, uma afinada coordenação entre as diferentes instâncias governamentais com as quais a Empresa atua nos níveis federal, estadual e municipal, contribui para ajustar os planos de desenvolvimento e os investimentos em infra-estrutura e em grandes projetos, atenuando as incertezas.

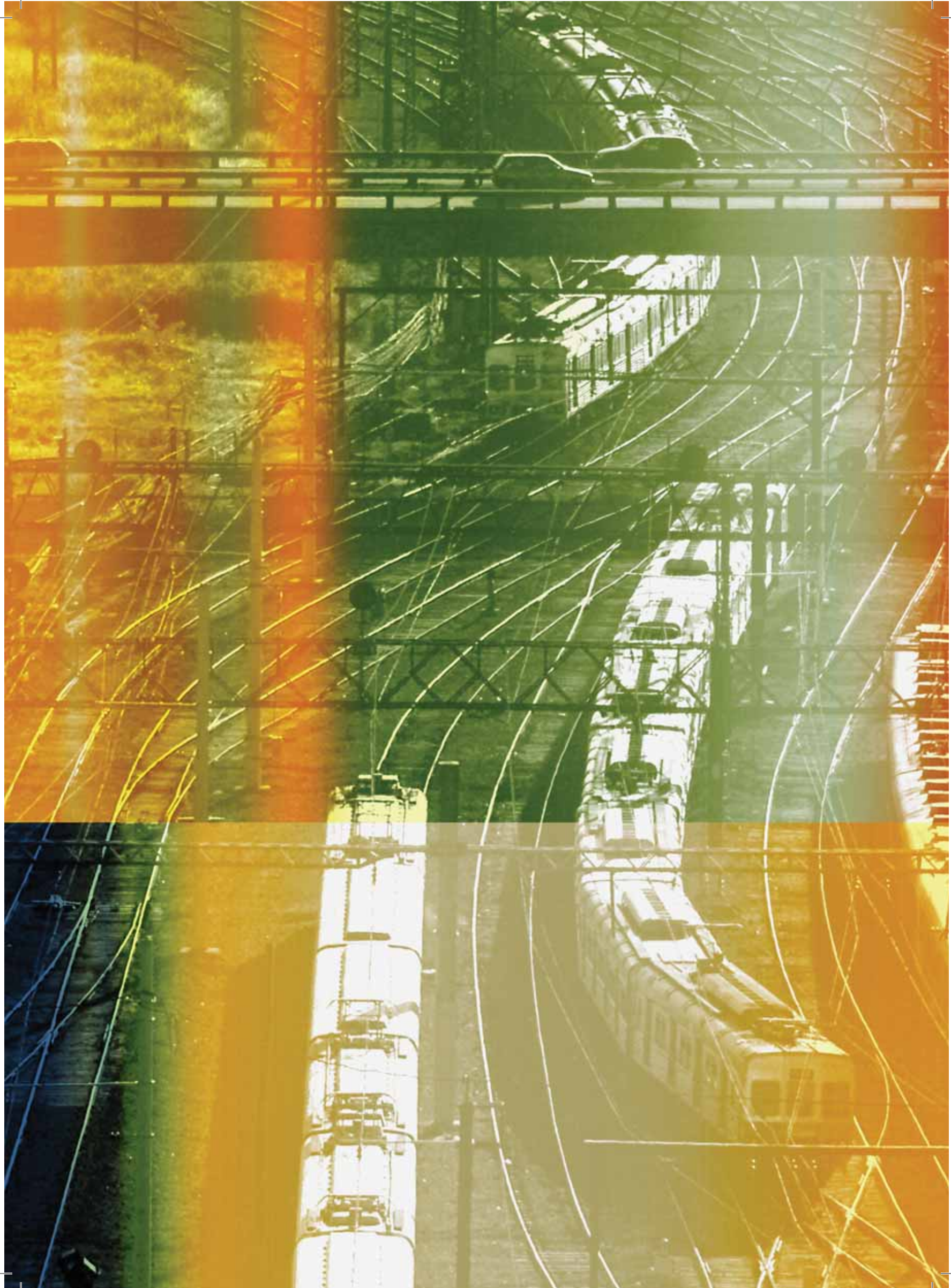
- **Risco de Conformidade e Regulatório:** Associado ao cumprimento de leis e regulamentos, do serviço público do setor elétrico, em especial às normas definidas pelo órgão regulador. Todas as exigências são cotidianamente acompanhadas, monitoradas e cumpridas.


Para auxiliar no acompanhamento de todos os procedimentos e o relacionamento com o órgão regulador foi criada, em 2007, uma Diretoria de Desenvolvimento da Concessão, que é responsável pelo relacionamento com o regulador nas dimensões jurídica, financeira, operacional e de qualidade do serviço prestado ao cliente.

- **Risco de Imagem:** por atuar na prestação de um serviço mantido em caráter universal na sua área de concessão, a Light expõe-se a elevado risco de imagem. A aproximação com as diversas comunidades atendidas pela Empresa e a prática transparente em relação a todos os meios de comunicação, contribuem para atenuar o impacto de tal risco.

MAPEAMENTO DE RISCOS

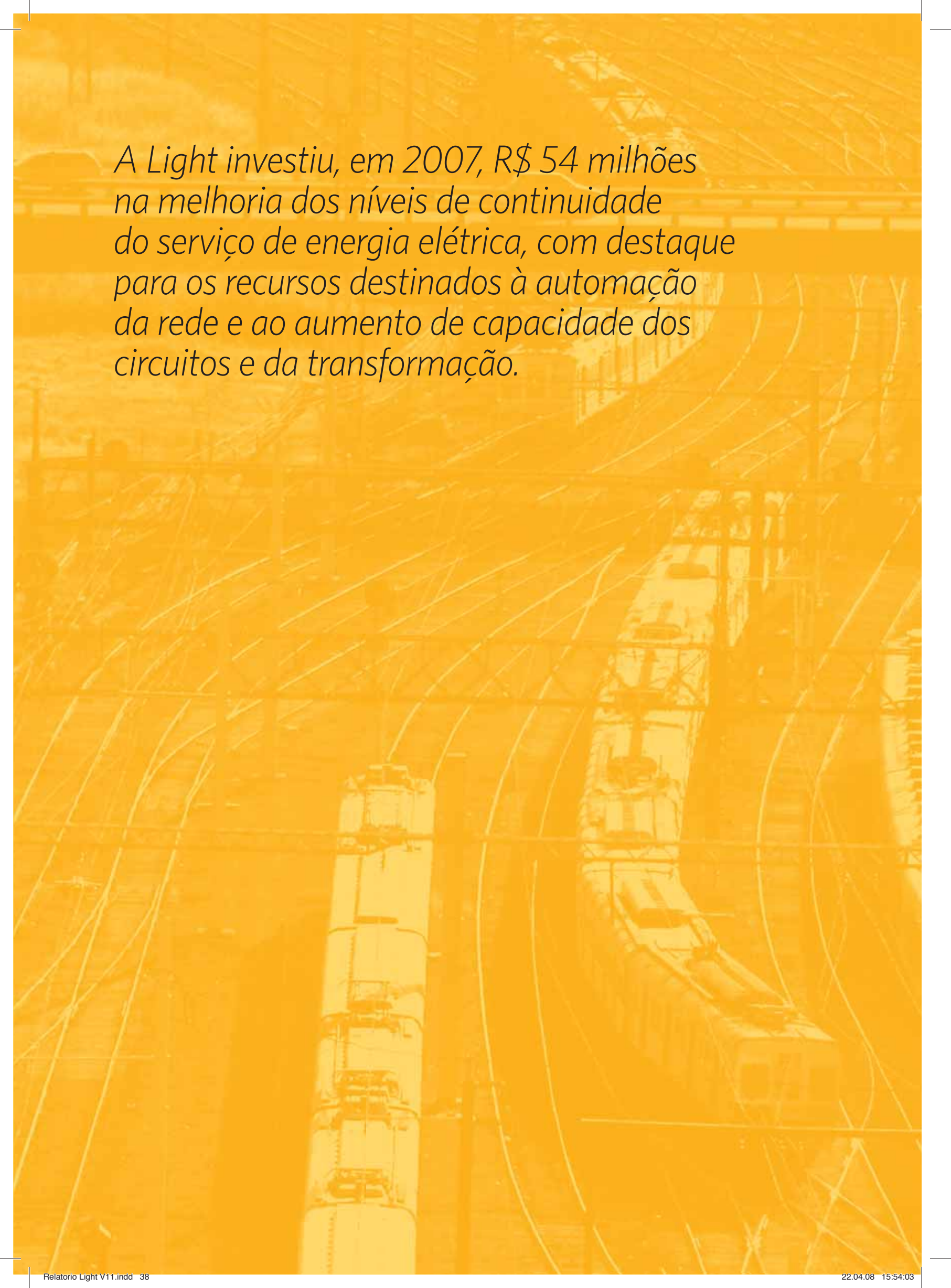






**“...respeitada
e admirada
pela excelência do
serviço prestado...”**

Desempenho operacional mostra
avanços significativos



A Light investiu, em 2007, R\$ 54 milhões na melhoria dos níveis de continuidade do serviço de energia elétrica, com destaque para os recursos destinados à automação da rede e ao aumento de capacidade dos circuitos e da transformação.

O ano de 2007 foi marcado pela grande evolução no combate à inadimplência, baseada no plano definido pela administração. O esforço de redução envolveu, principalmente, os segmentos de maior impacto na arrecadação, além da recuperação de saldos vencidos e da redefinição dos processos de cobrança.

Mercado

Distribuição

O consumo total de energia elétrica na área de concessão da Light, considerando clientes cativos e livres, foi de 23.653 GWh até dezembro de 2007, o que representa um crescimento de 3,3% quando comparado ao ano de 2006. Tal aumento foi impulsionado pelo consumo do mercado livre, que respondeu por 93,7% deste crescimento.

Ao final do ano de 2007, a Light contava com 3,9 milhões de clientes cadastrados, número 2,1% superior ao registrado ao final de 2006.

O consumo dos clientes cativos foi de 18.307 GWh em 2007, um acréscimo de 47 GWh, 0,3% superior em relação a 2006. Ao longo do ano, o desempenho do mercado de energia foi influenciado pelas classes residencial e comercial, que representaram 72% do consumo cativo faturado. O comportamento dessas classes reflete o efeito das condições climáticas do período, no qual tivemos os meses de janeiro e fevereiro com temperaturas baixas, atípicas para a época, compensado pelos meses de março e abril, com dias bem mais quentes do que em 2006. Outro fator que influenciou no resultado de consumo dessas classes foi um número maior de dias de faturamento da baixa tensão.

Os clientes livres consumiram 5.346 GWh, o que representa um crescimento de 15,1% e acréscimo de 701 GWh no ano. Nesse segmento, a classe industrial, que abrangeu 92,7% do mercado livre, contribuiu com crescimento de 13,1%. Parte deste resultado é atribuído ao desempenho de clientes, mas

também deve-se considerar o montante de 442 GWh referentes à migração de clientes do mercado cativo para este segmento. A classe comercial, embora com 4,3% de participação, também contribuiu positivamente. Nesse ano, seis clientes comerciais mudaram sua condição de fornecimento, passando a comprar diretamente no mercado livre.

CONSUMO POR CLASSES

O segmento residencial participou com 40% do mercado cativo da Light e consumiu 7.344 GWh durante o ano de 2007, representando um crescimento de 1,9% ante 2006. O consumo médio por cliente foi de 172,7 kWh/mês, registrando um aumento de 0,7% em relação ao ano anterior. Em dezembro de 2007, o número de consumidores residenciais totalizou 3.575.553, representando um crescimento de 2,3%.

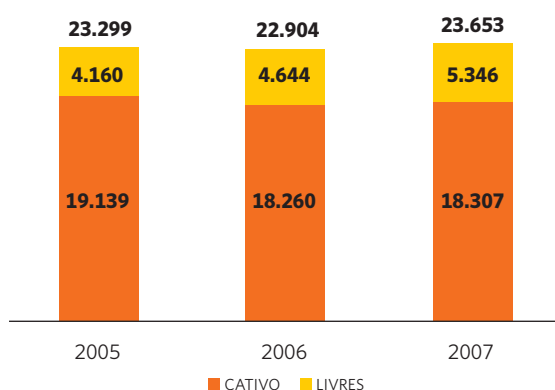
A classe comercial cativa teve participação de 31,4%, com aumento de 3,1%, ou seja, 173 GWh em relação ao consumo verificado em 2006.

O segmento industrial cativo, representando 11% do total do mercado cativo faturado, consumiu em 2007 o montante de 2.011 GWh, 14,3% inferior ao registrado em 2006, fruto da saída de três clientes industriais que se tornaram livres nesse ano.

Juntas, as demais classes, que responderam por 17% do mercado cativo, cresceram 2,4% em relação a 2006. Destacaram-se as classes onde são faturados os clientes dos poderes públicos e serviços públicos, com taxas de crescimento de 7,4% e 4,1%, respectivamente.

No mercado livre, o consumo industrial, composto de 21 clientes, apresentou um acréscimo de 574 GWh no ano. Na classe comercial, com um total de dez clientes no fechamento do ano, o consumo foi de 229 GWh, 98,5% acima do consumo registrado em 2006.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh) MERCADO TOTAL (CATIVO + LIVRE)



USO DA REDE

No ano de 2007 o volume de uso da rede totalizou 7.984 GWh, 13,9% acima do volume transportado em 2006, sendo que o volume transportado para os clientes do mercado livre cresceu 15,1% e o volume transportado para outras concessionárias aumentou 11,4%, em comparação ao ano de 2006. No ano, migraram 9 clientes para o mercado livre, representando um consumo faturado total de 91 GWh, mais do que compensando a redução de consumo equivalente no mercado cativo.

Geração

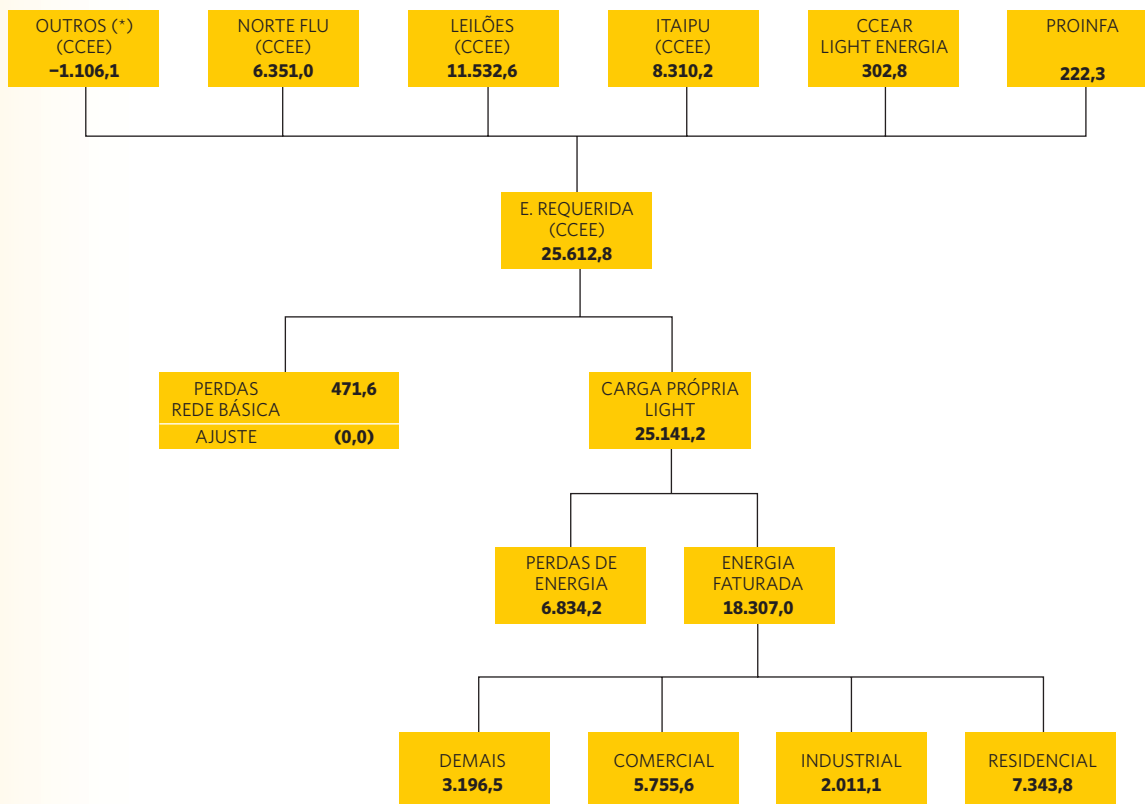
A Empresa conta com 537 MW médios de energia assegurada em seu parque gerador. Desse total,

CONSUMO POR CLASSES

CLASSE E TIPO DE CLIENTE	2006	2007	2007 - 2006	VARIAÇÃO (%)
	GWh	GWh	GWh	2007 vs 2006
CATIVO	18.260	18.307	47	0,3
Residencial	7.207	7.344	137	1,9
Industrial	2.347	2.011	-336	-14,3
Comercial	5.583	5.756	173	3,1
Demais	3.122	3.197	75	2,4
LIVRE	4.645	5.346	701	15,1
Residencial				
Industrial	4.382	4.956	574	13,1
Comercial	115	229	114	98,5
Demais	147	161	14	9,3
TOTAL	22.904	23.653	749	3,3
Residencial	7.207	7.344	137	1,9
Industrial	6.729	6.967	238	3,5
Comercial	5.698	5.985	286	5,0
Demais	3.269	3.358	88	2,7

BALANÇO ENERGÉTICO DE DISTRIBUIÇÃO - GWh

Posição: janeiro a dezembro de 2007



(*) OUTROS= COMPRA NO SPOT - VENDA NO SPOT

95% encontra-se contratado e o restante constitui *hedge* hidrológico, que é comercializado no mercado *spot*.

Em 2007, o volume de energia comercializado pela Light Energia totalizou 4.967 GWh, 2,5% superior ao vendido em 2006.

Comercialização

Para os serviços de comercialização de energia no mercado livre e de fontes alternativas incentivadas, a Empresa conta com sua subsidiária integral Light Esco - Prestação de Serviços Ltda.

Em 2007, a Light Esco atuou na compra e venda direta de energia (*trader*), na intermediação de negociações de compra e venda de energia (*broker*) e na representação e consultoria para consumidores livres. Na atividade de *trader*, foram comercializados 390 GWh para uma carteira que, ao final do ano, somava 30 clientes, ante apenas dois clientes em 2006.

Na atividade de *broker*, que teve início em 2007, foram negociados 1.200 GWh para uma carteira de dez clientes. Foram fechados também contratos de longo prazo de venda de energia para grandes empresas, com vigência de 2008 a 2010, correspondendo a 40 MW médios. Os contratos de longo prazo já garantem uma receita consolidada de cerca de R\$ 280 milhões para a Light Esco nos próximos dez anos.

Desempenho operacional

Perdas

O negócio de distribuição de energia elétrica envolve perdas de energia, que é uma denominação genérica para a diferença entre a energia elétrica que a Empresa compra e coloca na rede e aquela que fatura. As perdas podem ser de natureza técnica e não-técnica.

Em decorrência da necessidade de grande investimento atrelado à atividade de redução do nível de perdas da Empresa, e do elevado índice de inadimplência vigente, foi priorizada a forte atuação na cobrança de débitos de clientes, pela maior potencialidade de recomposição de caixa, possibilitando assim um maior nível de investimentos no combate às perdas já a partir do ano de 2008.

Em 2007, as ações de combate às perdas foram reorientadas, com o objetivo de garantir ganhos efetivos de longo prazo. Entre janeiro e dezembro, mais de 290 mil consumidores foram inspecionados pelas equipes de combate ao furto de energia, resultando em 72 GWh recuperados e 170 GWh de energia incorporados no período.

O índice de perdas totais no ano de 2007 foi de 20,6 % em relação à carga fio (considerando o total de energia transportada em sua rede). O aumento verificado em comparação ao ano de 2006 (19,7%) está particularmente relacionado:

- ao aumento da perda técnica em 137 GWh;
- ao crescimento de 447 GWh das perdas não-técnicas, resultando no valor acumulado no ano de 2007, em 4.866 GWh;
- às dificuldades operacionais para estabelecer o ritmo necessário às ações de recuperação de energia nos primeiros meses do ano, devido à estabilização do novo sistema de gestão comercial e à descontinuidade de ferramentas de gestão: sistema de tratamento de irregularidades, ferramenta de gestão de resultado das ações e base de clientes suspeitos de fraude para seleção.

A situação no Rio de Janeiro é complexa devido a alguns fatores pontuais, tais como: (i) o crescimento das áreas informais, (ii) as restrições à circulação em algumas áreas que dificultam e muitas vezes impedem a atuação das empresas no combate à informalidade; e (iii) a indústria da fraude. No planejamento das ações de recuperação de energia para 2008, a Empresa desenvolverá ações na frente operacional (recuperação de energia, inspeções, nova medição eletrônica, telemedicação) e nas frentes de articulação institucional e de conscientização pública.

Junto com essas ações, em 2007, a Empresa adquiriu um novo software para a implantação, em 2008, de um Centro de Inteligência de Combate às Perdas Não-Técnicas, com os seguintes objetivos:

- Maior otimização dos investimentos e despesas voltados ao combate às perdas não-técnicas;
- Aprimorar as análises para melhor direcionamento das ações de combate às perdas não técnicas;
- Fortalecer o processo de melhoria contínua (PDCA) da maximização da produtividade econômica.

No tocante às novas tecnologias de medição e de proteção da rede de distribuição o projeto prevê o atendimento a 140 mil clientes na primeira etapa e a construção de um Centro de Controle da Medição para o gerenciamento dos processos automatizados. Além disso, a Empresa investirá em ações convencionais de inspeção e normalizações de clientes, e na substituição de medidores obsoletos.

Inadimplência

O ano de 2007 foi marcado pela grande evolução no combate à inadimplência, baseada no plano definido pela administração. O esforço de redução envolveu, principalmente, os segmentos de maior impacto na arrecadação, além da recuperação de saldos vencidos e da redefinição dos processos de cobrança.

Foram definidas diversas ações, em conformidade com as especificidades de cada segmento de clientes, visando otimização dos recursos e mais velocidade dos processos.

Com estas ações, a taxa de arrecadação total da Light acumulada atingiu 99,4% em dezembro de 2007, um crescimento expressivo quando compa-

rada ao resultado de 2006, de 93,0%. Resultado conquistado, principalmente, com a regularização no pagamento de contas do Poder Público e grandes clientes.

SEGMENTO DO VAREJO

Para ação de aumento na arrecadação do segmento de varejo, a Empresa promoveu a unificação de sua estrutura organizacional, responsável pelas ações de cobrança, e atuou incisivamente em cortes no fornecimento de energia elétrica, com uma média de 45 mil cortes por mês. Promoveu também a negativação de 420 mil CPFs junto aos órgãos de proteção ao crédito, especialmente para os clientes localizados em área de risco, onde a dificuldade para realizar o corte é maior. Esta última medida resulta em significativo impacto na arrecadação.

Para os maiores faturamentos deste segmento, a Light implantou uma célula exclusiva de acompanhamento, com uma nova régua de cobrança, onde o foco foi reduzir o prazo entre o vencimento da fatura e o aviso de corte. O conjunto destas ações resultou em um incremento na taxa de arrecadação de 93,8%, em 2006, para 96,3%, em 2007.

SEGMENTOS DE MÉDIA E ALTA TENSÃO - CLIENTES PRIVADOS

Foi adotada uma política de permanente contato com os clientes, estabelecendo prazos rigorosos para a suspensão do fornecimento, em conformidade com a Resolução 456/00 da Aneel. Essa estratégia foi complementada com o uso da negativação dos clientes e do protesto dos débitos. Outra importante ferramenta para o aumento na taxa de arrecadação foi a viabilização de acordos em processos judiciais de cobrança, resultando na recuperação de dívidas antigas e na normalização do fluxo corrente de pagamentos dos clientes.

Neste segmento, os ganhos obtidos foram ainda mais expressivos. A taxa de arrecadação registrada em 2006, de 95,8%, atingiu o patamar de 101,1% do faturamento em 2007.

PODER PÚBLICO

A Light ampliou a atuação institucional junto aos Poderes Públicos municipal, estadual e federal, adotando uma política calcada em ações de aproximação e de reciprocidade, que possibilitou o êxito em negociações importantes para a Empresa.

Com a retomada do fluxo mensal de pagamentos e com a recuperação de dívidas de exercícios anteriores a 2007, atingiu-se uma taxa de arrecadação de 106,2% do total faturado em 2007, em comparação a apenas 63,2% em 2006.

CEDAE

Os débitos acumulados, no montante de R\$ 118 milhões, foram repactuados pela atual gestão em 59 parcelas de R\$ 2 milhões, com pagamento através de crédito automático na conta da Light, chegando ao final de 2007 a um índice de arrecadação próximo a 110,3%.

SUPERVIA

Firmado acordo, tendo como principais desdobramentos o parcelamento do total devido de R\$ 169 milhões em 168 prestações mensais sucessivas. Ao longo do ano, a Supervia honrou rigorosamente todos os termos do acordo, atingindo um índice de arrecadação de 108,2% no final de 2007.

Qualidade

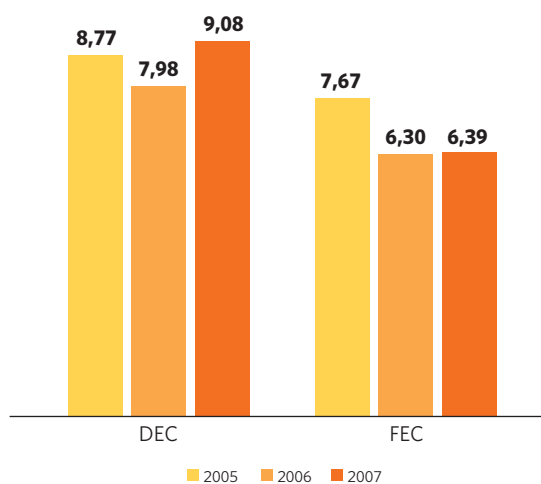
A Light investiu, em 2007, R\$ 54 milhões na melhoria dos níveis de continuidade do serviço de energia elétrica, com destaque para os recursos destinados à automação da rede e ao aumento de capacidade dos circuitos e da transformação.

A Empresa monitora e acompanha os tradicionais indicadores de continuidade do serviço: DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), DIC (Duração de Interrupção Individual por Unidade Consumidora), FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), FIC (Frequência de Interrupção Individual por Unidade Consumidora) e DMIC (Duração Máxima de Interrupção Contínua por Unidade Consumidora).

Apurados sistematicamente de forma desagregada e compatível com a estrutura organizacional da Empresa, tais indicadores são analisados sob coordenação centralizada, deflagrando as ações necessárias à correção dos rumos para melhoria da qualidade dos serviços. Esse processo de coleta e apuração obteve, em dezembro de 2007, a recomendação para a certificação ISO 9001/2000.

A Light dispõe também de infra-estrutura centralizada de monitoramento e acompanhamento em relação à conformidade da tensão de fornecimento para os grandes clientes. A Empresa conta com um

DEC/FEC - MÉDIA MÓVEL 12 MESES



Laboratório de Qualidade e um Centro de Análise da Qualidade, ambos localizados em sua sede, no centro do Rio de Janeiro. Para os demais clientes, o monitoramento e o acompanhamento da conformidade da tensão são realizados pelas Superintendências Regionais, com procedimentos e processos padronizados.

MULTAS RECOLHIDAS

	2005	2006	2007
Valor monetário de multas pagas à Aneel relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços (R\$ mil nominais)	850	0	2.803

Em 2005, a Light pagou multa à Aneel referente a uma autuação ocorrida em 2003, em função de problemas decorrentes do fechamento de algumas agências e postos de atendimento. Já em 2007, foram relacionados dois processos Aneel já arquivados em relação à violação dos conjuntos nos anos de 2003 e 2004. A multa recolhida foi inserida na tabela em 2007, ano em que a mesma foi paga **[PR9]**.

Tecnologia da informação

O foco na excelência da prestação de serviços, do qual também faz parte o melhor atendimento ao cliente, permeia as iniciativas de Tecnologia da Informação da Light. Em busca de diferenciais para relacionar-se com esse público, a Empresa conta com um Sistema de Gestão Comercial SAP, constituído pelos módulos CRM (Gerenciamento do

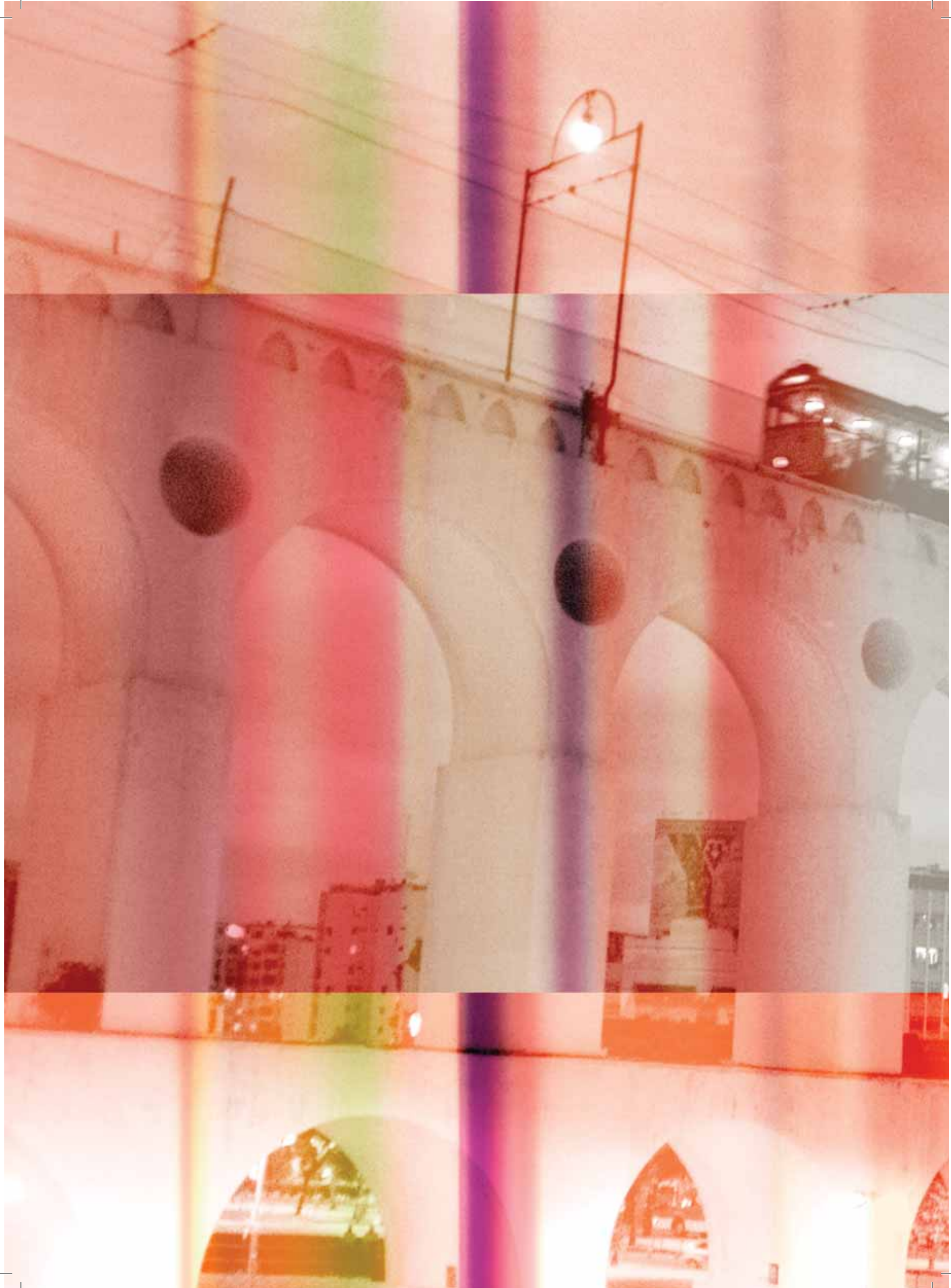
Relacionamento com o cliente), CCS (Faturamento, Cobrança e Arrecadação) e BW (Informações Gerenciais), totalmente integrado aos demais sistemas da Light.

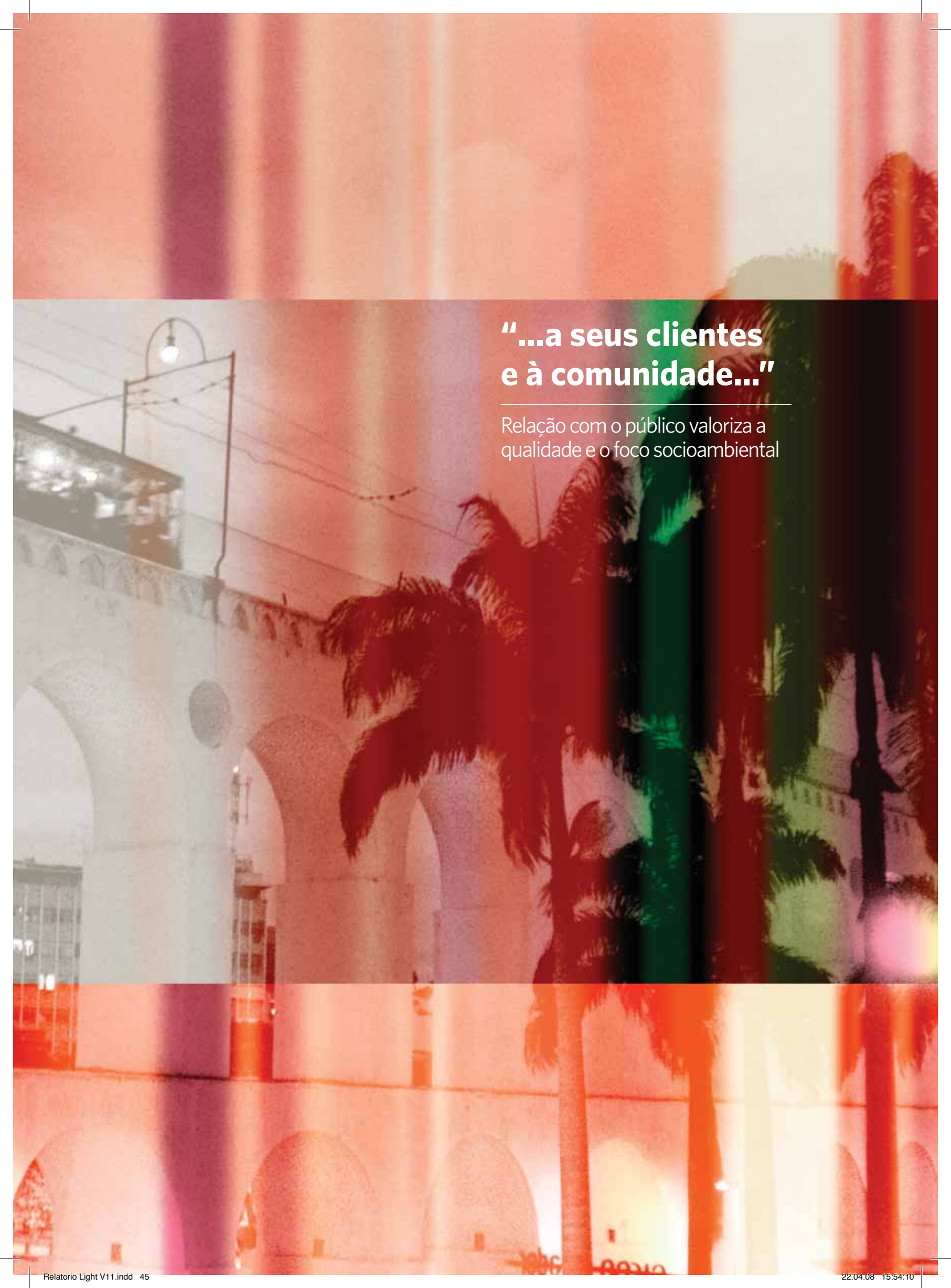
A implantação do sistema, concluída no decorrer de 2007, resultou em melhoria no atendimento comercial e na maior agilidade do agendamento de atendimentos, além da consolidação dos diferentes canais de comunicação (agências, teleatendimento, agência virtual, denúncias e Ouvidoria). Proporcionou, ainda, maior controle e rapidez na execução dos serviços de campo, ou seja, novas ligações, religações, trocas de medidores, entre outras ações.

O ano de 2007 marcou também a implantação de uma gestão de governança de TI, destinada a garantir a transparência e uma adequada tomada de decisões. Em acordo com a estratégia definida, foram adotadas novas ferramentas tecnológicas, todas com foco no trabalho integrado e em performance.

[PR9]

Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.





**“...a seus clientes
e à comunidade...”**

Relação com o público valoriza a
qualidade e o foco socioambiental

Na mais recente pesquisa IASC, referente a 2006, a Light foi considerada a segunda melhor empresa de energia elétrica de grande porte da região Sudeste. O levantamento compara a percepção do cliente sobre a qualidade dos serviços prestados pelas 64 distribuidoras de energia do Brasil.

A Light desenvolve um modelo de relacionamento voltado para a eficiência na prestação de serviços e para o aumento da satisfação dos clientes. São de responsabilidade do Diretor de Clientes todas as atividades nesta área, como melhorias nos processos comerciais e na gestão de clientes, além do cumprimento dos requisitos de qualidade exigidos pela Aneel.

Relacionamento com clientes

Conforme anteriormente mencionado, os princípios que norteiam o relacionamento dos colaboradores da Empresa com este público estão expressos no Código de Ética, estabelecendo como compromisso fundamental da Light assegurar que os clientes recebam um serviço de qualidade, a preços adequados, sendo respeitados, ouvidos e tratados com igualdade. A segurança e a saúde dos clientes também são tratadas no Código, no que se refere à manutenção das instalações elétricas e ao respeito aos compromissos comerciais acordados.

A Light realiza programas de conscientização contínuos, esclarecendo e fornecendo orientações sobre o uso adequado de energia elétrica, informando a população sobre os riscos e os cuidados necessários na sua utilização. Tais campanhas tratam das principais causas de acidente: instalação de antenas de TV nos telhados, soltar pipas próximo à rede de energia, construir ou reformar perto dos postes e dos fios e furtar energia. Em 2007, pelo segundo ano consecutivo, a Empresa participou da Semana Nacional de Segurança com a Rede Elétrica, promovida pela Abradee.

No caso dos acidentes com pipas, por exemplo, a Light identificou um aumento de 38% no número de registros envolvendo a rede elétrica, com transtornos para a população e custos para a Empresa, resultando na intensificação das ações educativas e preventivas.

Nestas campanhas, a Light utiliza rádio, as contas de energia, o site da Empresa e um conjunto de materiais informativos padronizados, como folhetos e cartazes. As peças tratam não apenas de questões de segurança, como também de informações quanto à utilização da energia de forma eficiente e aos serviços oferecidos pela Empresa.

Além disso, no âmbito do projeto Comunidade Eficiente, detalhado na seção referente à Sociedade, a Light selecionou, nas próprias comunidades, jovens com mais de 18 anos que foram treinados para desempenhar o papel de facilitador e multiplicador dos conceitos da empresa para os clientes nas favelas, tais como dicas para sua segurança e cuidados na hora de construir e reformar.

Em relação aos nossos fornecedores, todos os contratos celebrados contemplam cláusulas sobre a preservação da integridade física de terceiros, quando tais prestadores estejam no desenvolvimento de quaisquer atividades a serviço da Light **[PR2]**.

Foram registrados, em 2007, 46 acidentes com a população no contato com a rede de energia elétrica. Desse total, seis foram considerados de responsabilidade da Light, todos sem registro de óbito. Os demais foram de responsabilidade de terceiros.

O compromisso de relacionamento da Light com seus clientes segue, também, os preceitos estabelecidos na Resolução Aneel nº 456, de 29 de novembro de 2000, que consolida todas as disposições referentes às condições gerais de fornecimento de energia elétrica.

Tal resolução trata do caráter pessoal dos Contratos de Fornecimento de Energia Elétrica, onde qualquer informação acerca das unidades consumidoras somente é prestada aos próprios responsáveis, às autoridades judiciais por força de determinação expressa neste sentido, a outras instituições públicas por força de lei, ou a representantes legalmente identificados. O cumprimento do Código de Ética da Light assegura o caráter confidencial das informações relativas aos clientes. Desta forma, não há registro de reclamações ou ações judiciais que questionem qualquer aspecto de violação de privacidade ou perda de dados dos clientes em nenhum canal de comunicação **[PR8]**.

Qualidade do atendimento

A Light é uma empresa comprometida com a satisfação dos seus clientes. Para isto, investe continuamente na modernização dos serviços.

Uma das estratégias que a Light tem adotado para manter seus índices de satisfação junto aos clientes e acionistas é manter a equipe comercial em constante processo de aprendizagem, alinhada às constantes mudanças do mercado.

Em relação aos grandes consumidores, indústrias e especialmente condomínios residenciais e comerciais, a Light realiza, todos os anos, eventos setoriais que se caracterizam como encontros de negócios. Neles são debatidos assuntos como qualidade do fornecimento de energia, regulamentação e mercado elétrico no Brasil, eficiência energética, produtos e serviços da Light.

[PR2]

Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.

[PR8]

Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.

[PR2] NÚMERO TOTAL DE ACIDENTES

	2005	2006	2007
Número total de acidentes sem óbito com a população	29	22	31
Número total de acidentes com óbito com a população	7	13	15

Dentro do escopo de aperfeiçoar as relações com os clientes, a Light baliza suas iniciativas de acordo com resultados coletados na Pesquisa Aneel, Pesquisa Abradee e em pesquisa própria.

A Aneel realiza, todos os anos, uma pesquisa para apurar o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC). Os clientes avaliam as distribuidoras sob cinco parâmetros: qualidade do serviço, valor (preço da tarifa), fidelidade, confiança e satisfação. Na mais recente pesquisa IASC, referente a 2006, a Light foi considerada a segunda melhor empresa de energia elétrica de grande porte da região Sudeste. O levantamento compara a percepção do cliente sobre a qualidade dos serviços prestados pelas 64 distribuidoras de energia do Brasil.

A pesquisa Abradee, por sua vez, é realizada pelo Instituto Vox Populi e mede o grau de satisfação dos clientes residenciais com a qualidade do produto e dos serviços prestados pelas distribuidoras. Um dos índices apurados na pesquisa é a aprovação do cliente (IAC), que reflete a impressão desse público sobre a empresa, no qual a Light obteve um grande avanço, verificando um aumento de 10 p.p. em sua avaliação, alcançando 71% em 2007. Essa melhora pode ser atribuída a uma maior exposição positiva da Light na mídia. O Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) apresentou-se estável de 2006 para 2007 em 74%, demonstrando a manutenção do foco na satisfação dos clientes, tomando todas as precauções para não afetar a qualidade do atendimento. No Índice de Satisfação Geral (ISG), a Light obteve um aumento de 6,9 pp em relação a 2006, atingindo um resultado de 76% em 2007.

Realizada desde 2005, a pesquisa feita por iniciativa da Empresa também tem como principal objetivo analisar a satisfação dos clientes residenciais sobre a qualidade do atendimento e dos serviços prestados por suas Regionais. Em 2007, foram feitas duas rodadas dessa pesquisa, e a Light alcançou um índice de satisfação de 86,2%, um aumento de 2,4 pp em relação ao ano de 2006 [PR5].

Por fim, para atender com eficiência seus consumidores, a Light dispõe de uma série de canais de comunicação, facilitando o acesso a informações, produtos, serviços, reclamações e solicitações de

providências. Os principais canais estão listados na tabela *Canais de Atendimento ao Consumidor*.

Além de todos esses canais voltados para o consumidor final, a Light dispõe de uma série de instrumentos focados nos clientes corporativos. São três gerências específicas para atender grandes consumidores privados e públicos, além do Espaço Grandes Clientes de atendimento personalizado da Light, localizado na sede da Empresa, e de um *call center* de emergência, exclusivo para esse tipo de consumidor.

Conselho de Consumidores

O Conselho de Consumidores é o órgão representativo dos consumidores e de sua composição fazem parte as mais importantes associações representativas dos vários segmentos do consumo e a academia. O Conselho também atua na disseminação de programas educativos destinados à orientação dos consumidores sobre a utilização da energia elétrica e quanto a seus deveres e direitos. São realizadas, no mínimo, sete reuniões plenárias anuais do Conselho, das quais participam diretores e superintendentes da Empresa.

A administração da Light reconhece a importância do envolvimento do Conselho de Consumidores nos assuntos relativos à melhoria dos serviços prestados à população, tendo atribuído a responsabilidade pela organização e secretaria do Conselho à Ouvidoria, órgão subordinado à Superintendência do Público e à Presidência.

Comunicação e Marketing

A comunicação da Light com seus clientes obedece aos preceitos contidos no plano de comunicação da empresa e no seu Código de Ética. A Light mantém relacionamento ético e transparente com seus diversos públicos, com a implementação de estratégias de comunicação, ações socioculturais e educacionais relacionadas à produção, distribuição, comercialização e ao uso da energia elétrica.

A Light foca sua comunicação nas ações de conscientização da população, nas ações de articulação com os poderes públicos, empresas e entidades civis representativas, que visam realçar a importância da energia elétrica como fator de desenvolvimento, a grande conquista social que é a universalização,

[PR5]

Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.

[PR5] ÍNDICES DE SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR

	2005	2006	2007
Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC)*	58,99%	60,39%	66,97%
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) - Abradee	74,5%	74,1%	74,1%
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) - Abradee	68,6%	61,0%	71,0%
Índice de Satisfação Geral (ISG) - Abradee	70,7%	68,8%	75,7%
Índice de Satisfação do Cliente com os Serviços prestados pelas Regionais	80,4%	83,8%	86,2
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	69,1%	não foi realizada pesquisa neste ano	73,0%

Obs.: A pesquisa divulgada em 2007 refere-se aos dados do ano anterior e assim sucessivamente.

CANAIS DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR

TELEATENDIMENTO (DISQUE-LIGHT)	Serviço gratuito, disponível 24 horas por dia. Está segmentado em: Disque-Light Comercial (0800 282 0120), para solicitações de serviços, reclamações, informações e campanhas; e Disque-Light Emergência (0800 210 196), para atendimentos de interrupções no fornecimento de energia e sinistros envolvendo a rede elétrica.
WEBSITE WWW.LIGHT.COM.BR	Facilidade e agilidade de comunicação com a empresa. Os clientes de varejo podem solicitar serviços e realizar consultas <i>online</i> através da Agência Virtual e do <i>chat</i> (Clique-Light), além de contar com simulador de consumo, informes sobre interrupções programadas e dicas de economia e segurança, entre outros serviços. Para os grandes clientes, além de apresentar a conta, o <i>website</i> informa sobre tarifas especiais e soluções para empresas, além de fornecer dicas de economia, noções sobre eficiência energética e estrutura de atendimento comercial, entre outros serviços.
AGÊNCIAS COMERCIAIS E DE AUTO-ATENDIMENTO	No final de 2007, eram 34 agências de atendimento, sendo 29 comerciais e cinco de auto-atendimento, presentes em 22 municípios dos 31 da área de concessão da Empresa.
MÁQUINAS DE AUTO-ATENDIMENTO	A empresa possui 30 máquinas de auto-atendimento que oferecem serviços como emissão de 2ª via de conta, alteração de dados cadastrais, autorização de débito automático, encerramento de contrato, pedido de entrega de conta em outro endereço, alteração de data de vencimento e abertura de novas contas.
OUVIDORIA	Tem por objetivo atender às reclamações e sugestões de clientes.

além de contribuir para combater a informalidade no estado.

Além disso, a empresa cumpre as normas-padrão da atividade publicitária estabelecidas pelo Conselho Executivo de Normas-Padrão, atende ao Código Brasileiro de Auto-regulamentação Publicitária (CONAR) e à Lei 8078, de 11/11/90, que dispõe sobre a proteção ao consumidor. Não há registros de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio [PR6] [PR7].

Relacionamento com a sociedade

O relacionamento com a sociedade é fato intrínseco às atividades da Light. Está explícito na sua Missão, nas suas operações e na sua assinatura institucional: **O RIO É LIGHT**. A Empresa promove ações socioambientais, buscando o desenvolvimento das comunidades do entorno da Empresa, dos seus colaboradores, além de preservar o meio ambiente. Para atingir esse objetivo, conta com o Instituto Light para o Desenvolvimento Urbano e Social, o Centro Cultural Light e com a Gerência de Atendimento às Comunidades, estando suas atividades alinhadas com as Políticas Corporativas da Light.

Atendimento às Comunidades de Baixo Poder Aquisitivo

Na busca pela excelência do atendimento e da adequabilidade das ações às características específicas dos clientes de baixo poder aquisitivo, foi criada, em 2004, a Gerência de Atendimento às Comunidades, responsável pelo planejamento, alocação de recursos, acompanhamento e execução técnica e comercial das ações voltadas para as comunidades do entorno da Light.

A Política de Atendimento às Comunidades, aprovada pela Diretoria da Light em 2006, estabelece os conceitos, diretrizes e competências para o relacionamento com o público dessas áreas. A partir dela, são estabelecidos os procedimentos para o atendimento aos clientes de baixo poder aquisitivo que norteiam o Plano de Atendimento às Comunidades (PAT).

Para mapeamento das necessidades dos clientes e seleção das comunidades que serão contempladas com os projetos sociais desenvolvidos pela Light, são utilizados os critérios apresentados no item referente ao Engajamento de *Stakeholders*.

Com o objetivo de facilitar o acesso dos clientes de baixa renda aos serviços comerciais, a Light vem, desde 1998, instalando postos e agências voltados especificamente para o atendimento desse público. O atendimento é feito com atendentes comunitários, moradores das próprias comunidades.

Também foi criada uma Coordenação de Comunidades em cada uma das regionais da Empresa, alinhada quanto aos procedimentos de atendimento às comunidades de acordo com as ações do PAT.

Desde 2002 a Light vem desenvolvendo o projeto Comunidade Eficiente, que abarca o tripé da sustentabilidade, uma vez que atua na geração de renda, economia de energia e inclusão social. O projeto foi desenvolvido em três frentes de trabalho:

- **Educação:** divulgação do conceito de sustentabilidade e eficiência energética por meio de visitas às residências, eventos e reuniões locais, concursos e promoção de cursos especiais. Para disseminação do conceito, foram contratados e treinados multiplicadores na própria comunidade, sendo que alguns passaram a atender clientes comerciais nas agências ou postos locais. Para guiar o trabalho desses agentes comunitários, foram desenvolvidos um Manual Institucional e um Manual de Campo, voltados para o relacionamento com os clientes de baixo poder aquisitivo.

[PR6]

Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.

[PR7]

Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.

- **Doação de equipamentos eficientes:** substituição de lâmpadas incandescentes por fluorescentes e troca de refrigeradores por modelos eficientes, com recolhimento dos antigos e descarte do gás CFC de maneira adequada. Quando necessário, também são realizadas reformas das instalações elétricas, sendo que associações de moradores e instituições beneficentes locais também podem ser contempladas.
- **Regularização técnica e comercial:** com objetivo de reduzir o impacto de perdas comerciais, é feita a instalação de redes de distribuição, a normalização dos ramais de ligação dos clientes e a doação do padrão de entrada, de maneira a possibilitar a instalação do medidor sem ônus para o cliente.

Além do Comunidade Eficiente, destacam-se os seguintes projetos:

- **Bom Negócio** - Iniciado em 2006, consiste em selecionar micro e pequenas empresas localizadas em comunidades de baixo poder aquisitivo, visando orientar sobre o uso eficiente de energia.
- **Inclusão Digital** - Em 2006, a Light tornou-se mantenedora oficial do Comitê para a Democratização da Informática (CDI-RJ), Organização Não-Governamental (ONG) voltada à promoção e inclusão digital, através de Escolas de Informática e Cidadania (EICs), localizadas nas comunidades. Com esta parceria, as EICs passam a difundir, por meio de sua metodologia de ensino, os conceitos de eficiência energética. Em março de 2007, foi inaugurada a EIC do Centro Cultural Light, para atendimento de funcionários, seus familiares, prestadores de serviços, comunidades e escolas públicas das áreas próximas.
- **Agências de Família** - Com a parceria firmada com o Banco da Providência em 2006, a Light passou a apoiar as Agências de Família, que fazem parte do Programa de Inclusão Social, promovendo o desenvolvimento de famílias abaixo da linha de pobreza pelo acesso aos

direitos básicos, tais como documentação, escolaridade, capacitação para o trabalho e aumento de renda.

- **Pré-Vestibular** - Programa que tem por meta aumentar a escolaridade de jovens das comunidades da Maré e do Caju que estão prestes a ingressar nas universidades.
- **Light nas Escolas** - Desenvolvido desde 2003, o projeto tem como objetivo a difusão do conceito de combate ao desperdício de energia para alunos das 5ª e 6ª séries das escolas municipais do Rio de Janeiro

A satisfação dos clientes com as ações desenvolvidas é verificada por meio da aplicação de questionário individual, desenvolvido especificamente para esse fim e das reuniões com o Conselho de Consumidores, onde as principais federações representativas das comunidades têm assento.

Os dados relativos aos resultados obtidos com os projetos acima podem ser visualizados na tabela abaixo [SO1] [EC8].

DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL

Com o objetivo de apoiar a economia local, a Light aderiu, em 2007, ao projeto intitulado "Compra Rio - Valorize o que é do nosso Estado", um programa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo é estimular a compra e a venda de produtos fluminenses. Dessa forma, a indústria, os micro, pequenos e médios empresários do Estado podem faturar mais e, conseqüentemente, investir em seus negócios, gerando emprego e renda. Além disso, o Estado arrecada mais, podendo propiciar investimentos em infra-estrutura, educação e saúde.

A Superintendência de Aquisição e Logística tem participado de feiras e outros eventos com o intuito de promover o desenvolvimento de fornecedores fluminenses de materiais e serviços. Em linha com o projeto, também estimula fornecedores de outros estados a abrirem filiais no Rio de Janeiro, quando desejam prestar fornecimentos à Light [EC6].

[SO1]

Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.

[EC8]

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.

[EC6]

Política, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.

RESULTADOS DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS COMUNIDADES

	2005	2006	2007
Comunidades atendidas	72	80	85
Clientes visitados para trabalho educativo	65.000	75.000	85.000
Postos/Agências nas comunidades	2 agências	6 postos	9 postos
Padrão entrada doados	-	-	9.760
Lâmpadas fluorescentes doadas	130.000	40.000	94.400
Unidades comerciais com ação de efficientização da iluminação	-	547	658
Alunos contemplados com o projeto "Light nas Escolas"	12.000	9.500	12.500
Mão-de-obra contratada nas comunidades	90	76	76
Jovens que ingressaram na Universidade	95	76	72

Instituto Light

O Instituto Light para o Desenvolvimento Urbano e Social foi estruturado em 2007, tendo como missão principal contribuir para o aprimoramento das condições econômicas e sociais da área de concessão da Light. Isso se concretiza por meio de programas que vinculem responsabilidade social com o interesse funcional e o domínio geográfico da empresa, apoiando a promoção do bem público e, ao mesmo tempo, a sustentabilidade econômica da empresa.

As ações empreendidas pelo Instituto Light estão divididas em cinco eixos estratégicos:

- No Eixo Urbano, destaca-se a preocupação com a informalidade, com ações para conter esse problema, como programas de regularização fundiária do Estado. Outra iniciativa é o desenvolvimento de ciclos de palestras e debates para conhecer melhor a dinâmica do crescimento urbano da área metropolitana do Rio de Janeiro, além do apoio a projetos urbanísticos específicos, como o de recuperação da centenária avenida Marechal Floriano, onde está localizada a sede da Light, e em suas adjacências.
- O Eixo Social foca sua atuação na formação de comunidades educadas e seguras, através de programas de incentivo à leitura e à ciência, e da valorização da Participação Cidadã, onde se destacam o programa de Voluntariado Empresarial da Light - "Light Voluntária", o Projeto Alegria de Ler e o projeto de construção do Museu da Energia.

O Light Voluntária possui três linhas de atuação: campanhas periódicas, apoio à gestão e o Portal Light Voluntária. Detalhadas no site da Empresa (www.light.com.br). Durante 2007, foram realizadas 13 campanhas, envolvendo 541 voluntários e beneficiando 1.786 pessoas.

O Museu da Energia - em implantação, expandindo o atual Planeta Energia - será um espaço dedicado a fomentar o interesse pela ciência, em particular a energia elétrica. A meta é também complementar e apoiar a formação escolar primária e secundária, inclusive com orientações aos jovens e seus professores.

- A atuação da Light no Eixo Institucional se subdivide em duas frentes: acompanhamento do desempenho de instituições públicas, mobilizando a sociedade para acompanhar a transparência, a efetividade e a eficiência nos programas governamentais; e promoção do serviço público eficaz, por meio de propostas de reformas institucionais aplicáveis ao governo do Rio de Janeiro e às prefeituras da área de concessão da Light.

A Empresa vem aprimorando seu relacionamento institucional, no que se refere à política de atuação junto aos Poderes Públicos, atuando de maneira proativa junto às casas legislativas e ao judiciário nas questões que afetam os negócios. A alta Direção da Light também tem atuação direta nessas questões.

O Instituto Light está desenvolvendo, com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), um Sistema de Indicadores de Performance, voltado para a análise comparativa da eficiência da aplicação dos recursos públicos nos municípios da área de concessão da Light. A partir do resultado dessa análise, o Instituto Light publicará casos de sucesso por temas, como saúde, educação e habitação [S05].

- Por meio do Eixo Cultural, a Light atua em três frentes: projetos de incentivo à cultura, publicações e valorização do patrimônio histórico. Como principais ações, destacam-se o patrocínio a eventos que são referência na vida cultura

[S05]

Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.

[EC6] GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

ESTADO	MATERIAL		SERVIÇO		TOTAL	
	QTDE	% EM VALOR	QTDE	% EM VALOR	QTDE	% EM VALOR
Rio de Janeiro	468	29%	632	58%	1.100	45%
São Paulo	283	44%	192	29%	475	36%
Paraná	16	9%	13	2%	29	6%
Rio Grande do Sul	15	1%	9	4%	24	3%
Minas Gerais	34	6%	20	1%	54	3%
Goiás	2	3%	1	0%	3	1%
Espírito Santo	7	2%	5	0%	12	1%
Pernambuco	1	0%	10	1%	11	1%
Santa Catarina	18	5%	5	0%	23	2%
Ceará	13	1%	-	0%	13	0%
Brasília	1	0%	2	0%	3	0%
Bahia	-	0%	2	0%	2	0%
Importado	-	0%	2	4%	2	2%
TOTAL	858		893		1.751	

da cidade, como a Bienal do Livro, Orquestra Sinfônica Brasileira e o Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro.

- No Eixo Ambiental, destaca-se a adoção de medidas para o melhor aproveitamento ambiental e econômico da área de Ribeirão das Lajes, onde está situado o parque gerador de energia da Light. Também está em desenvolvimento um estudo do impacto das mudanças climáticas no Estado do Rio de Janeiro, com indicação de medidas de mitigação, em apoio à formação de políticas públicas referentes ao tema.

[EC8]

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.

Para avaliar os projetos desenvolvidos pelo Instituto Light, estão sendo definidos indicadores de acompanhamento [EC8].

Centro Cultural Light

Uma das melhores expressões do cuidado com que a Light trata o passado e contribui para o futuro do Rio de Janeiro é o Centro Cultural Light (CCL), construído no prédio histórico da sede da Empresa, tombado pelo Governo Federal em 1985. Guardião de um rico acervo histórico sobre a Light, a cidade e o Estado, o CCL tem no apoio às artes, cultura, educação e no atendimento a pesquisadores suas principais vertentes.

Como principal projeto desenvolvido pelo CCL temos o programa educacional "Centro Cultural Light para Estudantes", com o objetivo de promover o conhecimento sobre a história da eletricidade e da Empresa. Iniciado em junho de 2002, esse projeto já beneficiou 201.851 estudantes e professores. O CCL se transformou em um espaço de referência, oferecendo, de forma lúdica, informações e experimentos sobre a história da eletricidade.

Programa Iluminar

Além dos projetos listados anteriormente, ressaltamos o Programa Iluminar, desenvolvido pela Diretoria de Gente, que tem por objetivo principal abrir espaço profissional para jovens com deficiências neuropsíquicas. Criado em 2005, o Programa conta com dez jovens incluídos em atividades laborais nas dependências da Empresa.

O Iluminar busca uma programação que inclua a pessoa com deficiência, agregando valores humanitários e éticos, além de desenvolver nos colaboradores da empresa o valor da ética, da solidariedade e o respeito à diversidade. Também faz parte do Programa acolher e apoiar as famílias e seus dependentes com deficiência, possibilitando a inclusão dos jovens no mercado de trabalho, criando um ambiente instrutivo e seguro para o jovem.

Combate à Corrupção

A Light adota postura de não-tolerância frente às práticas de corrupção. Através de seu Código de Ética e do Comitê de Ética, repudia toda e qualquer forma de corrupção, prática considerada infração direta ao seu Código de Ética.

Destaca-se aqui o papel do Comitê de Ética da

Light, que tem como uma de suas funções oferecer subsídios às decisões de violação do Código de Ética, inclusive sobre os casos mais graves que deverão ser levados a julgamento pela Diretoria. Ressalte-se que, nos últimos três anos, houve apenas uma denúncia de corrupção ao Comitê de Ética, em 2005. Denúncia essa devidamente analisada e solucionada [SO4].

Além do Comitê de Ética, a Light possui padrões de trabalho que mitigam a ocorrência de casos de corrupção ou conflitos de interesse. Como grandes exemplos desses padrões, podemos citar a Mesa de Compras, composta por representantes da área de Compras, do Financeiro, da Tesouraria e do Jurídico, onde são aprovadas todas as compras acima de R\$ 100 mil, e a análise mensal de relatórios de utilização de transações do sistema comercial SAP. Podemos também citar a existência de uma matriz de competência para solicitação e aprovação de serviços e compras de materiais [SO2].

Conformidade

Para garantir a conformidade com leis e regulamentos, os principais padrões de trabalho da Light são estabelecidos de acordo com as orientações estratégica, tática e operacional da Empresa, estando transcritos em documentos que buscam contemplar todos os temas que precisem de controle interno, de forma a garantir o cumprimento de leis, regulamentos e estratégias/diretrizes da Empresa. Incluem-se aqui os Procedimentos Ambientais Light.

A verificação do cumprimento dos principais padrões de trabalho, normatizados ou não, é, em primeira instância, de responsabilidade dos gestores de cada área, sendo adicionalmente realizadas auditorias internas.

No que se refere à cadeia de valor, a conformidade com leis e regulamentos é verificada através da avaliação de desempenho dos fornecedores. O objetivo é acompanhar a manutenção das condições mínimas observadas na qualificação, que engloba gestão da Segurança do Trabalho, treinamento e qualificação de pessoal, organização dos locais de trabalho e gestão de recursos humanos e de meio ambiente.

O tratamento das pendências ou eventuais sanções referentes aos requisitos legais, regulamentares e contratuais associados ao serviço é efetuado através da Diretoria de Desenvolvimento da Concessão, da Diretoria Jurídica, da Diretoria de Energia e Meio Ambiente e do Comitê de Ética.

Considerando que a Light SESA possui o monopólio regulado do serviço de distribuição de energia em sua área de concessão, não se aplicam questões referentes à concorrência desleal, práticas de truste e monopólio. Mesmo nos segmentos de geração ou da comercialização de energia, setores menos regulados e considerados competitivos, a Light não possui nenhum registro de ações judiciais nesse sentido. A Light possui registros de sanções na esfera trabalhista, cível e tributária e junto à Aneel [SO7] [SO8].

[SO2]

Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.

[SO4]

Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.

[SO7]

Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.

[SO8]

Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.

PAGAMENTO DE CONTINGÊNCIA (R\$ mil)

MATÉRIA	2006	2007
Trabalhista	18.407	17.131
Cível	42.906	47.648
Tributário	2.985	-
Aneel	2.945	3.354
TOTAL	67.242	68.133

Meio ambiente

A Política Ambiental da Light, baseada na norma NBR - ISO 14001, estabelece compromissos de preservação e conservação do meio ambiente, conforme mencionado em Políticas Corporativas. A responsabilidade em relação a assuntos de meio ambiente é do Diretor de Energia e Meio Ambiente.

À luz dessa política, a Light conduz todas suas atividades sob os seguintes princípios:

- 1 - Preservar a qualidade de vida, abrangendo pessoas e fauna, e adotando, como elementos indispensáveis, ações de prevenção da poluição e redução contínua de situações de risco ambiental e à saúde;
- 2 - Tornar cada colaborador, independente de sua função ou cargo, responsável pela saúde, segurança e preservação do meio ambiente em seu local de trabalho, ou em seu local de prestação de serviço nas comunidades;
- 3 - Buscar as melhores práticas preservacionistas e de segurança, pois nenhuma tarefa é tão importante que justifique ser realizada colocando em risco a integridade física das pessoas e o equilíbrio do meio ambiente.

O Sistema de Gestão Ambiental corporativo (SGA) - disponível no site da Empresa -, peça fundamental para a implementação da Política Ambiental, também está embasado no conjunto de normas e certificações internacionais que garantem a melhoria contínua na área ambiental - ISO 14001. Tal Sistema está articulado de forma integrada, no Complexo de Usinas Geradoras, com a área de segurança e saúde ocupacional, disciplinada pelas normas OHSAS 18001, e, por fim, com as já tradicionais normas que asseguram a melhoria contínua da qualidade dos processos, a série ISO 9001. A ISO 14001 também engloba requisitos quanto à saúde e segurança das comunidades **[PR1]**.

Um importante passo na trajetória da gestão sustentável foi o progresso na certificação ambiental, já mencionado na seção "Prêmios e Reconhecimentos". A Light possui a meta de ter todos os seus sites certificados até 31 de dezembro de 2010. Tal compromisso foi aprovado em Diretoria e formalizado à Empresa através de um comunicado interno.

Para a verificação do cumprimento dos padrões estabelecidos, a Light possui um sistema para o controle e registro das ocorrências, que permite a implementação de ações corretivas e preventivas. Além do controle feito via sistema, também são realizadas auditorias internas e externas semestrais.

Da mesma forma, para assegurar o cumprimento dos padrões estabelecidos junto a seus fornecedores, a Light estabelece as seguintes regras de contratação: cadastramento seletivo através do sistema de gestão e qualificação de fornecedores, a adição de um anexo contratual de Meio Ambiente, acompanhamento da atuação dos fornecedores, treinamento e capacitação e gestão de resíduos.

Os investimentos em gestão ambiental realizados pela organização, conforme tabela abaixo, fizeram com que, nos últimos três anos, a Light não tenha sofrido quaisquer multas ou sanções resultantes da

[PR1]

Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.

[EN30] INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE

NATUREZA DO INVESTIMENTO	GASTOS EM R\$ mil		
	2005	2006	2007
Segurança e educação ambiental	-	-	1.874
Projetos ambientais	1.242	464	7.034
Licenciamento ambiental	14	8	9
Diversos - consultoria, seminários e auditorias	105	417	60
Implantação do Sistema de Gestão Ambiental	1.305	1.449	925
Arborização urbana	4.711	4.326	6.063
Substituição de transformadores da Distribuição (Ascarel)	1.106	2.465	3.458
Contenção de taludes	357	355	345
Remoção de plantas	1.415	1.452	1.496
Atendimento a requisito legal	-	-	41
Pesquisa e Desenvolvimento	921	427	699
TOTAL/1000	11.176	11.363	22.004

[EN30]

Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.

[EN11]

Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.

[EN12]

Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.

[EN14]

Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.

[EN26]

Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.

[EN28]

Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais.

[EN30]

Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.

inobservância da legislação ambiental aplicável **[EN30]** **[EN28]**.

O Jardim Botânico continuou a contar com o apoio da Light em 2007. O patrocínio da Empresa permite que sejam realizados serviços de manutenção nas dependências desta tradicional instituição carioca, numa parceria com benefícios diretos para a população da cidade.

Educação ambiental

Para garantir que as atividades sejam executadas em condições seguras e controladas, a organização promove o treinamento quanto ao conteúdo da ISO 14001, com a capacitação operacional e conscientização ambiental global de colaboradores e partes interessadas. A organização identifica as necessidades de treinamento com base em procedimentos gerenciais específicos.

Em 2007, foram treinados 730 novos colaboradores em SGA. Nesse ano, a Light também firmou parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) no Programa Saúde nas Escolas, que tem foco em educação ambiental e saúde. Desenvolvido em nove escolas estaduais (Cieps) da área de concessão, abrangeu cerca de 3.500 alunos.

Encontra-se em andamento um programa intensivo e permanente de treinamento e conscientização, no âmbito do SGA, visando à coleta otimizada do papel para a reciclagem dos demais resíduos. O programa se estenderá também aos colaboradores terceirizados de serviços gerais.

Impactos Ambientais gerados pelas atividades e medidas mitigadoras

Os empreendimentos hidrelétricos causam impactos ambientais de graus e abrangências variáveis, resultado da construção de barragens e reservatórios em rios, que influenciam na dinâmica desses ambientes e provocam, na maioria das vezes, mudanças no regime de vazão, impedindo a livre movimentação dos peixes migratórios e podendo modificar a qualidade físico-química da água.

Um dos impactos mais comumente atribuídos às barragens e às hidrelétricas é a extinção de espécies de peixes. No caso do Rio Paraíba do Sul e da maioria de seus afluentes, o que existe sobretudo é o somatório de ações humanas, que não estão sob controle da Light, entre as quais se destacam a poluição industrial, a ocupação desordenada da bacia, o esgotamento sanitário precário, o desmatamento e o uso abusivo de defensivos agrícolas.

O parque gerador da Light atua de acordo com a legislação ambiental em vigor, que objetiva mitigar os impactos remanescentes. Como exemplo, a Empresa construiu um mecanismo de transposição de peixes – “escada para peixes” – na barragem da Usina Hidrelétrica (UHE) Ilha dos Pombos, evitando a possível interrupção do processo migratório das espécies de piracema.

A Light também realiza projetos de pesquisa em conjunto com universidades para avaliar e monitorar esse mecanismo de transposição, atestando sua eficácia. Foi produzido um catálogo com as informa-

ções básicas a respeito da fauna de peixes da região, distribuído durante palestras feitas para orientar a população. Em 2008, a Light renovou esse convênio por mais três anos para avaliação dos impactos causados pelas barragens e usinas, abrangendo todo o parque gerador da Empresa.

Outro projeto que está em desenvolvimento é o Píscis, que visa à recuperação, ao incremento e ao monitoramento da fauna de peixes dos reservatórios da Light. Este projeto inclui ações de repovoamento com espécies nativas da bacia do Rio Paraíba do Sul. Também por meio de um projeto de P&D, a Light realizada, desde 2003, o monitoramento da qualidade da água dos reservatórios e a avaliação de bioindicadores (inclusive peixes) de qualidade ambiental.

NÚMERO DE PROJETOS ENVOLVIDOS COM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO COM FOCO EM MEIO AMBIENTE

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO	2005	2006	2007
Nº de projetos de P&D com foco em meio ambiente	4	2	3

Também de forma espontânea, a Empresa realiza, desde 1992, o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), que já proporcionou o plantio de aproximadamente 3,2 milhões de árvores, prioritariamente no entorno das UHE's e reservatórios.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (ÁREA TOTAL E NÚMERO DE MUDAS PLANTADAS)

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	2005	2006	2007	ATÉ 2007
Área total recuperada/plantada/mantida (ha)	50	50	50	1.108
Nº total de mudas plantadas (nº mil)	50	50	50	3.200

Ressalte-se ainda que a Light mantém uma equipe de fiscais em seu quadro de funcionários nas áreas de propriedade da empresa, especificamente no entorno dos reservatórios, que atuam em parceria com a Polícia Militar Florestal e o CBMERJ para coibir ações predatórias.

Além das atividades de geração, as redes de transmissão e distribuição da Light também oferecem impactos ao meio ambiente através de atividades rotineiras, caracterizadas como construção ou obras, manutenção (troca de equipamentos, poda de árvores, gestão de resíduos etc.) e operação (ruído, geradores, bancos de capacitores e baterias).

Também a operação de subestações convencionais em áreas urbanas, especialmente em regiões densamente povoadas, podem trazer inconvenientes para a população, como poluição visual e poluição sonora com origem nos transformadores.

As principais iniciativas mitigadoras são realizadas com a utilização de materiais biodegradáveis e provenientes de reciclagem, tratamentos paisagísticos, monitoramento de ruídos, tratamento de resíduos, acompanhamento de estudos de pesquisa e desenvolvimento, entre outros.

Os impactos ambientais gerados pelas atividades operacionais, de manutenção e construção podem ser corrigidos através de procedimentos preestabelecidos pelo SGA da empresa [EN12] [EN14] [EN26].

Biodiversidade

A área de concessão da Light tem parte de suas instalações incluída ou adjacente às unidades de conservação (UCs) e áreas de proteção ambiental (APA) no domínio da Mata Atlântica. Existe ali uma concentração relevante de espécies endêmicas e que constituem parte significativa do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar.

Entre os municípios de Rio Claro (RJ) e Pirai (RJ), a Light mantém conservados mais de 24 mil hectares contínuos de Mata Atlântica no entorno de seus reservatórios e instalações industriais. A aquisição, fiscali-

[EN11] INSTALAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO RELATORA LOCALIZADAS DENTRO OU PRÓXIMO ÀS ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PARQUES MUNICIPAIS

UNIDADE	LOCALIZAÇÃO	STATUS	TAMANHO (KM ²)	POSIÇÃO RELATIVA
Reservatório de Santana	Pirai (RJ)	Operando	6	P.M. Mata do Amador
UEL Vigário	Pirai (RJ)	Operando	1	P.M. Mata do Amador
Reservatório de Lajes	Rio Claro (RJ)	Operando	30	Área de Alto Índice de Biodiversidade
	Pirai (RJ)			
UHE's de Fontes	Pirai (RJ)	Operando	4	Adjacente à APA Guandu
PCH Paracambi	Paracambi (RJ)	Projeto	4	APA Guandu
Linha de transmissão LTA's ILH-SJS-RCD	Petrópolis (RJ)	Operando	882	APA de Petrópolis
Linha de transmissão LTA's TSU-JP	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	373	PARNA Tijuca
Linha de transmissão LTA's TSU-GRA	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	38	PARNA Tijuca
Linha de transmissão LTA Ramal São Conrado	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	64	PARNA Tijuca
Linha de transmissão LTA Ramal Rocha Freire	Nova Iguaçu (RJ)	Operando	96	APA Tinguá
Linha de transmissão LTA'S JP-ITP	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	242	Parque Estadual da Pedra Branca
Linha de transmissão LTA's JP-TSU	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	236	Parque Estadual da Pedra Branca
Linha de transmissão R. Curicica	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	105	Parque Estadual da Pedra Branca
Linha de transmissão R. Taquara	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	23	Parque Estadual da Pedra Branca
Linha de transmissão R. Vila Valqueire	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	64	Parque Estadual da Pedra Branca
Linha de transmissão R. Padre Miguel	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	33	Parque Estadual da Pedra Branca
Linha de transmissão LTA's GRA-CCD	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	61	Parque Estadual do Grajaú
Linha de transmissão LTSU 141	Rio de Janeiro (RJ)	Operando	2	Parque Estadual Chacrinha

[EN13]

Habitats protegidos ou restaurados.

[EN13] ÁREAS RESTAURADAS E PROTEGIDAS DENTRO DOS LIMITES DA EMPRESA, EM LOCALIZAÇÃO E TAMANHO

HABITAT	TAMANHO (ha)	LOCALIZAÇÃO	APROVAÇÃO EXTERNA	SITUAÇÃO EM 2007
Reservatório de Lajes	19.800	Rio Claro (RJ) Piraí (RJ)	Sim ¹	Protegido/ Restaurado
Reflorestamento em Ilha dos Pombos	40	Carmo (RJ)	Sim ²	Restaurado
Reflorestamento em Santa Cecília	12	B. do Piraí (RJ)	Sim ²	Restaurado
Reflorestamento em Ribeirão das Lajes	1.108	Piraí (RJ)	Sim ¹	Restaurado
Recuperação de Erosão Reflorestamento no Reservatório de Ponte Coberta	76	Piraí (RJ)	Sim ³	Restaurado
Recuperação de Erosões e Reflorestamento em Santa Branca	107	Sta Branca (SP)	Sim ⁴	Restaurado
ÁREA TOTAL PROTEGIDA	19.800			
ÁREA TOTAL RESTAURADA	1.343			

Legenda: 1. Feema/SOS Mata Atlântica; 2. Feema; 3. Feema/SOS Mata Atlântica/Aneel; 4. CPRN/DAIA

zação e fomento desta área pela Empresa permitiram a recuperação espontânea da vegetação e da fauna locais. As ações mitigadoras já citadas, como o replantio de áreas degradadas e a fiscalização das mesmas, asseguram a integridade dos habitats naturais.

Está em andamento o projeto de construção da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Paracambi, que está situada dentro dos limites da APA Guandu.

Conforme mencionado anteriormente, alguns dos impactos significativos causados à biodiversidade pelas atividades da Light ocorrem nos rios e reservatórios, afetando os peixes, pelas necessidades relativas à qualidade e quantidade da água de determinadas espécies, bem como de deslocamento durante o período reprodutivo.

O Rio Paraíba do Sul, apesar das alterações em suas características físicas originais e da deterioração da qualidade química da água, ainda é depositário de uma *ictiofauna* bastante diversa, tendo sido registrado um total de 198 espécies, das quais 41 são marinhas e 157 de água doce. Somente considerando as espécies de água doce, 20 delas, ou seja, 12,7%, constam de alguma lista em que são citadas como ameaçadas de extinção **[EN15]**.

[EN15] NÚMERO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO RIO PARAÍBA DO SUL

ESTADO DE CONSERVAÇÃO*	Nº DE ESPÉCIES
Indeterminado	1
Em perigo	1
Criticamente em perigo	3
Vulnerável	15
TOTAL	20

* Estado de conservação das espécies: criticamente em perigo; em perigo (Fundação Biodiversitas); vulnerável; em perigo; indeterminado (Rosa & Menezes, 1996). vulnerável; em perigo (Rio de Janeiro, 1998, Diário Oficial).
Fonte: ARAUJO, 2006.

[EN15]

Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.

[EN8]

Total de retirada de água por fonte.

[EN9]

Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.

Água**CONSUMO DE ÁGUA EM SUAS ATIVIDADES**

Embora a água utilizada para geração não seja considerada como consumo, a Light é uma importante usuária deste recurso natural, sendo as principais fontes o Rio Paraíba do Sul, o Rio Piraí, o Rio Guandu e o Ribeirão das Lajes, cujas vazões movimentam cinco usinas hidrelétricas e duas usinas elevatórias, a partir de cinco reservatórios.

TOTAL DE ÁGUA RETIRADA POR FONTE PARA GERAÇÃO DE ENERGIA E OFERTA DE ÁGUA PARA ABASTECIMENTO PÚBLICO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

	QUANTIDADE DE ÁGUA (m ³ .10 ⁹ /ano)		
	2005	2006	2007
Desvio Rio Paraíba - Guandu	254,6	281,0	254,1
Desvio Rio Piraí - Guandu	19,5	16,5	12,8
TOTAL DAS RETIRADAS	274,1	297,6	266,9

O Rio Paraíba do Sul, de onde vem quase toda a água que a Light utiliza para geração de energia, abastece também a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, por meio da transposição de suas águas para o Sistema Guandu. Do total da água consumida na Capital do Estado do Rio de Janeiro e municípios da Baixada Fluminense, 96% passam pelos reservatórios e usinas da Light, dos quais 11% desse volume, 5,5 m³/s, são águas cristalinas do reservatório de Ribeirão das Lajes.

Além do Paraíba do Sul, o Parque Gerador da Light utiliza, em menor quantidade, parte da vazão do Rio Piraí **[EN8] [EN9]**.

**TOTAL DE APORTE DE ÁGUA PARA O RIO GUANDU:
ABASTECIMENTO PÚBLICO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

	QUANTIDADE DE ÁGUA (M ³ .10 ⁹ /ANO)		
	2005	2006	2007
Ribeirão das Lajes	274,1	299,0	272,0
Calha da Cedae	10,4	10,7	31,5
TOTAL DE APORTE/OFERTA	284,5	309,6	303,6

CONSUMO DE ÁGUA NAS INSTALAÇÕES

Com foco no uso racional, a organização mantém acompanhamento do consumo de água em todas as suas unidades, considerando edificações onde são realizadas atividades administrativas, oficinas, almoxarifados atendimento ao público, entre outras. Dada a sua importância, a redução no consumo de água é um dos indicadores utilizados no cálculo da participação no lucro dos colaboradores.

QUANTIDADE DE ÁGUA CONSUMIDA*

CONSUMO DE ÁGUA (m ³)	2005	2006	2007
TOTAL GERAL	208.250	202.000	183.250
Redução ano anterior (%)	17	3	9

* Não estão incluídos os consumos das usinas hidrelétricas, da Usina Elevatória de Santa Cecília e respectivas instalações de apoio, onde ainda não foram instalados os mecanismos de medição e registro do consumo.

**DESCARTE TOTAL DE ÁGUA,
POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO**

Os impactos causados pelos descartes de água feitos pela Light são quantitativamente e qualitativamente insignificantes, tanto pelas baixas vazões, quanto pelo tratamento que recebem e a vazão dos corpos d'água receptores. Portanto, consideramos que as atividades da Light não emitem efluentes contaminantes de corpos d'água [EN21] [EN25].

**DESCARTE TOTAL DE ÁGUA,
POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO**

TIPO	DESCARTE TOTAL DE ÁGUA (m ³ .ano ⁻¹)		
	2005	2006	2007
Efluente de sistemas separadores de água e óleo	1.095	1.095	1.095
Água de arrefecimento	NC	NC	NC

Energia

A Light se aprovisiona de energia por meio da impositiva contratação das quantidades necessárias no chamado Ambiente de Contratação Regulada (ACR). Pode-se considerar, assim, que a energia distribuída pela Light provém substancialmente de fonte hidrelétrica. A Light Energia (empresa de geração e transmissão do Grupo Light), por sua vez, gera unicamente a partir desta mesma fonte hidrelétrica,

reconhecida com uma das mais limpas formas de produção de energia.

O parque gerador da Light Energia é composto por sete usinas hidrelétricas, cinco geradoras e duas elevatórias. A geração líquida de energia (geração bruta reduzida de consumo próprio, bombeamento de água e perdas técnicas) das usinas está informada na tabela abaixo, referente aos de anos de 2005 a 2007.

Parte da energia gerada foi vendida por meio de leilões da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), e o restante foi comercializado no Ambiente de Contratação Livre (ACL), pela Light Esco, em contratos bilaterais, e no mercado spot, também por meio da CCEE.

Conforme as Leis nº 10.847 e nº 10.848, de 15 de março de 2004, e o Decreto nº 5163, de 30 de julho de 2004, a compra de energia elétrica pelas empresas distribuidoras do setor elétrico brasileiro é realizada exclusivamente em leilões promovidos pela CCEE/Aneel no Ambiente de Contratação Regulada (ACR). Além de comprar energia nos leilões, a Light Serviços de Eletricidade S.A (a distribuidora do Grupo Light) é cotista da Usina Hidrelétrica de Itaipu e tem mantido contratos de suprimento com outras usinas como: Usina Termelétrica (UTE) Norte-Fluminense (2005, 2006 e 2007), Tractebel (2005, 2006 e 2007), Chesf (2005 e 2006), Furnas (2005) e Cemig (2005). A Light também participa, desde 2006, do Proinfa, o maior programa brasileiro de incentivo às fontes alternativas de energia. A tabela abaixo demonstra a quantidade de energia comprada pela Empresa nos anos de 2005 a 2007, discriminadas por fonte primária de energia [EN3] [EN4].

Em relação à energia elétrica que a Light utiliza para a realização de suas operações próprias e também em suas unidades administrativas, a meta de redução do consumo para o ano de 2008 é de 3%. No último ano, a Light alcançou 11% de redução no consumo de energia elétrica, passando de 134.622 GJ10³ em 2006 para 119.826 GJ10³ em 2007.

Gestão de Materiais

Um agressivo programa de crescimento voltado à modernização do sistema elétrico e a substituição de equipamentos provocou um aumento no consumo de materiais, conforme pode ser visto na tabela situada na página seguinte [EN1].

Preocupada em reduzir a compra de materiais novos, a fim de conservar a base de recursos globais,

[EN1]

Materiais usados por peso ou volume.

[EN3]

Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.

[EN4]

Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.

[EN21]

Descarte total de água, por qualidade e destinação.

[EN25]

Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.

QUANTIDADE DE ENERGIA COMPRADA

TIPO DE USINA/CONTRATOS	FONTE	2005		2006		2007	
		MWh	%	MWh	%	MWh	%
Hidrelétrica	Recursos Hídricos	19.193.938	75,1	19.859.998	75,5	20.145.549	75,4
Térmica	Gás Natural	6.351.000	24,9	6.351.000	24,2	6.351.000	23,8
Proinfa	PCH	-	-	31.201	0,1	80.258	0,3
	Eólica	-	-	15.351	0,1	57.937	0,2
	Biomassa	-	-	-	0,1	-	0,3
TOTAL		25.544.938	100	26.293.979	100	26.718.869	100

GERAÇÃO DE ENERGIA

	GERAÇÃO LÍQUIDA (MWh)	2005	2006	2007
	Energia elétrica	4.091.498	4.070.759	3.772.725

MATERIAIS UTILIZADOS

MATERIAIS/UNIDADE	2005	2006	2007
Transformadores/pc	317	1.406	3.326
Postes/pc	1.288	5.661	12.822
Medidores/pc	7.333	53.868	135.409
Abraçadeiras/pc	4.445	156.468	385.040
Conectores/pc	161.968	544.775	1.476.580
Cabos/kg	5.484	12.446,3	38.096,8
Cabos/m	424.363	2.454.369	6.592.516
Óleo Mineral/l	269.798	118.991	281.812

[EN2]

Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.

[EN19]

Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.

[EN22]

Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.

[EN23]

Número e volume total de derramamentos significativos.

[EN24]

Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.

a Light tem utilizado materiais oriundos de reciclagem, com destaque para o grande avanço na quantidade de papel reciclado usada em 2007, que chegou a 97% do total consumido. Para 2008, a Light tem como meta a utilização exclusiva da combinação de papel reciclado com papel de origem certificada.

Além disso, a Light possui uma série de projetos em fase de desenvolvimento ou com execução iniciada, envolvendo o envio de materiais para reciclagem, recuperação e reutilização dos mesmos:

- Projeto Desperdício Zero – Iniciado em 2007, tem por objetivo promover o gerenciamento racional de resíduos sólidos gerado pelas atividades da Empresa.
- Produção + Limpa – Como segunda etapa do Programa Desperdício Zero, iniciou-se um diagnóstico junto com a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) para a redução dos riscos à saúde das pessoas e ao meio ambiente.

O óleo reciclado parou de ser utilizado em 2007, conforme tabela abaixo, devido às questões de licenciamento ambiental relacionado às empresas que fornecem ou realizam a reciclagem deste produto [EN2].

Gestão de resíduos

Considerando a sua preocupação com a gestão dos resíduos gerados por suas atividades, além da utilização

de materiais reciclados, a Light vem, a cada ano, realizando esforços para a redução de resíduos indesejáveis, tais como lâmpadas fluorescentes, sólidos contaminados por óleo mineral resultante das atividades de manutenção e resíduos contaminados por PCB (ascarel).

A incineração de produtos perigosos é exigida pela legislação vigente, fazendo com que Light busque tecnologias e aperfeiçoe metodologias economicamente viáveis para reduzir a utilização dos mesmos.

Os descartes de ascarel ocorridos no período de cobertura do relatório são referentes ao material estocado de forma segura em central de resíduo. Não existem na Light equipamentos em operação que utilizem o ascarel. O descarte de ascarel terminou em dezembro de 2007. Hoje, há aproximadamente 20 mil equipamentos isolados com óleo mineral. No período coberto pelo relatório, não houve ocorrência significativa de derramamentos de óleo.

Quanto aos resíduos não perigosos, observa-se uma redução considerável, justificada pela implementação de campanha de redução do desperdício – Desperdício Zero.

A coleta seletiva e reciclagem nas usinas, assim como nas unidades da Rua Larga, Triagem, Frei Caneca e Itaguaí, foram intensificadas e são hoje entendidas como estratégicas à continuidade do programa, que se estenderá a outras unidades, à medida que prossiga a implantação do SGA, estando prevista a construção de uma

MATERIAIS UTILIZADOS PROVENIENTES DE RECICLAGEM

MATERIAL/ UNIDADE	2005			2006			2007		
	TOTAL	RECI- CLADOS	% RECICLADO	TOTAL	RECI- CLADOS	% RECICLADO	TOTAL	RECI- CLADOS	% RECICLADO
Papel (folhas)	22.384.500	0	0	16.002.000	8.843.000	55	1.424.000	1.386.500	97
Transformadores/PC	3.046	1.697	56	2.787	1.196	43	9.658	4.697	49
Óleo mineral/l	269.798	250.750	93	118.991	71.179	60	281.812	0	0

Legenda: pc - peça; l - litro

QUANTIDADE DE RESÍDUOS PERIGOSOS CLASSE I DESCARTADOS

RESÍDUO/UNIDADE	2005	2006	2007	MÉTODO DE DISPOSIÇÃO
EPI/kg	200	1.800	14.510	Co-processamento
Pilhas e Baterias/kg	2.320	2.150	12.040	Reciclagem
Resíduos oleosos/l	17.566	19.818	80.210	Co-processamento/incineração
Cartucho/pc	0	485	1.904	Reciclagem
Baterias estacionárias/pc	560	7	1.004	Reciclagem
Lâmpadas/pc	15.839	833	17.688	Reciclagem/Descontaminação

Legenda: pc - peça; kg - quilo; l - litro.

QUANTIDADE DE ASCAREL DESCARTADO PELA ORGANIZAÇÃO

TIPO DE RESÍDUOS	RESÍDUOS	QUANTIDADE (Kg) ENCAMINHADA PARA INCINERAÇÃO		
		2005	2006	2007
Perigoso - Convenção da Basileia	Ascarel *	34.800	75.670	512.720

* Líquidos isolantes e sólidos contaminados à base de PCB (Ascarel).

[EN29]

Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.

QUANTIDADE DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS CLASSE IIB DESCARTADOS

RESÍDUO/UNIDADE	2005	2006	2007	MÉTODO DE DISPOSIÇÃO
Toalhas laváveis/pc.10 ³				Reutilização
Papel, Papelão, Plástico/t				Reciclagem/Venda
Plástico/kg	9.339	15.290	4.510	Reciclagem/Venda
Vidro/kg	0	36.230	10.070	Reciclagem/Venda
Metal kg	845.183	871.842	283.646	Reciclagem/Venda
Transformadores/pc	4.233	874	948	Reciclagem/Venda
Capacitores/pc	0	649	73	Reciclagem/Venda
Madeira/pc	309	373	465	Reciclagem/Venda
Concreto/pc	517	442	395	Reciclagem/Venda
Óleo Irremovível/l	10.800	0	0	Reciclagem/Venda

Legenda: pc - peça; t - tonelada; kg - quilo; l - litro.

central de resíduos nas dependências da rua Larga. Atualmente, 44,7% dos sites da empresa realizam coleta seletiva [EN22] [EN23] [EN24].

Emissões

A Light não apresenta emissões atmosféricas significativas, tendo somente comprado 90 kg de gás

hidrofluorcarboneto (HCFC) em 2007, usado em sistemas de refrigeração [EN19].

Além disso, na gestão de frota é realizado controle sobre as manutenções regulares e corretivas, sempre efetuadas por fornecedores de serviço autorizado, minimizando a emissão de gases de combustão causadores do efeito estufa [EN29].

Em 2008, a Light fará o inventário das emissões e absorções dos gases do efeito estufa (GEE), que é visto como uma das ações prioritárias da Empresa. O inventário abrangerá toda a organização, inclusive as usinas e reservatórios do Parque Gerador. A metodologia utilizada será a do WRI/WBCSD, aprovada internacionalmente, cobrindo, além da linha de base representada pelas emissões do ano 2005, os inventários de emissões dos exercícios de 2006 e 2007.

Farão parte da análise os protocolos internacionais para reportar inventários, desenvolvidos pelo *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC), *World Resources Institute* (WRI) e *World Business Council on Sustainable Development* (WBCSD).

Outra iniciativa é a participação efetiva na Comissão de Meio Ambiente – CBPG. Essa comissão possui estreito relacionamento com *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC), e dedica-se à discussão de questões sobre mudanças climáticas globais, emissões de gases do efeito estufa, aquecimento global, aquecimento dos oceanos, através de troca de experiências e intercâmbio de informações atualizadas sobre o cenário das emissões de GEE e previsões futuras.

Eficiência energética

A Eficiência Energética, vista como a conservação de recursos não-renováveis, representa hoje, na Light, um dos mais claros exemplos de ação com foco na sustentabilidade. De fato, os projetos desenvolvidos englobam não só ações voltadas para o uso racional da energia elétrica, mas também a educação para promover o uso eficiente de energia, a geração de emprego e renda e a inclusão social. Por outro lado, os projetos de Eficiência Energética representam um diferencial no negócio da Light, proporcionando oportunidades a seus clientes de gerir de forma eficiente a utilização dos recursos energéticos, através dos Programas submetidos à Aneel e da atuação da Light Esco **[EC2]**.

Programas de Eficiência Energética

Desde 1999, quando foram iniciados os Programas de Eficiência Energética, até 2007, a Light investiu R\$ 161 milhões no desenvolvimento de 118 projetos, que proporcionaram uma economia de energia de 453 GWh/ano, aproximadamente 3% do consumo

do mercado cativo da Light em 2007. Este resultado decorre da implantação de projetos que utilizam tecnologias mais modernas e eficientes, como a melhoria ou modernização em processos produtivos e substituições de equipamentos obsoletos. Destaca-se, por exemplo, o programa de melhoria da eficiência energética em hospitais do Rio de Janeiro, onde a Light implementou projetos em 12 hospitais públicos ou filantrópicos, com investimentos de R\$ 10,5 milhões, proporcionando uma economia de 14.402MWh/ano.

Nos últimos três anos, a Light investiu R\$ 64,9 milhões, 40% do total acumulado, representando uma economia de energia de 121 GWh/ano, sendo que em 2007 foram investidos cerca de R\$ 32 milhões para a execução de 27 projetos – sete deles ainda estão em andamento.

O perfil dos investimentos está alinhado à estratégia de aplicação definida pela Light, que visa estabelecer um caráter social à destinação dos recursos referentes à Eficiência Energética, priorizando projetos voltados para os clientes de baixo poder aquisitivo, com o objetivo de adequar o orçamento familiar ao valor da conta. Além disso, são estabelecidas parcerias com os Poderes Públicos visando à implementação de ações nas áreas de educação, habitação, saúde pública e saneamento.

Ainda no âmbito do programa de Eficiência Energética, a Light desenvolve projetos com clientes dos setores comercial e industrial, possibilitando que estes alcancem maior produtividade em seus negócios, com impulso para os vários setores da economia do Rio de Janeiro. São exemplos o estabelecimento de parcerias estratégicas com associações de classe da Indústria e do Comércio, a implementação de casos demonstração e a promoção de cursos, visando disseminar conceitos e informações técnicas sobre o uso eficiente de energia.

Nos últimos anos houve um direcionamento maior dos investimentos para os projetos voltados para os clientes de baixo poder aquisitivo, para o Serviço Público e Poderes Públicos **[EN5]**.

Light Esco

Uma das vertentes de atuação da Light Esco é a gestão eficiente dos recursos energéticos, objetivando a redução do consumo de energia de seus clientes. A empresa atua de forma a dividir os riscos com o

[EN5]
Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.

[EC2]
Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.

[EN5] EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

ANO	DISTRIBUIÇÃO DO INVESTIMENTO POR TIPO DE PROJETO								INVESTIMENTO TOTAL (R\$ MIL)	ECONOMIA DE ENERGIA (GWh/ANO)
	BAIXO PODER AQUISITIVO	SERVIÇO PÚBLICO	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	PODER PÚBLICO	COMERCIAL	INDUSTRIAL	EDUCAÇÃO	AQUECIMENTO SOLAR		
2005	16,4%	1,7%	8,6%	18,0%	12,9%	22,1%	4,8%	15,5%	16.545	47,1
2006	32,2%	2,2%	22,6%	15,8%	9,5%	15,3%	2,4%	---	16.503	26,9
2007	39,8%	26,6%	15,7%	13,0%	4,0%	0,5%	0,4%	---	31.877	47,1

REDUÇÃO DE CONSUMO

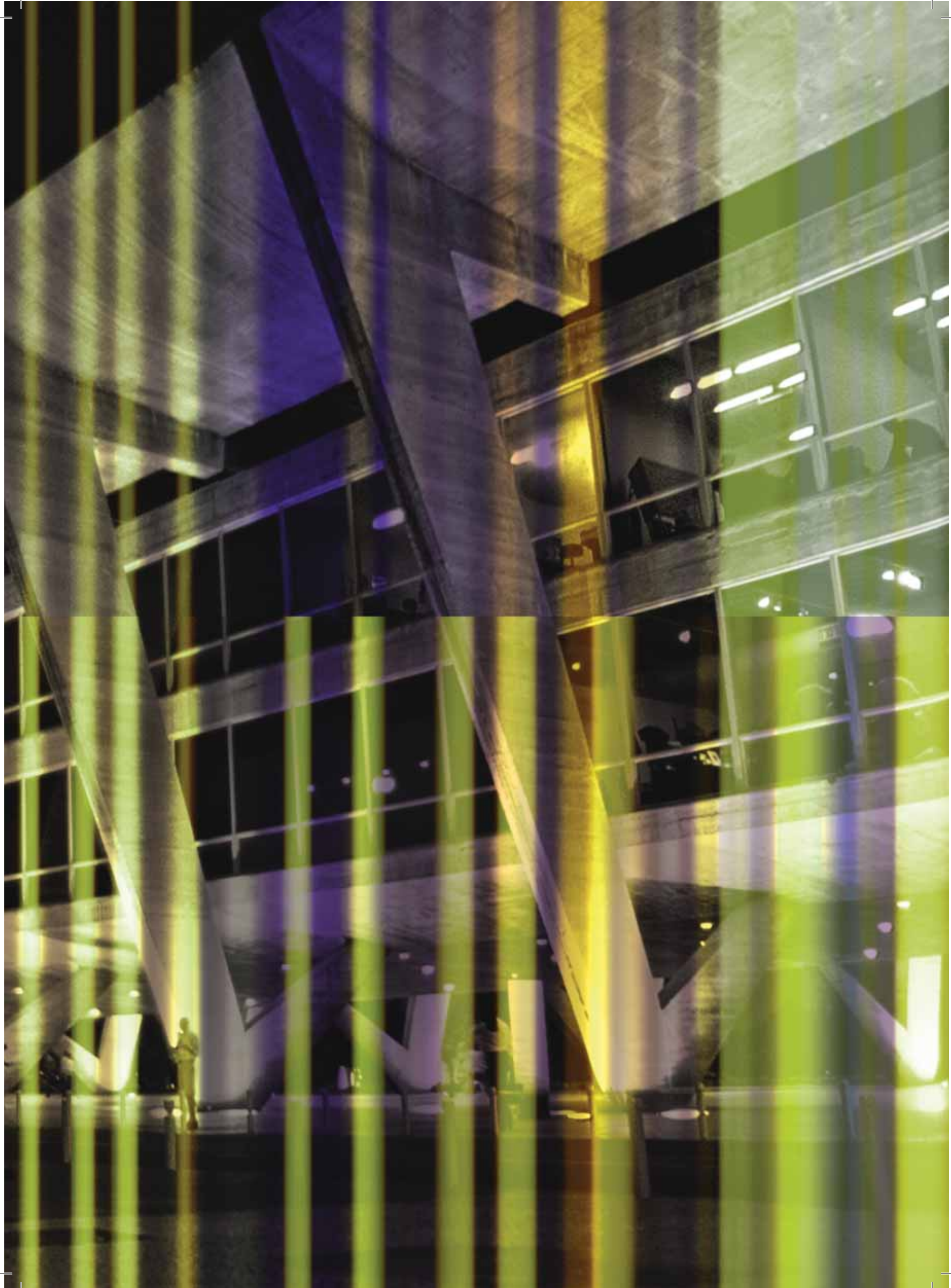
	REDUÇÃO ESPECÍFICA	PARTICIPAÇÃO NO CONSUMO TOTAL	REDUÇÃO NO CONSUMO TOTAL
Ar-condicionado	30 a 40%	40 a 70%	12 a 28%
Iluminação	20 a 55%	5 a 50%	1 a 28%
Automação dos sist. ar-condicionado	5 a 20%	40 a 70%	1 a 14%

cliente, não apenas em termos de investimentos, mas também em termos de compromissar sua remuneração com o sucesso dos resultados obtidos.

Os projetos realizados em 2007 tiveram como escopo a modernização de centrais de refrigeração/ climatização, a automação de sistemas de ar-condicionado e a reforma e modernização dos sistemas de iluminação. A expectativa de redução no consumo de energia dos clientes pode variar de acordo com o escopo do projeto, de acordo com a tabela acima.

"...pela criação de valor para seus acionistas..."

Resultados recolocam a empresa entre as mais lucrativas



Em 2007, a Light reverteu seu resultado, passando de prejuízo líquido de R\$ 150 milhões em 2006, para lucro líquido de R\$ 1.077 milhões. De acordo com a edição de 3 de março de 2008 da Folha de S. Paulo, o lucro da Light estava entre os 15 maiores das empresas brasileiras de capital aberto que divulgaram os resultados referentes a 2007 até aquela data.

A Light entende que a transparência no relacionamento com acionistas, credores, colaboradores, fornecedores, clientes e comunidade é princípio fundamental para a gestão da Empresa. Manter processos sistematizados de prestação de contas com os diferentes públicos significa diferenciação perante o mercado, sendo essencial para uma gestão eficiente dos negócios. Por isso, desde 2005, a Light aderiu ao Novo Mercado da Bovespa, segmento de mercado que reúne empresas que se comprometem a seguir práticas diferenciadas de governança corporativa, concedendo aos acionistas minoritários direitos adicionais aos estabelecidos na Lei das Sociedades Anônimas.

Governança Corporativa

De modo a garantir a gestão baseada em princípios de governança corporativa, o Conselho de Administração aprovou, em junho de 2007, o Manual de Governança Corporativa da Light S.A. Disponível no site da Empresa (www.light.com.br), o Manual define, formaliza e apresenta a todos os públicos relacionados os princípios do modelo de gestão em governança adotado na Light. Inclui aspectos como as instâncias de governança corporativa, suas funções, atribuições, periodicidade de reuniões e padrões de relacionamento externo, além de preceitos éticos e ênfase em posturas de transparência e

equidade, de modo a evitar situações de conflitos de interesses.

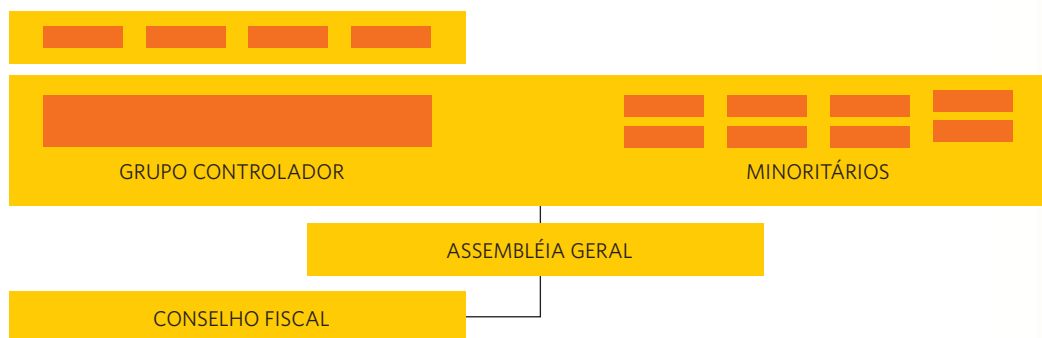
Além disso, em 2007, a Empresa se associou ao Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, principal referência nacional no tema e cujo objetivo básico é desenvolver e fomentar conceitos e práticas de gestão empresarial.

Outro ponto que reforça e reconhece a busca por melhores práticas de governança na Light é sua já mencionada inclusão na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, em novembro de 2007. A atual composição da carteira é válida até 30 de novembro de 2008.

Estrutura de Governança Corporativa

FÓRUNS DOS ACIONISTAS

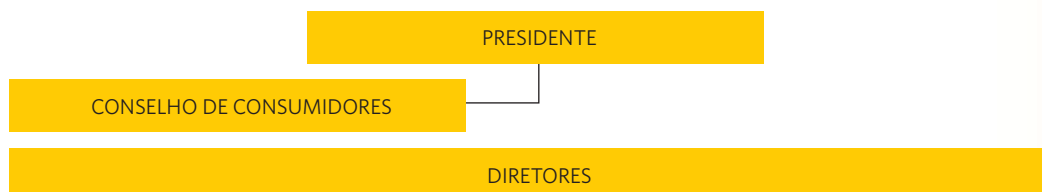
FÓRUNS DOS CONTROLADORES



FÓRUNS DE INTERFACE



DIRETORIA EXECUTIVA

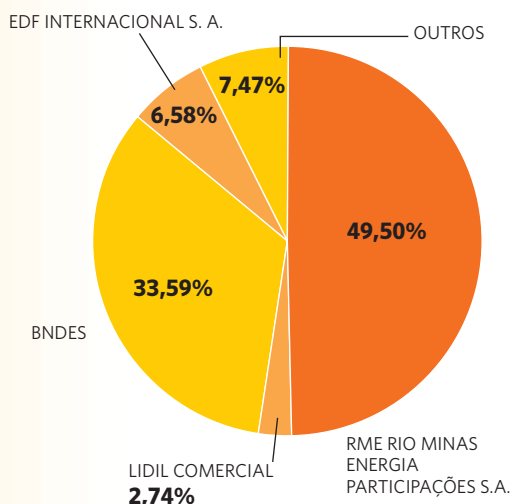


INTERAÇÕES E ALÇADAS

Estrutura Societária

A Light tem, desde agosto de 2006, a Rio Minas Energia (RME) como acionista controlador. Em maio de 2007, como resultado da conversão de 654.541 debêntures da quarta emissão pelo BNDES, a Empresa passou a ter 47,8% de suas ações em circulação no mercado, percentual superior aos 25% requeridos pelas normas do Novo Mercado da Bovespa.

TOTAL DE AÇÕES: 203.462.739



Assembléia Geral

A Assembléia Geral é o foro maior de decisões entre os diversos grupos de acionistas. Entre as suas competências exclusivas está a eleição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e a aprovação das Demonstrações Financeiras, conforme determinado pela legislação societária.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração orienta o planejamento estratégico, supervisiona as atividades da Diretoria, fixa metas, formula as estratégias de negócios e nomeia o Diretor-Presidente. O atual mandato vai até a Assembléia Geral Ordinária (AGO), que delibera sobre os resultados do exercício findo em 2007. É composto por onze membros efetivos e respectivos suplentes, incluindo dois

conselheiros independentes, e um representante dos colaboradores.

Além dos critérios estabelecidos pela legislação societária, os membros do Conselho de Administração da Light devem ter reconhecida experiência de negócios e seguir os seguintes preceitos e condutas:

- Informar-se profundamente sobre a Empresa, seus negócios, e todos os assuntos submetidos ao CA;
- Trazer para discussão qualquer questão cujo debate seja do interesse da Light, e oferecer contribuições pertinentes;
- Colocar os interesses da Empresa acima dos interesses dos sócios ou conselheiros;
- Trabalhar bem em equipe e expressar-se adequadamente;
- Manter bom relacionamento e cooperação com os demais Conselheiros;
- Contribuir para o planejamento de longo prazo;
- Participar das reuniões e estar disponível quando necessário;
- Preparar-se para as reuniões; e
- Atuar de forma atenta e proativa.

CONSELHEIROS

Wilson Nélio Brumer – Administrador, é membro do Conselho de Administração da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). Foi Secretário do Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais e Vice-Presidente do Conselho de Administração do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. (BDMG). Foi também Presidente do Conselho de Administração da BHP Billiton no Brasil, Presidente da Companhia Aços Especiais Itabira (Acesita), Presidente da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e Presidente e Diretor Financeiro da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

Luiz Fernando Rolla – Engenheiro Eletricista. Na Cemig desde 1974, foi responsável pela implantação dos programas de ADR nível I e II na New York Stock Exchange e Nível I de Governança na Bovespa. É atualmente Diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações da companhia mineira.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHEIROS TITULARES	CONSELHEIROS SUPLENTE
Wilson Nélio Brumer (Presidente)	Luiz Fernando Rolla
Gilberto Sayão da Silva (Vice-Presidente)	Ana Marta Horta Veloso
Djalma Bastos de Moraes	João Batista Zolini Carneiro
Eduardo Borges de Andrade	Celso Fernandez Quintella
Ricardo Coutinho de Sena	Paulo Roberto Reckziegel Guedes
Alessandro Monteiro Morgado Horta	Bruno Constantino Alexandre dos Santos
Aldo Floris	Lauro Alberto de Luca
José Luiz Silva	Carmen Lúcia Claussen Kanter
(Vago)	Rui Flaks Schneider
(Vago)	Almir José dos Santos

Gilberto Sayão da Silva – Engenheiro, Diretor da UBS Pactual, além de participar das decisões estratégicas e corporativas por meio do Comitê Executivo daquela empresa. Também é responsável pela área de Investimentos e Finanças Corporativas e Presidente do Comitê Interno de Investimentos. Iniciou sua carreira no Banco Pactual na área de desenvolvimento de Sistemas Financeiros Computadorizados, em 1993, assumindo posteriormente o gerenciamento das atividades de câmbio, tornando-se sócio em 1995 e Diretor Executivo em 1998.

Ana Marta Horta Veloso – Economista, integra a área de Investimentos de Longo Prazo da UBS Pactual. Anteriormente, trabalhou por 12 anos no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Foi membro do Conselho de Administração de diversas empresas: Klabin S.A. (2003/04), Acesita S.A. 2003/04), Valepar S.A. (2003), CVRD (suplente – 2003/04), Net Serviços de Comunicação S.A. (1999). Atualmente, é membro titular do Conselho de Administração da Equatorial Energia S.A.

Djalma Bastos de Moraes – Engenheiro, Presidente da Cemig, foi Diretor-Presidente da Gasmig, Presidente da Telecomunicações de Minas Gerais S.A., Ministro de Estado das Telecomunicações, Vice-Presidente da Petrobras Distribuidora S.A.

João Batista Zolini Carneiro – Economista, Superintendente de Participações da Cemig e Diretor Administrativo-Financeiro da Rosal Energia S.A., Conselheiro de diversas empresas do Grupo Cemig e Professor de Finanças do Ibmecc-MG.

Eduardo Borges de Andrade – Engenheiro civil, foi CEO da Construtora Andrade Gutierrez S.A. (1979 a 2000). Atualmente é Presidente do Conselho de Administração da Andrade Gutierrez Concessões S.A. e da Companhia de Concessões Rodoviárias (CCR) e membro efetivo do Conselho de Administração da Andrade Gutierrez S.A.

Celso Fernandez Quintella – Engenheiro mecânico, é membro efetivo do Conselho de Administração da Andrade Gutierrez S.A. e da Telemar Participações S.A.

Ricardo Coutinho de Sena – Engenheiro civil, membro efetivo do Conselho de Administração e Presidente da Andrade Gutierrez Concessões S.A., membro efetivo do Conselho de Administração da CCR, da Corporación Quiport e da Dominó Holding S.A.

Paulo Roberto Reckziegel Guedes – Engenheiro civil, Diretor de Desenvolvimento de Negócios da Andrade Gutierrez Concessões S.A., membro suplente do Conselho de Administração da CCR, membro efetivo do Conselho de Administração da Water Port S.A. – Engenharia e Saneamento e da Companhia de Operação de Rodovias S.A.

Alessandro Monteiro Morgado Horta – Engenheiro civil, Diretor da UBS Pactual, membro do conselho de administração da Equatorial Energia, holding que controla a Cemar, distribuidora de energia do Maranhão.

Bruno Constantino Alexandre dos Santos – Engenheiro, Diretor da UBS Pactual, onde é responsável pela execução dos investimentos em Private Equity e Public Equity da gestora. É também Conselheiro de Administração da Geradora de Energia do Amazonas S.A. (Gera).

Aldo Floris – Economista, lidera o grupo de investidores da Luce Brasil Fundo de Investimento em Participações, que também tem como sócio a Braslight (fundo de pensão dos empregados da Light). Foi membro dos conselhos de administração da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, da Companhia Monteiro Aranha, da Cia. Vale do Rio Doce e da Valepar, CEO do Bank of America no Brasil, membro do Conselho de Administração da ONG Conservation International, que apóia o desenvolvimento sustentável.

Lauro Alberto de Luca – Economista, foi diretor de Operações do Banco Liberal S.A., que depois passou a ser Bank of America. Atualmente é sócio-gerente da FLB Consultoria e Participações Ltda.

José Luiz Silva – Administrador, membro do Conselho de Administração da Light, representante dos empregados pelo INVESTlight. Consultor contratado da Light no projeto de recuperação e padronização das agências comerciais.

Carmen Lúcia Claussen Kanter – Arquiteta, com MBA em Marketing. Membro do Conselho de Administração da Light, Diretora-Financeira do INVESTlight – Clube de Investimento dos Empregados da Light, Diretora do IBRI – Instituto Brasileiro de Relações com Investidores e membro do Conselho da APIMEC-Rio. Foi membro do Conselho de Curadores da Braslight, membro do Conselho do IBRI e Presidente IBRI-Rio.

Ruy Flaks Schneider – Engenheiro industrial mecânico, é presidente da Schneider & Cia. Foi diretor do Montre-albank, da Renasce – Rede Nacional de Shopping Centers e vice-presidente executivo do Grupo Multiplan.

Almir José dos Santos – Economista, foi diretor administrativo financeiro da Fundação Eletronuclear de Assistência Médica, foi diretor-financeiro da Eletronorte, presidente da Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (Caeeb) e chefe do Departamento de Investimentos da Eletrobrás.

Conselho Fiscal

A Light mantém um Conselho Fiscal, instalado por solicitação dos acionistas e reportando-se diretamente à Assembleia, formado por cinco membros efetivos e quatro suplentes. Entre suas principais funções estão a avaliação das Demonstrações Financeiras, o acompanhamento e a fiscalização de atos e propostas da administração, além da denúncia de eventuais erros, fraudes e outras

vedações legais praticadas por integrantes da Empresa (Relação de Conselheiros em www.light.com.br).

Diretoria

A Diretoria tem a função de executar a estratégia aprovada pelo Conselho de Administração, fazendo a gestão direta dos negócios. É composta por oito membros responsáveis pelas representações ativa e passiva da Light. Cabe ao Diretor-Presidente, principal executivo da Empresa nomeado pelo Conselho de Administração, indicar os demais diretores. Tal indicação deve ser aprovada pelo Conselho de Administração, a quem cabe a nomeação dos Diretores. Atualmente, a Diretoria Executiva da Light S.A., tem a seguinte formação:

- **José Luiz Alquéres** - Presidente
- **Ronnie Vaz Moreira** - Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores
- **Paulo Henrique Siqueira Born** - Diretor de Desenvolvimento da Concessão
- **Ana Silvia Corso Matte** - Diretora de Gente
- **Leonardo Lins de Albuquerque** - Diretor de Energia e Meio Ambiente
- **Roberto Manoel Guedes Alcoforado** - Diretor de Clientes
- **Paulo Roberto Ribeiro Pinto** - Diretoria de Novos Negócios e Institucional
- **Mozart Vitor Serra*** - Diretor do Instituto Light
- **Luiz Claudio Salles Cristofaro*** - Diretor Jurídico

José Luiz Alquéres - Engenheiro, com vivência empresarial no setor público - onde foi Secretário Nacional de Energia - e privado, tendo exercido a presidência de grandes empresas como Alstom, Cerj, Eletrobrás e a Diretoria Executiva da Cia. Bozano Simonsen. Conduziu turn-arounds bem-sucedidos em empresas energéticas como a própria Eletrobrás (1991 a 1994) - ocasião em que a empresa lançou suas ADR's -, Escelsa (1995 e 1996) e industriais como a Alstom (2000 a 2006).

Ronnie Vaz Moreira - Economista, com mestrado em administração internacional e vivência empresarial no setor público (Diretor Financeiro da Petrobras) e privado, tendo exercido a presidência da Globopar e atuado como Vice-Presidente Sênior do ABN AMRO Bank. Experiência em diversas transações de mercado de capitais, incluindo venda de ações e levantamento de dívidas nos mercados público e privado, operações de reestruturação de dívidas e relações com investidores.

Roberto Manoel Guedes Alcoforado - Engenheiro Eletricista. Mestre em Ciências pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Na Chesf desenvolveu atividades na área de planejamento do sistema de transmissão e geração e planejamento econômico-financeiro (1975-1989). Foi Diretor de Planejamento e Operação da Chesf (1990-1993), Diretor Econômico-Financeiro, Diretor de Distribuição e Vice-Presidente da Companhia Energética do Rio Grande do Norte

- Cosern (1996-2000). Na Companhia Energética de Pernambuco - Celpe, foi Presidente, Vice-Presidente e Diretor de Distribuição (2000-2006).

Leonardo Lins de Albuquerque - Engenheiro, pós-graduado em Sistemas de Potência, em Finanças Corporativas pela UNICAP-FGV e com mestrado em Engenharia de Produção, com mais de 30 anos de experiência profissional em operação, planejamento, projeto e construção de sistemas elétricos e hidro-energéticos, assim como em gestão de projetos de grande porte e de empresas de energia elétrica.

Paulo Roberto Ribeiro Pinto - Formado em ciências contábeis, há 36 no setor elétrico, com passagens, como executivo, na Eletrobrás, onde participou do programa de privatização do setor, Chesf, Furnas e Light, atualmente coordenando o processo de implantação do Plano de Transformação da empresa e o seu relacionamento institucional.

Paulo Henrique Siqueira Born - Engenheiro e mestre em Recursos Hídricos e Economia. Atua no setor elétrico desde 1979, dedicando-se principalmente às áreas de planejamento e regulação, na Copel (de estagiário a Superintendente, 1979-1997), ANEEL (Assessor da Diretoria, 1998), Eletpaulo (Superintendente, 1999) e Duke Energy (Vice-Presidente, 2000-2006). Desde meados dos anos 90 tem participação destacada nas discussões sobre o modelo institucional e o arcabouço regulatório do setor elétrico.

Ana Silvia Corso Matte - Advogada e pós-graduada em Recursos Humanos. Após anos de experiência na advocacia trabalhista, dedicou-se à área de RH, com relevante atuação na condução de diretorias no Jornal do Brasil, CSN, Sendas e Telsul. Participou nessas companhias de processos de renovação da cultura empresarial e criação de uma mentalidade gerencial inovadora e focada em resultados.

Mozart Vitor Serra - Urbanista com pós-graduação em economia. Nos últimos 15 anos no Banco Mundial, liderou equipes na preparação de operações de infraestrutura urbana na América Latina e Caribe. Ainda no banco, na área de estudos e pesquisas, atuou em países da Ásia e da África, em particular no Vietnã, Afeganistão, África do Sul, Mali e Moçambique. É membro do conselho do Urban Age Foundation e consultor do Cities Alliance. Previamente, no Brasil, exerceu atividades técnicas e executivas no setor público e privado. Trabalhou na Light de 1980 a 1984 e em 1992.

Luiz Claudio Salles Cristofaro - Advogado, com MBA em Direito Empresarial. Sócio Sênior licenciado do escritório Motta Fernandes Rocha, é professor de Direito Comercial da PUC-RJ. Como advogado, participou em inúmeras operações societárias, de M&A e de reestruturação financeira. Ocupou também cargo executivo como Diretor-Presidente da Myrugia do Brasil, empresa multinacional de origem

* Não estatutários

espanhola, sendo o responsável pela reestruturação e venda da unidade industrial brasileira com mais de 200 funcionários (1990 a 1995).

Comitês

A Light conta com cinco Comitês Consultivos, sem funções executivas ou caráter deliberativo. Os Comitês não podem ser acionados diretamente pela Diretoria. Sua mobilização é reativa, com reuniões agendadas para tratar de assuntos previstos no Manual de Governança ou de temas específicos solicitados pelo Conselho de Administração.

Comitê de Auditoria – Cabe a ele analisar e aprovar as Informações Trimestrais de Resultados (ITRs) e as Demonstrações Financeiras Padronizadas, previamente à sua publicação. Exerce também a função de verificar a adequação às regras do Novo Mercado, fixar objetivos e atividades, auxiliar o Conselho de Administração na definição dos padrões de qualidade dos relatórios financeiros e dos controles internos. Além disso, deve zelar pela independência e objetividade dos auditores externos e internos. Reúne-se, no mínimo, trimestralmente, ou a qualquer momento a pedido do Conselho de Administração.

Comitê de Finanças – É sua função identificar as necessidades financeiras e propor formas para satisfazê-las. Deve, ainda, monitorar os principais indicadores financeiros da Empresa (fluxo de caixa, investimentos, empréstimos etc.), verificar investimentos, identificar oportunidades para melhoria do custo de capital e recomendar ações corretivas, quando necessárias. Reúne-se, no mínimo, trimestralmente, ou a qualquer momento a pedido do Conselho de Administração.

Comitê de Gestão – Sua tarefa básica é auxiliar na definição das estratégias de atuação da Empresa, interagindo com os executivos para a elaboração do Plano Estratégico, apoiado nas diretrizes orçamentárias, metas gerais e específicas, perspectivas, indicadores e métricas. Cabe, ainda, ao Comitê de Gestão a supervisão da gestão da Empresa, no que diz respeito ao seu desempenho econômico, ambiental e social. Reúne-se, no mínimo, mensalmente, ou a qualquer momento a pedido do Conselho de Administração.

Comitê de Recurso Humanos – Examinar e opinar sobre políticas de remuneração e monitorar a aplicação da política de compensação são as atribuições desse comitê. A ele compete, ainda, revisar a remuneração, os bônus e o plano de desenvolvimento gerencial e de sucessão dos executivos. Reúne-se, no mínimo, mensalmente, ou a qualquer momento a pedido do Conselho de Administração.

Comitê de Governança e Sustentabilidade – Sua função é propor práticas e regras de governança e sustentabilidade que assegurem o bom funciona-

mento da Empresa. Em 2007 o escopo de atuação do Comitê foi ampliado, assumindo a responsabilidade pelo acompanhamento das questões relacionadas à sustentabilidade, em adição a suas atribuições de avaliar a execução das práticas de governança, participar do recrutamento de Conselheiros independentes e propor a divisão de responsabilidades entre os Comitês. Além disso, deve monitorar e apontar mudanças no funcionamento do Conselho de Administração, incluindo a definição de reuniões, agendas e fluxo de informações para os acionistas. Reúne-se, no mínimo, trimestralmente, ou a qualquer momento a pedido do Conselho de Administração.

Avaliação do Conselho de Administração e da Diretoria

Aprovada pelo Conselho de Administração, a avaliação do funcionamento, atuação e interação entre o Conselho de Administração, os Comitês, o Diretor-Presidente e o Secretário Geral do Conselho é uma importante ferramenta para o acompanhamento e a busca contínua de melhorias das práticas de governança corporativa.

No âmbito do Conselho de Administração, essa avaliação inclui questões sobre: (i) o fluxo de informações entre a Diretoria e o Conselho, (ii) a forma de condução e o foco das reuniões; (iii) a rapidez e a qualidade das decisões; (iv) o nível de responsabilidade; (v) a harmonia interna entre os conselheiros; e (vi) a conduta pessoal dos Conselheiros. Não existem critérios ambientais e sociais na avaliação dos conselheiros.

A avaliação do Diretor-Presidente abrange questões sobre: visão e planejamento estratégico, liderança, resultado da Empresa, relacionamento externo, relacionamento com o Conselho de Administração, desenvolvimento de executivos-chave e criação de oportunidades para a Light.

As avaliações são realizadas de forma anônima por todos os conselheiros e diretores e os resultados, consolidados por uma consultoria externa, são analisados pelo Comitê de Governança e Sustentabilidade. Esse Comitê elabora um parecer para o Conselho de Administração, que define eventuais melhorias a serem adotadas.

A remuneração variável do Conselho, Diretoria e outros cargos executivos é definida a partir da avaliação de três dimensões: uma quantitativa, por meio do programa “Compromisso de Gestão”, e duas qualitativas, no âmbito do desempenho individual do executivo e da análise do conjunto da Diretoria Executiva. Nos “Compromissos de Gestão” estão indicadas as metas que vinculam controladores, gestores e colaboradores no cumprimento da Missão da Empresa.

Relações com Investidores

Durante 2007, sob coordenação da área de Relações com Investidores (RI), a Empresa realizou quatro reuniões públicas com analistas (Apimec), sendo dois encontros no Rio de Janeiro, um em São Paulo

e um em Belo Horizonte. Foram promovidas ainda quatro teleconferências para divulgação dos resultados trimestrais e anual, além da participação em eventos voltados para o mercado de capitais, no Brasil e no exterior. A equipe dedicada à atividade de relacionamento com investidores atende continuamente a investidores e analistas, seja em reuniões individuais na Empresa, por atendimento telefônico ou por meio eletrônico.

A Light coloca à disposição de todos os interessados um canal de comunicação direto para esclarecimento de dúvidas e obtenção de dados e informações pelo e-mail ri@light.com.br e por meio do "Fale conosco" no site www.light.com.br. É possível também aos acionistas minoritários enviar sugestões ou críticas ao Conselho de Administração da Empresa por carta endereçada ao Diretor de RI.

Em 2007, foi lançado o novo site de relações com investidores, agora também disponível em inglês, no qual os interessados podem obter as mais diversas informações sobre a Empresa, incluindo dados históricos operacionais e financeiros, resultados divulgados, apresentações realizadas, comunicados e fatos relevantes publicados, entre outras.

Auditoria

Comprometida com a transparência e confiabilidade das informações, a Light mantém um detalhado sistema de auditoria interna. A auditoria externa é realizada, desde setembro de 2006, pela empresa Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. Em 2007, a auditoria independente atuou exclusivamente na auditoria contábil da Light, não tendo prestado qualquer serviço adicional ou de consultoria para a Empresa.

Análise do desempenho econômico-financeiro

O conceito de responsabilidade econômica da Light envolve, além da criação de valor para os acionistas, também o valor criado para a sociedade, por meio da prestação de um serviço de excelência e da contribuição para o desenvolvimento da economia da região onde atua. Essa política está baseada no equilíbrio econômico da concessão, com a busca da

modicidade tarifária e a realização de investimentos prudentes.

Durante 2007, a Light empenhou-se na realização de seu Plano de Transformação, com resultados positivos para o resultado geral da Empresa, como por exemplo, a redução do nível de inadimplência e a renegociação de débitos passados, o novo método de controle de despesas, a ampla reestruturação da estrutura de capital, todos alinhados com o foco em resultados. Com isso, em 2007, a Light reverteu seu resultado, passando de prejuízo líquido de R\$ 150,5 milhões em 2006, para lucro líquido de R\$ 1.077,2 milhões. Mesmo excluindo os fatores não recorrentes registrados em ambos os exercícios, o lucro líquido de 2007 seria 58,8% superior ao do ano anterior.

De acordo com a edição de 3 de março de 2008 da Folha de S. Paulo, o lucro da Light estava entre os 15 maiores das empresas brasileiras de capital aberto que divulgaram os resultados referentes a 2007 até aquela data.

Receita Operacional Bruta e Líquida

A Receita Operacional Bruta consolidada atingiu R\$ 8.138,4 milhões em 2007, com crescimento de 1,8% sobre a receita do ano anterior.

A Receita Operacional Líquida somou R\$ 4.992,4 milhões em 2007, 0,8% superior à receita de R\$ 4.950,7 milhões auferida em 2006. O desempenho consolidado reflete principalmente o resultado da atividade de distribuição que, em 2007, foi responsável por 95,2% da Receita Líquida Total.

DISTRIBUIÇÃO

A Receita Líquida da distribuição em 2007 foi de R\$ 4.755,2 milhões, 0,3% acima da registrada em 2006, resultado do comportamento estável do consumo faturado no mercado cativo, combinado com a variação nula da tarifa em 2007 com relação a 2006, até o reajuste tarifário realizado em novembro de 2007.

GERAÇÃO

A Receita Líquida com a geração de energia em 2007 totalizou R\$ 271,4 milhões, apresentando um crescimento de 9,0% em relação a 2006, como resultado do aumento de 2,5% no volume de energia vendida e de 8,9% no preço médio de venda.

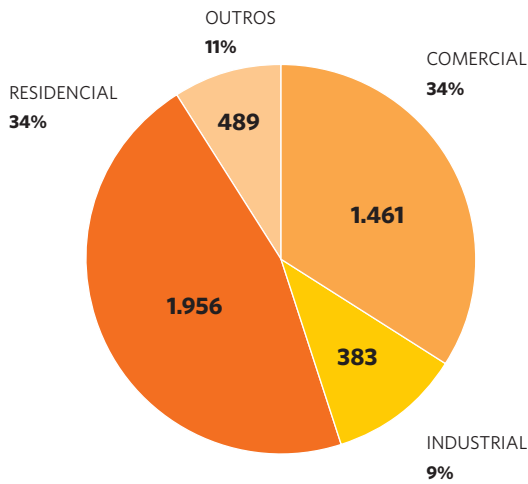
COMERCIALIZAÇÃO

Em 2007, a Receita Líquida de comercialização atingiu R\$ 30,8 milhões, representando um ex-

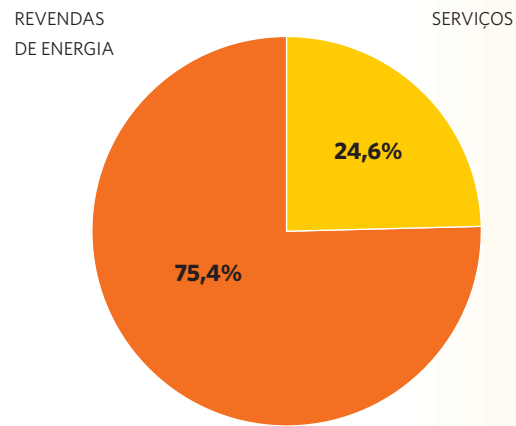
RECEITA BRUTA

RECEITA BRUTA (R\$ MM)	2007	2006	VAR. %
Distribuição	7.855,2	7.766,2	1,1%
Geração	311,8	271,6	14,8%
Comercialização	36,3	5,1	615,9%
Outros e Eliminações	(65,0)	(45,7)	42,3%
CONSOLIDADO	8.138,4	7.997,2	1,8%

RECEITA LÍQUIDA POR CLASSE - CATIVO R\$ mm - 2007



RECEITA LÍQUIDA - LIGHT ESCO 2007 (R\$ 30,8 mm)



RECEITA LÍQUIDA

RECEITA LÍQUIDA (R\$ mm)	2006	2007	VAR %
DISTRIBUIÇÃO (1)			
	4.743,1	4.755,2	0,3%
GERAÇÃO (2)			
	248,9	271,4	9,0%
COMERCIALIZAÇÃO (3)			
	4,4	30,8	600%
OUTROS E ELIMINAÇÕES (4)			
	(45,7)	(65,0)	-
TOTAL (1+2+3+4)	4.950,7	4.992,4	0,8%

CUSTOS E DESPESAS CONSOLIDADAS

DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MM)*	2006	2007	VAR %
Distribuição	(4.438,9)	(4.119,2)	-7,2%
Geração	(127,3)	(127,9)	0,5%
Comercialização	(3,0)	(27,8)	814,4%
Outros e Eliminações	35,3	59,5	86,6%
CONSOLIDADO	(4.533,9)	(4.215,4)	-7,0%

*Inclui depreciação

pressivo crescimento de 600,0% sobre o realizado em 2006. Essa marca é resultante principalmente do início das operações de revenda de energia em 2007, que representaram 75,4% da Receita Líquida do ano.

Custos e Despesas Consolidadas

Em 2007, houve redução de 7,0% nos custos e nas despesas, como resultado principalmente do efeito de provisões não-recorrentes lançadas no terceiro trimestre de 2006, que tiveram um impacto negativo de R\$ 338,5 milhões naquele ano. Se desconsiderarmos essas provisões, os custos de 2007 teriam ficado em linha com o realizado em 2006, apesar dos efeitos não-recorrentes em pessoal e de serviços de terceiros.

DISTRIBUIÇÃO

Em 2007, a redução dos custos totais foi de 7,2%, explicada principalmente pelo efeito de provisões não-recorrentes lançadas no terceiro trimestre de 2006, com um impacto negativo de R\$ 338,5 milhões naquele mesmo ano. Desconsiderando estas provisões, os custos de 2007 se manteriam em linha com o realizado em 2006, em R\$ 4.119,2 milhões.

CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS

Em 2007, foram gastos R\$ 2.828,9 milhões em compra de energia (sem CVA), valor 7,7% superior ao do ano de 2006, resultado do efeito conjunto do aumento de 1,5% do volume e de 6,6% no preço médio do mix de energia adquirida. O maior preço médio se deve ao aumento do preço

CUSTOS E DESPESAS R\$ mm

LIGHT SESA	2006	2007	VAR (%)
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	(2.878,4)	(2.951,2)	2,5
Energia comprada (inclui CVA e encargos)	(2866,9)	(2.930,9)	2,2
Outros (Custo obrigatórios)	(11,5)	(20,3)	76,3
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	(1.560,4)	(1.168,0)	-25,1
PMSO	(533,1)	(567,4)	6,4
Pessoal	(223,4)	(256,4)	14,8
Material	(17,1)	(14,7)	-13,9
Serviços de terceiros	(224,4)	(257,4)	14,7
Outros	(68,3)	(38,9)	-43,0
PROVISÕES	(732,1)	(298,8)	-59,2
DEPRECIÇÃO	(295,2)	(301,8)	2,3
CUSTOS TOTAIS	(4.438,9)	(4.119,2)	-7,2

da energia adquirida no leilão de 2007, que representou 3,9% do volume total, em comparação aos leilões realizados nos anos anteriores e à alta do preço da energia de Itaipu em 8,6%, apesar da desvalorização do dólar em relação à moeda nacional no período.

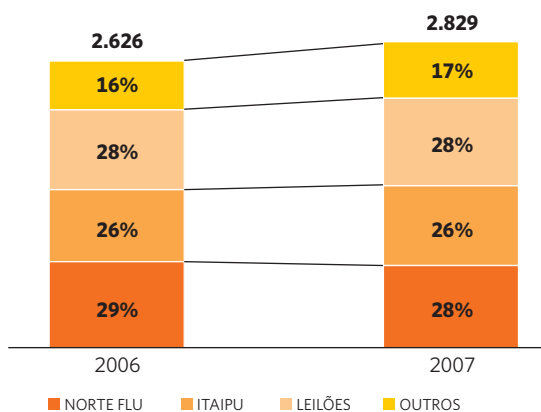
A composição de energia comprada no acumulado do ano foi: R\$801,5 milhões provenientes da UTE Norte Fluminense; R\$795,6 milhões de leilões de 2005, 2006 e 2007; R\$743,1 milhões de Itaipu; e R\$488,5 milhões de outras fontes.

CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS

Os custos e despesas gerenciáveis da Empresa, representadas pelos custos e despesas com pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação e outros totalizaram R\$ 1.168,0 milhões, 25,1% menores que os custos de 2006, em que pode ser destacada, mais uma vez, a forte redução do nível de inadimplência, impactando diretamente o nível de provisões.

No ano, o PMSO foi de R\$ 567,4 milhões, 6,4% maior que em 2006. Esse aumento ocorreu principalmente devido: (i) à mudança de critério de alocação de algumas ações de combate a perdas antes alocadas em Capex, com impacto de R\$ 18,5 milhões nas despesas operacionais de serviço de terceiros; (ii) ao programa de PDV e reestruturação organizacional, com impacto não-recorrente equivalente a R\$ 9,5 milhões; e (iii) ao aumento de R\$ 14,2 milhões no provisionamento de PLR, como resultado de um EBITDA superior. Desconsiderando esses efeitos, o PMSO de 2007 teria apresentado uma redução de R\$ 7,9 milhões em relação a 2006.

Em 2007, houve uma redução de R\$ 433,4 milhões no nível de provisões em relação a 2006, como consequência do lançamento, no referido ano, de provisões não-recorrentes, que afetaram negativamente o resultado daquele período no montante de R\$ 338,5 milhões, e de ações tomadas para o combate à inadimplência, tais como as ne-

ENERGIA COMPRADA (R\$ mm)

gociações de parcelamento de débitos de grandes devedores, melhorando o perfil de arrecadação. Também contribuiu positivamente a reversão de PDD da Supervia, no montante de R\$ 86,9 milhões, resultado do histórico de adimplência deste cliente, desde o fechamento do acordo de parcelamento de débitos, em abril de 2007. Desconsiderando os lançamentos não-recorrentes em 2006 (R\$ 338,5 milhões e reversão de R\$ 49,0 milhões de PDD realizada no quarto trimestre de 2006), e também o lançamento não-recorrente em PDD no quarto trimestre de 2007 (R\$ 86,9 milhões da Supervia e R\$ 73,9 milhões referentes a parcelamentos de débitos realizados na antiga administração), as provisões em 2007 foram R\$ 130,4 milhões menores que as realizadas em 2006, ou seja, apresentando uma redução de 29,5%.

GERAÇÃO

Em 2007, os custos e despesas da Geração totalizaram R\$ 127,9 milhões, em linha com o realizado no ano de 2006.

COMERCIALIZAÇÃO

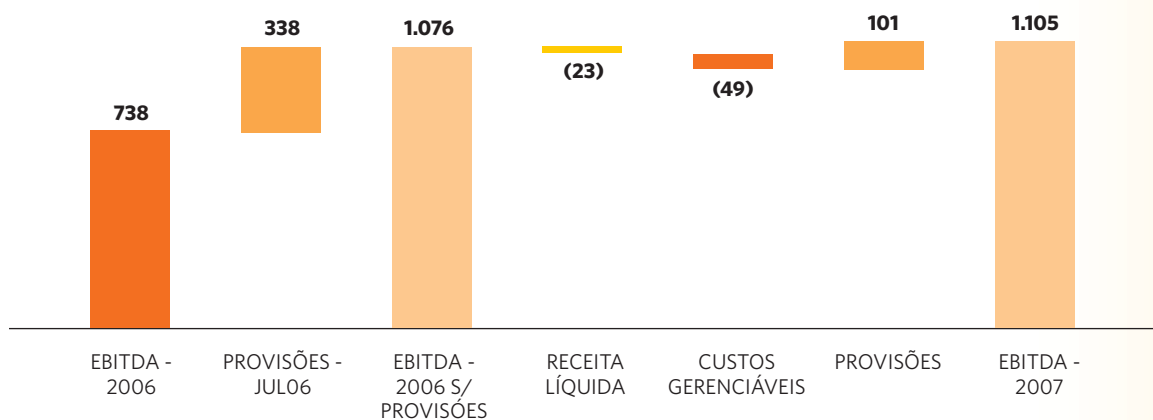
Os custos e as despesas operacionais do ano foram de R\$ 27,8 milhões, 814,4% acima do realizado em

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DE GERAÇÃO (R\$ mm)

	2006	2007	VAR (%)
Pessoal	(23,4)	(25,4)	8,6
Matéria e serviços de terceiros	(13,2)	(14,1)	7,0
Energia comprada (Cusd)	(41,0)	(42,9)	4,6
Depreciação	(25,1)	(25,3)	0,6
Outras (inclui provisões)	(24,6)	(20,2)	-17,8
TOTAL	(127,3)	(127,9)	0,5

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DE COMERCIALIZAÇÃO (R\$ mm)

	2006	2007	VAR (%)
Pessoal	(1,1)	(2,0)	71,6
Material e serviço de terceiros	(0,9)	(1,2)	32,4
Energia comprada	-	(17,9)	-
Depreciação	(0,8)	(0,8)	7,4
Outras (inclui provisões)	(0,2)	(5,9)	2.686,8
TOTAL	(3,0)	(27,8)	814,4

EBITDA - 2007/2006 - R\$ mm

EBITDA CONSOLIDADO (R\$ mm)

	2006	2007	VAR (%)
Distribuição	599,4	937,8	0,6
Geração	146,7	168,7	15,0
Comercialização	2,2	3,9	77,3
Outros e eliminações	(10,3)	(5,4)	-47,6
TOTAL	737,9	1.105,0	49,7
MARGEM EBITDA (%)	14,9	22,1	-

2006. Esse aumento foi, mais uma vez, resultado do início das atividades de revenda de energia em 2007, que correspondeu a 80% das despesas operacionais do ano.

EBITDA Consolidado

O EBITDA consolidado de 2007 foi de R\$ 1.105,0 milhões, o que significa um aumento de 49,7% em relação ao exercício anterior. Em 2006, o EBITDA foi impactado pela provisão extraordinária de R\$ 338,5 milhões, não-recorrente. Desconsiderando esse efeito, o EBITDA de 2007 foi 2,7% superior ao de 2006, principalmente em razão da redução nas provisões. A margem EBITDA consolidado do ano foi de 22,1%, e o EBITDA caixa foi de R\$ 1.475,3 milhões.

Resultado Financeiro Consolidado

Em 2007, o Resultado Financeiro foi negativo em R\$ 316,0 milhões, 2,9% inferior à despesa registrada em 2006. Tal melhora é efeito conjunto da redução nos encargos financeiros como resultado do menor estoque de dívida e da redução no seu custo médio, apesar do efeito positivo em 2006 da desvaloriza-

ção de 8,6% do dólar sobre uma exposição de R\$ 1.374,6 milhões (dezembro de 2006) em dívidas denominadas em moeda estrangeira.

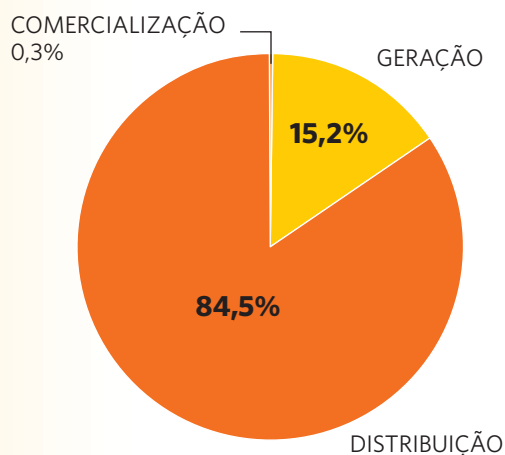
Lucro Líquido

O Lucro Líquido de 2007 atingiu R\$ 1.077,2 milhões, sendo parte decorrente do reconhecimento dos créditos fiscais diferidos acumulados no valor de R\$ 851,2 milhões, após longo período de prejuízos contábeis e fiscais. Desconsiderando esses efeitos não-recorrentes, o Lucro Líquido seria de R\$ 226,0 milhões, em comparação com o prejuízo de R\$ 150,5 milhões em 2006. Ainda que excluindo o efeito das provisões realizadas em julho de 2006, que afetaram negativamente o lucro daquele ano em R\$ 292,8 milhões, o lucro em bases recorrentes de 2007 teria sido 58,8% superior.

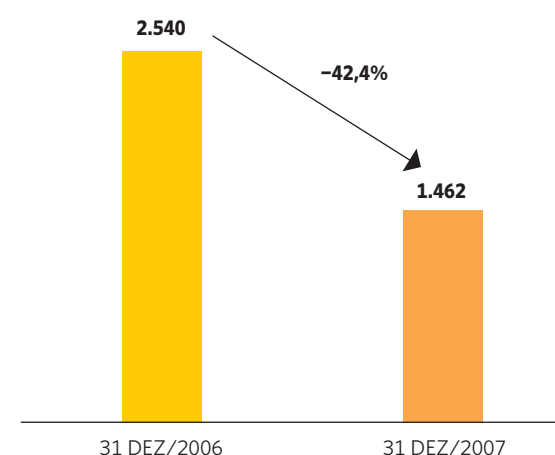
Endividamento

No fechamento de 2007, a Dívida Líquida da Empresa totalizou R\$ 1.462 milhões, o que representou uma queda de 42,4% em relação ao encerramento de 2006. Essa redução foi resultado, principalmente, da

EBITDA POR ATIVIDADE (2007)



DÍVIDA LÍQUIDA (R\$ mm)



RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO (R\$ mm)

	2006	2007	VAR (%)
RECEITAS FINANCEIRAS	415,8	247,6	-40,4
Juros sobre aplicações financeiras	65,3	43,4	-33,6
Variação monetária e cambial	205,9	128,8	-37,6
Resultado swap	21,8	15,5	-29,1
Outras receitas financeiras	122,8	60,0	-51,1
DESPESAS FINANCEIRAS	(741,1)	(563,6)	-24,0
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(394,9)	(268,9)	-31,9
Variação monetária e cambial	(140,3)	(23,7)	-
Braslight	80,0	(106,8)	33,5
Resultado swap	70,7	(95,9)	35,6
Outras despesas financeiras	55,2	(68,2)	23,5
TOTAL	(325,3)	(316,0)	-2,9

conversão de debêntures da quarta emissão em ações, com redução correspondente de R\$ 800 milhões na dívida bruta e também pela contribuição advinda da maior geração operacional de caixa, que pode ser parcialmente direcionada para a amortização de dívidas.

Fluxo de Caixa

Em 2007 a Light apresentou uma variação negativa de caixa, no valor de R\$ 204,9 milhões, resultante principalmente:

- da amortização de R\$ 753,7 milhões de pagamentos de empréstimos e financiamentos; e
- do aumento no nível de investimentos realizados. Estes efeitos foram compensados pela maior geração de caixa das operações, em R\$ 232,5 milhões, resultante da redução do nível de provisões, do aumento no lucro líquido e nos ativos.

Demonstração de Valor Adicionado

Veja tabela na página seguinte.

Desempenho das Ações

As ações ordinárias da Light são negociadas na Bovespa, sob o código LIGT3. As ações da Empresa estão listadas no Novo Mercado - que exige práticas diferenciadas de governança corporativa - desde 28 de julho de 2005. Entre essas exigências, destacam-se: i) fornecer informações periódicas no padrão exigido pelo Novo Mercado; ii) oferecer condições de compra às ações dos minoritários, em caso de venda de controle, nas mesmas condições negociadas pelo controlador (*tag along* de 100%); e iii) aderir à Câmara de Arbitragem do Mercado.

Em 2007, as ações da Light fecharam cotadas à R\$ 28,65 por ação, o que representa uma valorização de 34% no ano, enquanto o Índice de Energia Elétrica (IEE) apresentou variação positiva de 24%. Foram negociadas 74.689,1 milhões de ações em 100.248 negócios, com um volume financeiro de R\$ 2.045,2 milhões, 39% superior ao negociado em 2006.

Reajuste Tarifário

A tarifa de energia é composta por duas parcelas: A e B.

A Parcela A - ou custos não-gerenciáveis - corresponde aos serviços de geração e transmissão de energia contratados pela distribuidora e ao pagamento das obrigações setoriais.

Já a parcela B - ou custos gerenciáveis - corresponde aos custos operacionais (serviços prestados diretamente pelas concessionárias, como distribuição de energia, manutenção da rede, cobrança de contas, centrais de atendimento) e à remuneração dos investimentos.

O processo de reajuste tarifário é resultado basicamente do repasse aos consumidores finais dos custos não-gerenciáveis da concessão.

A Aneel aprovou, em 6 de Novembro de 2007 o reajuste médio das tarifas da Light de 0,10% para o período a partir de 7 de novembro de 2007, englobando todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial, rural e outras). Verificou-se, no período, que parte dos custos não-gerenciáveis sofreu redução ao longo dos últimos 12 meses, principalmente em função da redução da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) - subsídio à geração térmica na região norte do país - e do dólar (indexador das compras de energia de Itaipu Binacional),

FLUXO DE CAIXA

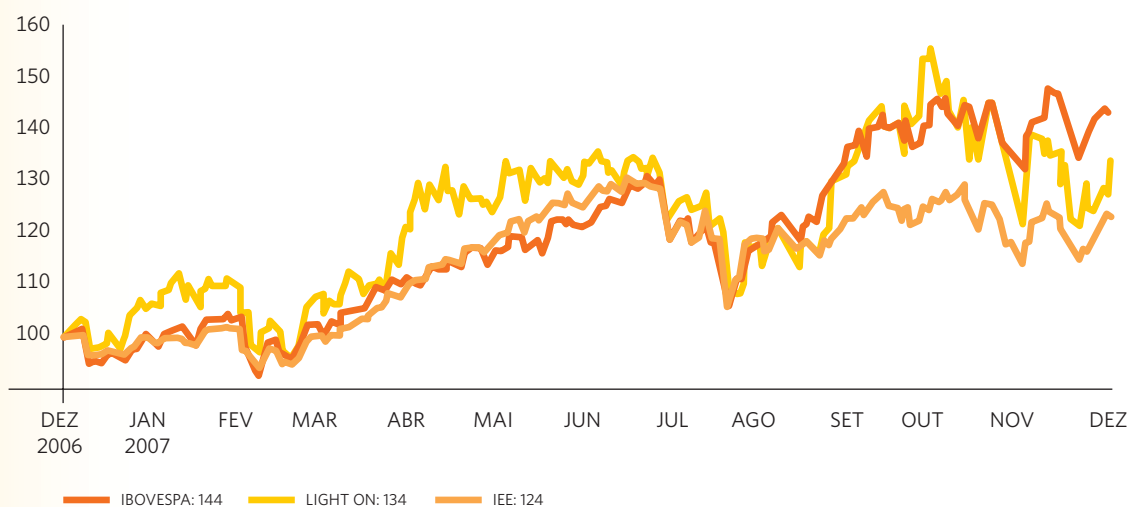
R\$ mm	2006	2007
CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	413,6	695,1
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES	1.298,2	1.530,7
Lucro líquido	(150,5)	1.077,2
PDD	296,8	171,5
Depreciação e amortização	321,1	328,0
(Aumento) Redução de ativos	149,7	230,2
Aumento (redução) de passivos	(319,9)	128,9
Outros	1.001,1	(405,0)
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO	(650,9)	(1.271,7)
Pagamento de dividendos	-	(518,0)
Aumento de capital	-	-
Financiamentos obtidos	9,1	1693,6
Pagamento de empréstimos e financiamento	(660,1)	(2.447,3)
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO	(365,7)	(463,9)
Participações societárias	-	28,0
Investimentos de concessão	(376,7)	(488,3)
Obrigações especiais - Contribuição do consumidor	11,0	(3,6)
CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	695,1	490,2

[EC1]

Valor econômico direto gerado e distribuído.

[EC1] DVA - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - CONSOLIDADO

	DESCRIÇÃO	ACUMULADO				
		2007	2006	% 07/06		
1	RIQUEZA PRODUZIDA	8.149.678	8.005.794	1,8		
	Vendas de mercadorias, produtos e serviços	8.138.364	7.997.196	1,8		
	Não-operacionais	11.314	8.598	31,6		
2	RIQUEZA CONSUMIDA	3.634.499	3.820.189	(4,9)		
	Matérias-primas consumidas	2.909.972	2.851.592	2,1		
	Materiais, serviços de terceiros e outros	525.003	589.609	(11,0)		
	Perda de contas a receber	199.524	378.988	(47,4)		
3	VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2)	4.515.178	4.185.605	7,9		
4	DEPRECIÇÃO/AMORTIZAÇÃO/EXAUSTÃO	327.960	321.081	2,1		
5	VALOR ADIC. LÍQ. PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)	4.187.218	3.864.524	8,4		
6	CAPITALIZAÇÃO DE DESPESAS	32.358	39.352	(17,8)		
	Pessoal	32.358	38.492	(15,9)		
	Encargos financeiros	-	860	(100,0)		
7	VALOR ADIC. RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	247.632	414.281	(40,2)		
	Resultado de equivalência patrimonial	-	(1.516)	(100,0)		
	Receitas financeiras	247.632	415.797	(40,4)		
8	VALOR ADICIONADO LÍQUIDO - VAL (5 + 6 + 7)	4.467.207	4.318.157	3,5		
	DESTINAÇÃO DO VAL	4.467.207	100,0%	4.318.157	100,0%	3,5
	Remuneração do trabalho	317.220	7,10%	295.815	6,9%	7,2
	Governo (tributos)	2.608.721	58,40%	3.352.085	77,6%	(22,2)
	Encargos financeiros e aluguéis	464.025	10,39%	820.748	19,0%	(43,5)
	Remuneração do capital próprio	721.463	16,15%	-	0,0%	-
	Lucros retidos	355.778	7,96%	(150.491)	-3,5%	-

DESEMPENHO DAS AÇÕES

ficando o reajuste das tarifas da Light em nível inferior à inflação do período.

Com isso, preservado o nível tarifário remunerativo dos custos gerenciáveis pela Empresa, foi possível uma redução aos seus consumidores finais.

Com a aplicação do realinhamento tarifário, onde os consumidores de alta e baixa tensão têm índices de reajuste distintos, o reajuste médio para cada nível de tensão calculado pela Aneel se deu conforme se observa na tabela:

REAJUSTE DE TARIFAS x NÍVEL DE TENSÃO	
NÍVEL DE TENSÃO	REAJUSTE EFETIVO SOBRE AS TARIFAS DE 2006
Baixa tensão (residencial)	-5,30%
A4	-3,30%
A3a	-4,11%
AS	-3,30%
A2	-5,29%
Valor médio	-4,79%

Revisão Tarifária

A Revisão Tarifária Periódica ocorre, em média, a cada quatro ou cinco anos, variando conforme contrato de concessão de cada distribuidora. Essas revisões são realizadas pela Aneel, tendo como princípios: as alterações na estrutura de custos e de mercado da concessionária, os níveis de tarifas observados em empresas similares nos contextos nacional e internacional, os estímulos à eficiência e a modicidade das tarifas.

Nos processos de Revisão Tarifária Periódica, todos os custos da Parcela B são recalculados com vistas a assegurar que esta seja suficiente para: (i) a cobertura dos custos operacionais eficientes; (ii) a remuneração adequada dos investimentos prudentes considerados essenciais aos serviços objeto da concessão de cada Distribuidora. Adicionalmente, é definido o Fator X de cada concessionária, índice que visa compartilhar com os consumidores os ganhos de produtividade observados em anos intra-revisões.

A 1ª Revisão Tarifária da Light ocorreu em 2003, e a 2ª ocorrerá em 2008. Nesse processo, há interações entre a distribuidora e a Aneel com início previsto para março de 2008, uma Audiência Pública,

marcada para setembro de 2008, e a publicação do resultado final, em novembro de 2008.

As metodologias que serão utilizadas pela Aneel para o 2º ciclo de Revisão Tarifária ainda estão em desenvolvimento. Em um primeiro momento, houve a publicação da Resolução Normativa 234/2006, que estabelece os conceitos gerais, as metodologias aplicáveis e os procedimentos iniciais para realização do 2º ciclo de Revisão Tarifária Periódica. Em 20 de dezembro de 2007, a Aneel publicou a Audiência Pública 052/2007, que visa obter subsídios e informações adicionais para os aprimoramentos da Resolução Normativa Aneel nº 234/2006. A referida Audiência Pública está prevista para ocorrer em 5 de março de 2008.

A Light vem trabalhando externa e internamente para o aprimoramento das metodologias postas em Audiência, visando garantir uma Revisão Tarifária justa, que represente as características da área de concessão da Light, remunerando de forma correta os investimentos prudentes e os custos eficientes.

Ajuda financeira recebida do Governo

Em dezembro de 2001, o governo e as empresas de energia elétrica firmaram o Acordo Geral do Setor Elétrico com as concessionárias distribuidoras e as geradoras de energia elétrica para retomada do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos existentes e a recomposição de receitas relativas ao período de vigência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica (Percee), que vigorou de junho de 2001 até fevereiro de 2002.

As perdas de receitas das distribuidoras e geradoras (energia livre) de energia elétrica no período de racionamento estão sendo recuperadas por meio da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE), sendo 74 meses para a Perda de Receita e Energia Livre; e até a amortização total do saldo para a "Parcela A".

Do início da arrecadação da RTE até dezembro de 2007 foram arrecadados R\$ 1.060,4 milhões dos R\$ 1.379,9 milhões previstos. O prazo de arrecadação se encerra em fevereiro de 2008, e a Empresa está estimando uma perda total de R\$281,6 milhões, em relação ao montante homologado.

A variação de itens da "Parcela A", a ser recuperada a partir de março de 2008 chega a R\$ 339,4 milhões [EC4].

[EC4]
Ajuda financeira significativa recebida do governo.

AÇÕES NEGOCIADAS

	2006	2007
Quantidade negociada (milhões)	84.644,3	74.689,1
Nº de negócios (milhões)	130.361	100.248
Volume negociado (R\$ milhões)	R\$ 1.472,9	R\$ 2.045,3
Cotação	R\$ 23,01	R\$ 28,65
Valorização das ações	49,9%	34,0%
Valorização do IEE	40,8%	23,7%
Valorização do Ibovespa	32,9%	43,7%

Ativos intangíveis

Em 2007, a Diretoria aprovou a Política de Desenvolvimento e Proteção dos Ativos Intangíveis do Grupo Light.

A gestão da Light desenvolveu soluções inovadoras, aplicando novas tecnologias e capacitando pessoas. Muitos dos trabalhos realizados, no entanto, não podem ser medidos em termos monetários e seus resultados não impactam de imediato as demonstrações econômico-financeiras, sendo chamados de ativos intangíveis. A Light tem ações para desenvolver os referidos ativos, tais como:

- **Gestão da Marca:** desenvolver e implementar estratégias de comunicação, interna e externa, para valorizar a imagem da Empresa perante as partes interessadas, construindo uma estratégia de relacionamento que contribua para um retorno positivo de imagem, além de divulgar os Valores e princípios organizacionais do Grupo Light.
- **Patentes:** acompanhar e orientar os procedimentos para condução de registros e depósitos de ativos de propriedade intelectual perante o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) e demais órgãos afins, conforme instrução normativa interna específica sobre a Proteção de Ativos de Propriedade Intelectual.
- **Informação:** aplicar a Política de Segurança da Informação, a fim de garantir os direitos de propriedade intelectual das informações da Light.
- **Capital de relacionamento:** ampliar a rede de relacionamento com clientes, fornecedores e parceiros, através do fortalecimento dos canais de relacionamento existentes, destacados no capítulo referente à Sustentabilidade – Engajamento de *Stakeholders*.
- **Gestão do conhecimento:** a partir do mapeamento das competências-chave, identificar os talentos internos e buscar a capacitação dos seus colaboradores e terceirizados, visando o enriquecimento do trabalho, o desenvolvimento gerencial e a retenção de seus talentos.

Pesquisa e Desenvolvimento

O pensamento criativo e inovador é incentivado através dos Programas Anuais de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Tais programas são de caráter obrigatório, de acordo com a regulamentação que determina o uso de 0,5% da Receita Operacional Líquida em projetos relacionados a P&D.

Entre 2000 e 2007, a Light investiu cerca de R\$ 69 milhões em seus Programas de P&D. Nos últimos três anos, foram investidos R\$ 30,3 milhões, sendo que, em 2007, esse número chegou a R\$ 10,4 milhões no desenvolvimento de 48 projetos.

Em 1º de dezembro de 2007, a Light Energia teve seu programa de P&D aprovado pela Aneel com investimento previsto de R\$ 1,1 milhão para 2008.

[HR1]

Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas ou que foram submetidos a avaliações referentes a Direitos Humanos.

Área de Concessão

A área de concessão da Empresa é singular e inserida na grande megalópole brasileira. É uma área contida na conurbação que se estende de Campinas, em São Paulo, a Campos, no Rio de Janeiro, área essa que cobre 0,9% da superfície do País, possui 22% da sua população e atinge 36% do seu PIB.

Presente no centro dessa região, que é cortada pelo Rio Paraíba do Sul, fonte de água potável para grande parte dessa população, a Light está consciente de atuar de forma sustentável, proativa em termos de desenvolvimento, responsável do ponto de vista social e, especialmente, em parceria com as entidades públicas.

Contudo, ao mesmo tempo em que estar localizada nesta área de concessão representa um ativo intangível, essa situação também apresenta um risco à atividade da Empresa, em virtude das pressões externas que a concentração de população na sua região de atuação exercem sobre a institucionalidade dos processos sociais. Assim, buscando dirimir esse risco, a Light vem atuando junto ao Governo Estadual, às demais concessionárias estaduais de serviços públicos, a entidades de classe e a associações comerciais, no desenvolvimento de projetos voltados para o reordenamento urbano, social e melhoria de segurança pública do estado do Rio de Janeiro.

Investimentos

A Light aumentou os investimentos em mais de 10%, na comparação com o total investido em 2006, em linha com sua Missão de prestar um serviço de excelência a seus consumidores.

Dos investimentos realizados em 2007, no valor total de R\$ 355 milhões, destacam-se o desenvolvimento de redes de distribuição com novas ligações e manutenção corretiva, com montante superior a R\$ 200 milhões, ações de combate a perdas, com investimento associado na ordem de R\$ 70 milhões, além de investimentos de manutenção no parque gerador da ordem de R\$ 20 milhões.

Para 2008, um dos grandes objetivos é o investimento em tecnologia de combate às perdas, que inclui melhor medição, melhor blindagem de redes e melhor gestão dos cortes e religações. A estimativa de investimento em combate a perdas é mais de três vezes superior ao realizado em 2007, totalizando R\$ 220 milhões planejados para esse ano.

Geração de energia é também foco estratégico para a Light, que continuará atenta às oportunidades que se apresentem, seja por meio de novos projetos ou aquisição de usinas existentes. A Light não efetuou investimento significativo em grandes projetos estruturantes nos últimos três anos, mas a Empresa está construindo três novas usinas que, juntas, aumentarão a sua atual capacidade de geração em 28%, entre 2010 e 2012 [HR1]. Os projetos são:

- **PCH Paracambi:** Pequena Central Hidrelétrica com 25 MW de capacidade instalada e garantia física de 20,4 MW médios, localizada no Ribeirão das Lajes, no município de Paracambi (RJ). A operação da usina está prevista para começar em 2010, com custo estimado de R\$ 100 milhões.
- **PCH Lajes:** Pequena Central Hidrelétrica com 17 MW de capacidade instalada e 15 MW de garantia física, localizada no Complexo de Lajes (RJ). A data estimada para entrada em operação é 2010, com custo previsto de R\$ 56 milhões.
- **UHE Itaocara:** Usina Hidrelétrica com 195 MW de capacidade instalada e energia assegurada de 110 MW médios, localizada no Rio Paraíba do Sul, em Itaocara (RJ). A data estimada para entrada em operação é 2012 e o custo previsto é de R\$ 700 milhões.



**"... e por se constituir
em um ótimo lugar
para se trabalhar."**

Profissionais engajados
na busca da excelência

A Empresa apresentou a menor taxa de freqüência de acidentes típicos com afastamento de colaboradores de sua história - 1,52 -, resultado de ações específicas no campo da gestão da Segurança do Trabalho, tais como: apoio integral da alta administração, auditorias de segurança, treinamentos contínuos, campanhas de conscientização dos colaboradores e rigor na aplicação das normas de Segurança do Trabalho existentes.

Na busca pela consolidação do comprometimento com a sustentabilidade, a atuação da Light faz convergir seus objetivos econômicos, ambientais e sociais. Nesse sentido, a Empresa possui políticas e procedimentos internos alinhados com os Princípios do Pacto Global, com as Convenções Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com os Princípios de Proteção e de Defesa dos Direitos Humanos das Nações Unidas.

Relacionamento com o público interno

Assim, para que o colaborador esteja motivado e que, além de suas funções na Empresa, seja um líder na sua comunidade e um incentivador do voluntariado, a Light adotou como um dos valores da sua gente a alegria no trabalho e ampliou a concessão de tratamento adequado em termos de treinamento, segurança no trabalho e remuneração, que está vinculada ao bom desempenho dos colaboradores. A Light procura indicar com clareza os objetivos a serem alcançados, prestando periodicamente informações corporativas e de resultados. A Diretora de Gente é responsável pelas relações trabalhistas na Empresa.

As diretrizes gerais do Grupo Light quanto às boas práticas trabalhistas e ao trabalho decente estão explícitas nas Políticas Corporativas já apresentadas. Existem ainda políticas específicas quanto à saúde e segurança ocupacional, recrutamento e seleção e treinamento.

As melhores práticas trabalhistas não são apenas metas da Light na gestão de pessoas, sendo também buscadas nos fornecedores, por meio da adoção de critérios de seleção, cláusulas contratuais e avaliações periódicas de desempenho. Qualquer falta grave e não corrigida após notificação, em matéria de respeito à legislação, de saúde-segurança dos colaboradores, de comportamento ético para com os clientes e de respeito ao meio ambiente, resulta na interrupção das relações com o fornecedor.

Cabe ressaltar que, dentro das ações programadas para 2008, está a formação de um grupo de trabalho responsável pela Gestão de Terceiros, que terá como principais abordagens o posicionamento sobre equidade de tratamento entre colaboradores e prestadores de serviços.

Com o objetivo de definir ações e estimular as mudanças necessárias para transformar a Empresa em "Um Ótimo Lugar para se Trabalhar", a Light vem implementando ações na gestão de pessoal, de acordo com os seguintes eixos de atuação: Liderança, Gestão do Conhecimento, Segurança do Trabalho, Qualidade de Vida, Correção de Distorções, Realização Profissional e Transparência. Como principais ações implementadas em 2007, podemos citar:

- criação da Academia Light e realização do programa de desenvolvimento de lideranças e de engajamento dos colaboradores;

- elaboração e divulgação da nova política de Segurança do Trabalho;
- melhoria das instalações de trabalho, muitas das quais estavam em estado crítico, incluindo definição e implementação de um padrão ergonômico;
- revisão do programa de recrutamento interno;
- revisão das descrições e da estrutura de cargos, definição de competências, revisão da política de remuneração, com maior ênfase na parcela variável, e implementação dos compromissos de gestão; e
- aprimoramento dos programas Face a Face e Encontros Gerenciais.

Perfil do quadro funcional

No final de 2007, a Light possuía 3.907 colaboradores, com idade média de 40,6 anos e 15,3 anos de tempo médio de Empresa. A educação dos colaboradores é considerada fundamental para o sucesso da Light. Por isso, 85,6% do seu quadro possui escolaridade mínima do ensino médio. Além dos colaboradores próprios, a Light contava com 6.200 terceirizados prestando serviços contra 6.300 no mesmo período de 2006, todos com contrato de trabalho por prazo indeterminado e horário integral.

Em 2007, em cumprimento ao previsto no Acordo Coletivo 2007/2008, a empresa promoveu um censo de raça/cor, em que o preenchimento não era obrigatório, obtendo um retorno de 60% do quadro.

A seguir, são apresentadas informações detalhadas quanto ao total de trabalhadores, por tipo de emprego, quanto ao contrato de trabalho e região, à taxa de rotatividade dos funcionários, à proporção de salário base entre homens e mulheres e quanto à composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa [LA1] [LA2] [LA13] [LA14].

Saúde e Segurança do Trabalho

As práticas referentes à Segurança do Trabalho estão consolidadas em uma política formal da empresa baseada na prevenção, tendo a preservação da vida como um compromisso empresarial. Assim, no desempenho de suas atividades, a Light vem obtendo importante evolução nessa questão, não apenas de seus colaboradores, mas, também, de seus prestadores de serviço e de pessoas da sociedade. A Política de Segurança do Trabalho, aprovada em março de 2007, foi entregue a cada um dos colaboradores (colaboradores próprios e contratados), trazendo em seu bojo a reafirmação do compromisso da Empresa para com a causa da prevenção de acidentes com toda a sua força de trabalho.

[LA1]
Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.

[LA2]
Número total e taxa de rotatividade dos funcionários, por faixa etária, gênero e região.

[LA13]
Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de colaboradores por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.

[LA14]
Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.

[LA1] TOTAL DE TRABALHADORES, POR TIPO DE EMPREGO, CONTRATO DE TRABALHO E REGIÃO

REGIÃO CONTRATO DE TRABALHO	2005			2006			2007		
	GRANDE	INTERIOR	TOTAL	GRANDE	INTERIOR	TOTAL	GRANDE	INTERIOR	TOTAL
	RIO			RIO			RIO		
Contrato por tempo determinado	419	38	457	270	26	296	19	6	25
Contrato por tempo indeterminado	3.134	556	3.690	3.343	513	3.856	3.316	566	3.882
TOTAL	3.553	594	4.147	3.613	539	4.152	3.335	572	3.907

Obs.: Todos os colaboradores são de horário integral.

[LA2] NÚMERO DE DESLIGAMENTOS POR GÊNERO, IDADE E REGIÃO

REGIÃO	SEXO	2005				2006				2007			
		FAIXA ETÁRIA			TOTAL	FAIXA ETÁRIA			TOTAL	FAIXA ETÁRIA			TOTAL
		< 30	> 50	30-50	GERAL	< 30	> 50	30-50	GERAL	< 30	> 50	30-50	GERAL
Grande Rio	F	3	4	17	24	16	26	8	50	21	25	45	91
	M	32	31	57	120	38	68	79	185	29	176	112	317
GRANDE RIO TOTAL		35	34	74	144	54	94	87	235	50	201	157	408
Sem Informação	F	0	0	1	1	1	2		3	1	5	2	8
	M	3	4	12	19	1	7	8	16	11	18	15	44
SEM INFORMAÇÃO TOTAL		3	5	13	20	2	9	8	19	12	23	17	52
TOTAL GERAL		38	39	87	164	56	103	95	254	62	224	174	460

Obs.: F = Feminino; M = Masculino. O nº total de desligamentos em 2007 compreende: 193 desligamentos por aposentadoria, 53 por iniciativa do empregado, 8 por falecimento, 37 por fim de contrato e 169 por outros motivos.

[LA2] TAXA DE ROTATIVIDADE POR GÊNERO, IDADE E REGIÃO

REGIÃO	SEXO	2005				2006				2007			
		FAIXA ETÁRIA			TOTAL	FAIXA ETÁRIA			TOTAL	FAIXA ETÁRIA			TOTAL
		< 30	> 50	30-50	GERAL	< 30	> 50	30-50	GERAL	< 30	> 50	30-50	GERAL
Grande Rio	F	1,2%	6,6%	3,7%	3,1%	6,5%	5,6%	11,0%	6,4%	8,8%	30,5%	9,8%	11,6%
	M	7,3%	6,2%	3,1%	4,3%	8,4%	3,8%	13,4%	6,5%	8,0%	31,3%	6,9%	12,4%
GRANDE RIO TOTAL		5,1%	6,3%	3,2%	4,1%	7,7%	4,2%	13,2%	6,5%	8,3%	31,2%	7,5%	12,2%
Interior	F	0,0%	0,0%	3,3%	2,2%	5,6%	9,5%	0,0%	7,0%	7,1%	500,0%	9,1%	21,6%
	M	6,8%	5,4%	2,8%	3,5%	2,3%	1,9%	10,7%	3,2%	20,4%	17,8%	3,9%	8,2%
INTERIOR TOTAL		5,0%	5,4%	2,8%	3,4%	3,2%	2,3%	10,1%	3,5%	17,6%	21,6%	4,2%	9,1%
TOTAL GERAL		5,1%	6,1%	3,1%	4,0%	7,4%	3,9%	12,8%	6,1%	9,2%	30,0%	7,0%	11,8%

[LA13] COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DISCRIMINAÇÃO DE COLABORADORES POR CATEGORIA, DE ACORDO COM GÊNERO, FAIXA ETÁRIA, MINORIAS E OUTROS INDICADORES DE DIVERSIDADE - 2005

GÊNERO	FUNÇÃO		ADMINISTRATIVO	DIRETORIA	GERENCIAL	OPERACIONAL	PROFISSIONAL	TÉCNICO	TOTAL GERAL
	FAIXA ETÁRIA								
Feminino	Até 30 anos		158		5	1	43	59	266
	30-50 Anos		184	1	47	3	156	101	492
	Acima de 50 Anos		17		9	1	30	4	61
FEMININO TOTAL			359	1	61	5	229	164	819
Masculino	Até 30 anos		79		8	162	46	186	481
	30-50 Anos		148	1	142	924	251	808	2.274
	Acima de 50 Anos		78	6	58	146	136	157	581
MASCULINO TOTAL			305	7	208	1.232	433	1.151	3.336
TOTAL GERAL			664	8	269	1.237	662	1.315	4.155

[LA13] COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DISCRIMINAÇÃO DE COLABORADORES POR CATEGORIA, DE ACORDO COM GÊNERO, FAIXA ETÁRIA, MINORIAS E OUTROS INDICADORES DE DIVERSIDADE - 2006

GÊNERO	FUNÇÃO		ADMINISTRATIVO	DIRETORIA	GERENCIAL	OPERACIONAL	PROFISSIONAL	TÉCNICO	TOTAL GERAL
	FAIXA ETÁRIA								
Feminino	Até 30 anos		109		6	1	39	110	265
	30-50 Anos		135	1	48	1	155	149	489
	Acima de 50 Anos		20		10	3	36	8	77
FEMININO TOTAL			264	1	64	5	230	267	831
Masculino	Até 30 anos		65		6	168	47	209	495
	30-50 Anos		112	2	141	875	215	820	2.165
	Acima de 50 Anos		78	5	56	179	166	185	669
MASCULINO TOTAL			255	7	203	1.222	428	1.214	3.329
TOTAL GERAL			519	8	267	1.227	658	1.481	4.160

[LA13] COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DISCRIMINAÇÃO DE COLABORADORES POR CATEGORIA, DE ACORDO COM GÊNERO, FAIXA ETÁRIA, MINORIAS E OUTROS INDICADORES DE DIVERSIDADE - 2007

RAÇA	ADMINISTRATIVO						DIRETORIA						GERENCIAL						
	FEMININO			MASCULINO			FEMININO			MASCULINO			FEMININO			MASCULINO			
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	
Amarela	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Branca	11	25	9	7	27	33	0	1	0	0	0	4	1	24	6	4	79	37	
Indígena	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
Parda	7	13	4	2	26	15	0	0	0	0	0	0	0	7	0	1	13	7	
Preta	0	3	2	0	4	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
Sem Informação	13	20	7	10	27	30	0	0	0	0	2	1	0	11	1	1	38	14	
TOTAL	32	62	24	20	84	80	0	1	0	0	2	5	1	43	7	6	133	59	
RAÇA	OPERACIONAL						PROFISSIONAL						TÉCNICO						
	FEMININO			MASCULINO			FEMININO			MASCULINO			FEMININO			MASCULINO			
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	
Amarela	0	0	0	4	0	1	1	0	0	0	2	1	1	1	0	0	5	1	
Branca	0	0	0	26	151	21	28	91	23	28	98	71	50	64	5	63	194	69	
Indígena	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	1	4	2	0	0	9	0	
Parda	0	0	0	17	159	31	3	17	3	2	23	8	35	32	3	26	161	23	
Preta	0	0	0	6	57	14	2	5	0	1	2	4	4	14	0	12	37	9	
Sem Informação	1	1	2	74	412	113	10	51	13	23	70	53	82	100	3	110	403	104	
TOTAL	1	1	2	127	785	180	44	164	39	54	195	138	176	213	11	211	809	206	

[LA14]

Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.

[LA14] PROPORÇÃO DE SALÁRIO ENTRE HOMENS E MULHERES

CATEGORIA	SALÁRIO MÉDIO MASCULINO/ SALÁRIO MÉDIO FEMININO		
	2005	2006	2007
Administrativo	126%	120%	100%
Gerencial	114%	108%	108%
Operacional	116%	113%	98%
Profissional	111%	112%	112%
Técnico	119%	146%	164%

Da mesma forma, a Light possui uma Política de Saúde que estabelece diretrizes e prioriza ações que garantam condições saudáveis de trabalho aos seus colaboradores, principalmente nas atividades de risco. Essas ações são igualmente exigidas dos trabalhadores das empresas contratadas.

PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA - ENERGIA VITAL

Entre as ações voltadas para a promoção da saúde dos colaboradores, destaca-se o Programa de Qualidade de Vida - Energia Vital, que visa à prevenção e ao controle dos riscos com relação a doenças graves.

Esse programa passou por uma reestruturação em 2007, quando foram reavaliadas suas ações, com base na avaliação dos indicadores de saúde, tais como: (i) Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO), (ii) Pesquisa de Clima Organizacional e (iii) Mapeamento do Perfil de Saúde, realizado em parceria com a Amil, gestora do plano de saúde corporativo. Tal realinhamento considerou, ainda, as diretrizes do movimento de promoção da saúde do Ministério da Saúde.

As principais ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Qualidade de Vida, no último triênio, foram:

- Programa de Redução de Obesidade, Semana do Coração, Controle de Diabetes, Colesterol e Hipertensão, para gestão de risco de doenças cardiovasculares;
- Conscientização relativa aos males do fumo, riscos de câncer de pele, realização de exames médicos para identificação precoce do câncer de próstata, mama, abdominais, pélvicos e de tireóide;
- Conscientização dos colaboradores, estagiários e jovens aprendizes a respeito das doenças

sexualmente transmissíveis, inclusive a Aids;

- Criação de um espaço de reflexão para colaboradores que estejam vivendo o momento da maternidade/paternidade (Programa Bebê Saúde);
- Visitas domiciliares de médico e assistente social para acompanhamento de colaboradores portadores de doenças;
- Divulgação permanente aos colaboradores de dicas de saúde, através dos veículos de comunicação interna;
- Campanha Anual de Prevenção à Gripe e Demais Doenças Respiratórias, possibilitando uma redução no número de doentes e, em consequência, também do absenteísmo;
- Programa de Prevenção e Tratamento à Dependência Química, visando assegurar um ambiente de trabalho isento do uso indevido do álcool e de outras drogas, promovendo a saúde dos colaboradores, sua segurança, da comunidade e do meio ambiente;
- Levantamento do Perfil de Saúde, possibilitando a intervenção precoce, a orientação e o tratamento relativo aos fatores de risco das doenças identificadas; e
- Realização de Programa Corporativo de Ginástica Holística, lançado em 2007, com o objetivo de prevenir, tratar e orientar as mais variadas patologias posturais e não apenas as suas consequências, com implementação prevista para o ano de 2008, abrangendo os três principais prédios da Light.

As atividades da Light não apresentam alta incidência ou alto risco de doenças específicas para seus colaboradores ou para a comunidade em que atua **[LA8]**.

GESTÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

A Light adota as melhores práticas de prevenção em gestão de Segurança do Trabalho. Os reflexos são

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO, TREINAMENTO, ACONSELHAMENTO, PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCO EM ANDAMENTO PARA DAR ASSISTÊNCIA A COLABORADORES, SEUS FAMILIARES OU MEMBROS DA COMUNIDADE COM RELAÇÃO A DOENÇAS GRAVES

PROGRAMAS ASSISTENCIAIS	EDUCAÇÃO/ TREINAMENTO		ACONSELHAMENTO		PREVENÇÃO/ CONTROLE DE RISCO		TRATAMENTO	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Colaboradores	x		x		x		x	
Familiares dos colaboradores	x		x		x		x	
Membros da comunidade		x		x		x		x

[LA8]

Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a colaboradores, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.

percebidos nos indicadores da Empresa, que figuram entre os melhores do setor elétrico brasileiro.

Com tal objetivo foi lançada em 2007 a campanha "Sua Vida Vale Mais", que atingiu toda a força de trabalho e enfatizou o comportamento como elemento essencial para a prevenção de acidentes. Essa campanha foi composta das seguintes ações: encontro gerencial para lançamento, palestras, distribuição de folhetos, adesivos e banners e realização de concursos para fixação do tema e da mensagem da campanha.

Embora os índices de acidentes da força de trabalho da Light tenham apresentado significativa redução nos últimos três anos, será implementado em 2008 um projeto especial voltado para o aprimoramento do sistema de gestão de Segurança e Saúde Ocupacional da Light.

Em 2007, a Empresa apresentou a menor taxa de frequência de acidentes típicos com afastamento de colaboradores de sua história - 1,52 -, resultado de ações específicas no campo da gestão da Segurança do Trabalho com envolvimento e apoio integral da alta administração, tais como auditorias de segurança, treinamentos contínuos, campanhas de conscientização dos colaboradores e rigor na aplicação das normas de Segurança do Trabalho existentes. A taxa de gravidade foi de 23 e a Proporção de Tempo Perdido (PTP) de 0,20, consolidando as diretrizes preconizadas na Política de Segurança do Trabalho como instrumento eficaz para a prevenção de acidentes

do trabalho. Nos últimos três anos foram registradas ocorrências conforme as tabelas abaixo.

A permanente preocupação da Light com a preservação da integridade física dos seus colaboradores é sempre evidenciada pelas suas políticas, que têm contribuído para a redução do absenteísmo, conforme dados apresentados a seguir [LA7].

[LA7] TABELA DE ÍNDICE DE ABSENTEÍSMO GERAL POR LICENÇAS MÉDICAS POR REGIÃO

REGIÃO	2005	2006	2007
Grande Rio	4,19	2,98	3,22
Interior	3,63	3,73	3,55

Nota: O cálculo do absenteísmo foi realizado com base nos afastamentos por acidente do trabalho e demais doenças relacionadas ao trabalho e doenças não-relacionadas ao trabalho.

[LA7]

Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.

AUDITORIA DE GESTÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

A Auditoria de Gestão de Segurança do Trabalho é um processo de controle, que permite um monitoramento do grau de conformidade das práticas preventivas em toda a força de trabalho da Light.

O objetivo desse trabalho é alcançar a excelência na Gestão de Segurança do Trabalho. Baseia-se em um processo de melhoria contínua através da transferência

[LA7] OCORRÊNCIAS REGISTRADAS NO ÚLTIMO TRIÊNIO EMPREGADOS DO GRUPO LIGHT - VALOR POR REGIÃO

REGIÕES	2007		2006		2005	
	GRANDE RIO	INTERIOR	GRANDE RIO	INTERIOR	GRANDE RIO	INTERIOR
Total de colaboradores	3340	478	3483	581	3530	528
Número de acidentados - Típicos	11	1	20	3	29	1
Dias perdidos	163	15	339	418	444	15
Dias debitados	0	0	0	6000	6000	0
Taxa de lesões (Acidentados e doenças ocupacionais)	1,60	1,02	2,84	3,44	4,10	0,94
Taxa de dias perdidos	24	15	48	5526	910	14
Óbito - Típicos	0	0	0	1	1	0
Número de acidentados - Trajeto	26	0	18	0	20	4
Óbito - Trajeto	1	0	0	1	0	0

Nota: O registro e o relato de estatística de acidentes do trabalho são realizados conforme os parâmetros estabelecidos pela Norma Brasileira Regulamentada - NBR 14280, expedida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

[LA7] OCORRÊNCIAS TÍPICAS COM AFASTAMENTO REGISTRADAS NO ÚLTIMO TRIÊNIO - TRABALHADORES CONTRATADOS

ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS	2007			2006			2005		
	COM ÓBITO	SEM ÓBITO	TOTAL	COM ÓBITO	SEM ÓBITO	TOTAL	COM ÓBITO	SEM ÓBITO	TOTAL
Trabalhadores contratados	1	75	76	2	74	76	0	69	69

Nota: Os dados estatísticos referentes aos trabalhadores contratados foram apresentados de forma global e em números absolutos, tendo em vista que a metodologia utilizada não contemplava todos os dados necessários para a apuração das taxas de lesões/doenças do trabalho e dias perdidos.

de conhecimento técnico da Light às empresas contratadas, do comprometimento dos dirigentes dessas empresas, e do direcionamento das ações das áreas da Empresa responsáveis pela gestão dos contratos.

PROGRAMAS DE INSPEÇÃO DE SEGURANÇA

Inspeções de Segurança do Trabalho, abrangendo equipes operacionais e edificações, têm como objetivo identificar previamente eventuais não-conformidades em relação à legislação, normas e práticas de Gestão de Segurança do Trabalho, propondo ações corretivas caso sejam necessárias. São elaborados relatórios de não-conformidades, nos quais se evidenciam as condutas fora de padrão adotadas pelas equipes de campo e as condições ambientes de insegurança das instalações, bem como a ação do gestor da área inspecionada, para correção das não-conformidades relatadas.

[EC7]

Procedimentos para contratação local e proporção dos membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.

COMITÊ PERMANENTE DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CPPA)

É constituído de forma multidisciplinar, pois congrega representantes de diversas áreas da Empresa e possui a seguinte estrutura: Diretora de Gente – Presidente do Comitê, Superintendências, Gerência de Segurança e Medicina Ocupacional, Gerência de Meio Ambiente e Segurança Industrial, Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio de Janeiro, Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Energia do Rio de Janeiro e Região, Associação dos Empregados da Light (AEL) e Associação dos Técnicos da Light (Atel). O Comitê tem, entre outras atribuições, que acompanhar as diretrizes traçadas na Política de Segurança do Trabalho, a fim de assegurar o pleno desenvolvimento na organização de uma cultura prevencionista; avaliar resultados e propor reformulações de ações contidas no plano de mitigação de acidentes da empresa; examinar propostas que visem atualizar diretrizes da política de Segurança do Trabalho e de preservação da saúde do trabalhador; e acompanhar resultados dos planos de ações elaborados pelas comissões internas de prevenção de acidentes (Cipa).

O comitê integra também uma das cláusulas do acordo coletivo do trabalho e suas ações permeiam 100% da força laboral (colaboradores próprios e terceirizados). As reuniões do comitê são realizadas a cada bimestre.

Os terceirizados também são contemplados pelas decisões do comitê, tendo em vista que os superintendentes e gerentes, como gestores de contrato, fazem chegar a esses trabalhadores as decisões e ações definidas. Além disso, sempre que um acidente grave ocorre com um dos colaboradores de empresas contratadas, seus gestores são convocados a comparecer à reunião do Comitê para apresentação das causas do acidente, bem como do plano de ação implementado, com vistas a assegurar a não repetição de acidente de mesma natureza [LA6].

Recrutamento e Seleção

O objetivo principal da Política de Recrutamento e Seleção é atrair pessoas sintonizadas com a Missão

e os objetivos estratégicos da Light. Depois da seleção de um novo colaborador, o contratado passa por um Programa de Integração, que tem por função dinamizar a adaptação do recém-contratado à sua área de atuação e à Empresa.

Além de contratar pessoas no mercado, a Empresa também dispõe do programa denominado “Oportunidade Light”, cujo objetivo é oferecer oportunidades de desenvolvimento e crescimento profissional para os colaboradores.

O recrutamento e a seleção de funcionários são realizados na região de atuação da Light, independente da naturalidade do candidato. Como a seleção para cargos executivos e gerenciais é feita com base nas competências, experiências e conhecimento do negócio, pode ser que a especificidade do negócio faça com que a busca seja ampliada para outras regiões [EC7].

A partir de junho de 2007, a Light ajustou o Programa Meninos do Rio, voltado para adolescentes de comunidades carentes em área de risco, à Lei da Aprendizagem, proporcionando aos jovens aprendizes os conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de uma profissão e, ainda, a chance de terem sua primeira experiência como trabalhadores.

Essas contratações são realizadas por meio da Associação Beneficente São Martinho e do SENAI. Em 2007, foram atendidos 138 jovens e gastos, nesse período, R\$ 738 mil, no âmbito do Programa Meninos do Rio e Jovem Aprendiz, com salários, benefícios e treinamentos aos jovens participantes.

Ao longo de 2007, foi estruturado o Programa de Trainee Light 2008, com duração de oito meses e previsão de contratação de trinta trainees, a partir de janeiro de 2008. O Programa tem valor estratégico importante para a Empresa, pois possibilita a identificação de talentos potenciais que supram as necessidades de profissionais em posições-chave. Por fim, a Empresa mantém um Programa de Estágios que tem por objetivo identificar, atrair e desenvolver jovens talentos, propiciando aperfeiçoamento técnico-profissional aos estudantes de níveis superior e médio, em suas respectivas áreas de formação. Em 2007, foram efetivados 21 estagiários de uma média de 115 participantes.

Remuneração e Benefícios

Em maio de 2007, foram assinados o Acordo Coletivo de Trabalho e o Acordo de Participação nos Lucros e Resultados. A negociação em conjunto desses dois acordos, e os resultados obtidos, refletem uma mudança de filosofia das relações de trabalho na Empresa, com maior ênfase na remuneração variável. No que se refere à remuneração, os salários da Light não são vinculados ao salário mínimo e respeitam, quando assim definido pela legislação em vigor, os pisos profissionais [EC5].

A Empresa possui uma Política de Remuneração composta por salário mensal, benefícios e remuneração variável – Programa de Participação nos Lucros e Resultados.

[LA6]

Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.

Para definição dos salários, a Light se baseia em Pesquisa Salarial e pratica sua tabela pela mediana de mercado, utilizando-se da metodologia Hay para avaliação dos seus cargos.

Em 2007, a Empresa reviu sua estrutura de cargos, compatibilizando as descrições e adequando-as à sua estrutura organizacional.

Como filosofia nova de relação de trabalho, a Light vem enfatizando a remuneração variável, diretamente ligada a seu valor mais importante: Foco nos Resultados.

O Programa de Remuneração Variável – PLR é baseado em resultados individuais (para os executivos), de equipe e corporativos.

Para a mensuração dos resultados individuais, os executivos contratam suas metas por meio de Compromissos de Gestão, onde são também identificadas as metas para a equipe.

O montante a distribuir é atrelado ao resultado do EBITDA, que passou de R\$ 738 MM, em 2006, para R\$ 1.105 MM, em 2007 - aumento de cerca de 50%.

Pelo salário médio da Empresa, em 2007, passamos a distribuir 2,01 salários que, comparados ao distribuído em 2006, representam um acréscimo de cerca de 67%.

A partir do constante monitoramento e identificação de fatores que afetam o clima organizacional da Empresa, a Light desenvolve programas e atividades voltados para motivar, satisfazer e proporcionar o bem-estar a seus colaboradores. Nesse sentido, possui os seguintes benefícios: plano de saúde e odontológico; programa psicopedagógico (reembolso de despesas com tratamento de reabilitação para colaboradores e dependentes com deficiências neuropsíquicas); programa de desligamento voluntário; previdência privada; auxílio-creche; e redução de taxas bancárias, entre outros. Até 2006, havia uma pequena diferença no benefício de auxílio-refeição e/ou alimentação para os empregados com contrato de trabalho por prazo determinado. A partir de 2007, todos os benefícios foram iguais [LA3].

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

A Light é patrocinadora da Fundação de Seguridade Social – Braslight, entidade fechada de previdência complementar, instituída em 1974, sem fins lucrativos, cuja finalidade é garantir renda de aposentadoria aos colaboradores da Light vinculados à Fundação e de pensão aos seus dependentes.

No plano A/B, os benefícios são do tipo benefício definido e se encontram inibidos ao ingresso de novos participantes. O plano C é do tipo misto, conjugando os regimes de benefício definido e de contribuição definida, tendo recebido migração de cerca de 96% dos participantes ativos dos demais planos.

As taxas de custeio anuais dos participantes e da patrocinadora para a cobertura dos benefícios estruturados, sob a forma de benefício definido, são determinadas com base em estudos atuariais, utilizando o regime financeiro de capitalização. Para a formação dos fundos de custeio dos benefícios do tipo contribuição definida, o participante escolhe o nível de contribuição desejado e sobre este valor cabe à Light contribuir de acordo com o Regulamento do Plano C.

Alguns dos benefícios assegurados pelo plano A/B são: suplementação de aposentadoria por invalidez; suplementação de aposentadoria por tempo de serviço; suplementação de aposentadoria por idade; suplementação de auxílio-doença; resgate; e portabilidade.

No plano C são exemplos os seguintes benefícios: renda de aposentadoria plena; renda de aposentadoria antecipada reduzida; aposentadoria por invalidez; e auxílio-doença.

O regulamento completo dos três tipos de plano, contendo seus benefícios e regras de contribuição, está disponível no site da Braslight, no endereço www.braslight.com.br.

Em agosto de 2001, foram assinados pela Fundação e a Light contratos para equacionamento de déficit técnico, refinanciamento das reservas a amortizar e de operação com patrocinadora. Um relativamente ao plano A/B e outro ao subplano de Benefício Definido Saldado do Plano C. Esse equacionamento está sendo pago em 300 parcelas

[EC5]

Varição da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.

[LA3]

Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.

MÍNIMO DE SALÁRIO-BASE EM UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES

2005			2006			2007		
LOCAL DE TRABALHO	Nº DE EMP.	MÍNIMO DE SALÁRIO-BASE	LOCAL DE TRABALHO	Nº DE EMP.	MÍNIMO DE SALÁRIO-BASE	LOCAL DE TRABALHO	Nº DE EMP.	MÍNIMO DE SALÁRIO-BASE
Estr. do Tindiba	248	522	Av. Mal Floriano, 168	991	649	Av. Mal Floriano, 168	1.147	672
R. Venceslau, 192	197	523	Estr. do Tindiba	257	665	R. Frei Caneca, 363	543	688
R. Frei Caneca, 363	556	630	R. Frei Caneca, 363	562	665	R. Venceslau, 192	99	757
Av. Mal Floriano, 168	998	522	R. Venceslau, 192	183	665	Estr. do Tindiba	201	757
Cascadura	337	809	Cascadura	337	782	Cascadura	315	1.156
Triagem	144	728	Triagem	161	769	Triagem	119	876
Barra do Pirai	178	630	Barra do Pirai	168	665	Barra do Pirai	150	757
Nova Iguaçu	291	522	Pirai	62	863	Nova Iguaçu	317	570
Pirai	150	765	Nova Iguaçu	339	551	Pirai	142	998

mensais, a partir de julho de 2001, atualizadas pela variação do IGP-DI (com um mês de defasagem) e juros atuariais de 6% ao ano. Em 2007, o valor do déficit era de R\$ 577,9 milhões referentes aos planos A/B, e de R\$ 314,0 milhões referentes ao plano C, totalizando R\$ 891,9 milhões [EC3].

Academia Light

O ano de 2007 marca a criação da Academia Light, definida como “um centro de gestão de conhecimento e desenvolvimento humano dos colaboradores da Light”, que tem por Missão promover o desenvolvimento da Gente da Light, de seus clientes, parceiros e comunidade, e disseminar e compartilhar conhecimento entre eles.

Foi feita uma revisão da política de educação, desenvolvimento e treinamento, visando aprimorá-la e adequá-la à atual estratégia empresarial, estabelecendo diretrizes para o aperfeiçoamento contínuo dos colaboradores do Grupo Light, parceiros de trabalho, clientes e comunidade. Foram levadas em conta as dimensões social, ambiental e ética das atividades.

Como uma das soluções para o cumprimento da Missão da Empresa e o exercício pleno dos Valores empresariais, foi adotado um modelo de educação corporativa, com a estruturação da Academia em quatro escolas: Liderança, Desenvolvimento Pessoal, Técnica e Comércio, que têm como objetivo contribuir para:

- fazer da Light um “ótimo lugar para se trabalhar”;
- realizar os resultados, com a melhoria da qualidade e da produtividade dos processos e serviços organizacionais;
- viabilizar as estratégias de negócio definidas no Planejamento Empresarial;
- desenvolver, em todos os gestores, competências humanas e empresariais, habilitando-os na multiplicação do conhecimento, Missão e Valores empresariais;
- desenvolver, nos níveis profissional, técnico, administrativo e operacional, competências humanas e técnicas;
- ampliar as perspectivas de crescimento pessoal e profissional dos colaboradores da Light e, na seqüência, dos parceiros, clientes e comunidade;

- priorizar o protagonismo e a capacidade de inovação como fatores relevantes para o crescimento profissional dos colaboradores da Empresa.

A Academia Light tem atuado continuamente, disponibilizando programas com relevância estratégica para as áreas e para a Empresa como um todo. Na priorização desses programas, levam-se em conta as metas definidas pelo Planejamento Estratégico da Light.

Os programas desenvolvidos pela Academia em 2007 foram, em maioria, aplicados sob a forma presencial, porém também já foi utilizado o Portal de Desenvolvimento e o curso de direção defensiva a distância. Para 2008, o Portal da Academia contará com uma plataforma de ensino à distância, que dinamizará a utilização dessa tecnologia na Empresa.

Como principais pontos de destaque do ano 2007, podemos citar:

- coordenação de eventos de disseminação interna de conhecimento, nos quais técnicos da Empresa que compareceram a eventos externos multiplicam internamente os conhecimentos adquiridos;
- integração da estrutura da Infoteca Light à estrutura da Academia. A Infoteca abriga o acervo do Banco de Documentos Técnicos da Light (BDTL), representando a Memória Técnica da Light;
- coordenação, em parceria com a PUC-RJ e com o Babson College – instituição americana, considerada a principal escola de negócios no mundo com foco em empreendedorismo –, do programa “A Questão Social e Ambiental na Regulação de Serviços de Eletricidade – Experiências Internacionais e Impactos no Modelo Regulatório Brasileiro”;
- coordenação dos programas de Desenvolvimento de Liderança e de Engajamento dos Empregados, citados no item Engajamento com os Stakeholders;
- desenvolvimento de um processo de educação continuada para os seus líderes;
- implementação de programas de desenvolvimento das qualificações dos colaboradores terceirizados; e

[EC3]

Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.

[LA10]

Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.

[LA10] MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO, POR FUNCIONÁRIO, DISCRIMINADAS POR CATEGORIA FUNCIONAL

NATUREZA DO CARGO	H/H MÉDIO 2005	H/H MÉDIO 2006	H/H MÉDIO 2007
Administrativo	23,5	11,6	28,60
Gerencial	124,3	90,1	142,8
Operacional	39,4	52,5	48,4
Profissional	44,2	34,5	29,7
Técnico	62,8	114,8	55,8
MÉDIA GERAL	53	69	53

PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA

2005 E 2006	2007
Foco nos resultados e comprometimento	Trabalho em equipe
Foco no mercado	Foco nos clientes
Foco nos clientes	Visão sistêmica e foco nos resultados
Integração a valores	Compromisso com a segurança
Gestão de pessoas	Gestão do tempo
Desenvolvimento sustentável e meio ambiente	Comunicação e relações pessoais
Gestão operacional (gestão de projetos e resultados)	Empreendedorismo
Foco em segurança	Liderança
Foco em qualidade	Proatividade
Trabalho em equipe/Relacionamento profissional	Capacidade técnica
Comunicação (oral e escrita)	Comunicação e relações pessoais

Obs: As competências Empreendedorismo e Liderança são exclusivas dos gestores. As competências Proatividade e Capacidade Técnica são exclusivas dos não gestores.

- formação de colaboradores das empresas contratadas da Light nos Programas de Atendentes de Agência e Operadores de Teleatendimento.

Definição de Competências

Nos anos de 2005 e 2006, a Light praticou um modelo de competências que subsidiou tanto o Programa de Avaliação de Desempenho quanto o Programa de Treinamento da Empresa. Em 2007, foi desenvolvido o Projeto de Definição das Competências Humanas da Light, com o objetivo de explicitar aquelas que os profissionais deverão demonstrar e desenvolver em suas trajetórias na Empresa, sempre alinhadas ao Plano Estratégico da Empresa.

Neste sentido, a Light implementou em 2005 e 2006 um conjunto de programas diretamente relacionado às competências (incluindo gestores e não gestores).

Para o ano de 2008, a Academia Light pretende dar continuidade aos programas considerados básicos para gestores e não gestores, além de ampliar outros, de forma a alinhá-los, ainda mais, aos objetivos estratégicos da Empresa e ao modelo de competências de 2007 [LA11].

Sistema de Gestão de Desempenho

Até 2006, existia um processo de Avaliação de Competências com objetivos, e processos alinhados às estratégias daquela época. Com a entrada da nova Gestão, todo o processo foi reanalisado e redefinido.

Em 2007, foram definidas as novas Competências da Light, alinhadas à nova Missão e aos novos Objetivos Estratégicos da Empresa, e que serão a base para todo o novo processo de avaliação, *feedback* e desenvolvimento de gestores e colaboradores.

Para 2008, o objetivo é, primeiramente, internalizar as novas competências para, posteriormente, iniciar processo de avaliação por competências, que será implantado inicialmente para gestores.

As análises de desempenho e de desenvolvi-

mento de carreira estão em reestruturação e, por isso, não foram realizadas em 2007. Em 2005, a análise abrangeu 89% dos colaboradores e em 2006, 90% [LA12].

Acordos sindicais

A Light e os sindicatos firmaram dois acordos formais: o Acordo Coletivo de Trabalho e o Acordo de Responsabilidade Social, que abrangem 100% dos colaboradores. O acordo de Responsabilidade Social é parte integrante dos contratos de serviço e, portanto, a responsabilidade por garantir seu cumprimento é estendida às empresas contratadas [LA4].

Pela primeira vez na Light, os termos de ajuste salarial e de participação nos lucros (PLR) foram negociados de forma conjunta, no Acordo Coletivo de Trabalho fechado em junho de 2007, e válido para o período de maio de 2007 a abril de 2008. Este novo conceito de remuneração está alinhado ao Valor Foco nos Resultados, em que todos os colaboradores são beneficiados com o melhor desempenho da Empresa. Os salários foram reajustados em 3,44%, exceto gerentes e superintendentes que tiveram sua remuneração fixa mantida, e o ganho real de remuneração se dará a partir do resultado do EBITDA, de metas globais específicas e da participação dos colaboradores nesses resultados [LA9].

A seguir são apresentados os temas de saúde e segurança cobertos nos acordos formais da Empresa no último triênio:

NO ACORDO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL:**■ Saúde e Segurança dos colaboradores:**

- ambiente de trabalho favorável à segurança e à saúde física e mental
- treinamento para a segurança
- investimento que não comprometam a saúde

[LA11]

Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.

[LA12]

Percentual de colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.

[LA4]

Percentual de colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva.

[LA9]

Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com os sindicatos.

e a segurança do pessoal e das populações vizinhas

- implementação de ações destinadas a prevenir os riscos profissionais, particularmente os acidentes de origem elétrica e os acidentes de trânsito
 - ações de sensibilização em favor de grandes causas de saúde pública e de prevenção das práticas de dependência química
 - manutenção da CPPA (Comissão Permanente de Prevenção de Acidentes), como fórum supra Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), com a participação da direção/gestores da empresa, dos sindicatos e outras entidades representativas
 - ações de certificação em matéria de saúde-segurança e meio ambiente
- **Saúde e Segurança de Prestadores de Serviço:**
- vigilância às práticas de nossos prestadores de serviços em matéria de respeito à lei, saúde-segurança, comportamento ético com os clientes e respeito ao meio ambiente.
- **Proteção social, especialmente em matéria de cobertura de acidente do trabalho, saúde e aposentadoria:**
- cobertura por sistemas de proteção social aos colaboradores que assegurem sua dignidade física e moral em caso de acidente do trabalho, de doença etc.

NO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO:

- Adicional de reabilitação para acidentados do trabalho
- Auxílio-doença/adicionais - acidentados e portadores de doenças profissionais
- Complementação do auxílio-doença
- Assistência aos aposentados por invalidez
- Indenização por invalidez ou morte em acidente do trabalho
- Assistência social e psicológica
- Exame periódico de saúde
- Licença para acompanhamento hospitalar de dependentes
- Primeiros socorros
- Comitê permanente de prevenção de acidentes
- Comunicado de acidente do trabalho
- Análise da água
- Atas de reunião das Cipas
- Doenças profissionais
- Brigadas de incêndio e de defesa civil
- Plano de saúde
- Prestadores de serviço

No Acordo de Responsabilidade Social, assinado em 2005 e adaptado à mudança do controle acionário em 2006, está previsto o Princípio da Ante-

cipação, pelo qual a Empresa se compromete com a transparência das informações prestadas e com ações destinadas à evolução dos colaboradores. O acordo não especifica um prazo mínimo para notificações formais.

Recolocação

A Light pratica Programas de *Outplacement* que têm por objetivo fornecer aos profissionais desligados os suportes operacional e psicológico necessários, objetivando a continuidade de seu desenvolvimento de carreira. Em 2007, a Empresa praticou três tipos de Programas:

- **Individual** - Programa de seis meses que prevê uma série de atividades, de modo a dar suporte ao colaborador gestor em seu processo de transição de carreira. Entre 2006 e 2007, foram encaminhados 12 gestores.
- **Grupal** - Programas de 8 a 16 horas, compostos de workshops com uma série de atividades, de modo a apoiar o empregado em seu processo de recolocação profissional. Em 2007, foram 27 participantes.

Pesquisa de Clima

Em 2006, a Light realizou pesquisa amostral, através do Instituto Great Place to Work (GPTW), auxiliando na elaboração do plano de ações de melhoria e sustentação do ambiente de trabalho. Essa pesquisa amostral, feita com cerca de 1.000 colaboradores e 300 terceirizados, obteve um retorno de 79% e uma média de satisfação de 57%.

A Light acredita que a opinião dos colaboradores sobre o processo de Transformação da Empresa em "um ótimo lugar para se trabalhar" é essencial para torná-lo bem-sucedido. Em 2007, foi feita nova pesquisa, com o objetivo de conhecer mais a fundo os pontos fortes e as oportunidades de melhoria e validar as ações implantadas ao longo do último ano.

Com essa finalidade, foi solicitado que todos os colaboradores respondessem à Pesquisa de Opinião, denominada Pesquisa de Engajamento Light 2007, desenvolvida pela consultoria internacional GPTW, nossa parceira especializada na aplicação de pesquisas em ambiente de trabalho.

A pesquisa, que obteve um retorno de cerca de 70%, apontou uma média de satisfação de 46%. O índice evoluiu positivamente entre os gestores, passando de 65%, em 2006, para 69%, em 2007. Entre os não gestores, houve uma queda de 55% para 43%, movimento que, embora considerado natural no contexto de transformações e adaptações associadas à mudança do controle da Empresa, implicou na abertura de novas ações. Essas medidas visam alcançar melhorias nas dimensões de credibilidade, respeito e imparcialidade e passam também pelo aperfeiçoamento dos mecanismos de comunicação interna.

Uma visão de futuro

A Light espera que este relatório proporcione os elementos necessários para mensurar sua gestão focada na sustentabilidade e apresentar os resultados alcançados ao mercado e à sociedade. As ações de sustentabilidade não são uma novidade na Empresa. Hoje, porém, a Light tem a preocupação de garantir que este conceito esteja presente em todas as suas práticas de gestão e seja percebido por todas as partes interessadas.

A Empresa continuará buscando incessantemente aperfeiçoar suas práticas, processos e viabilizar

formas do crescimento da sua gente. Os resultados apresentados neste que é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Light no padrão GRI, indicam que a Light está no caminho certo.

Ao reafirmar a importância de uma gestão voltada para a sustentabilidade, a Light apresenta também a sua visão de futuro, como empresa eficiente, respeitada, lucrativa, construída dia a dia por pessoas motivadas, com valores. E plenamente integrada ao crescimento e desenvolvimento do Rio de Janeiro.

Afinal, **O RIO É LIGHT.**

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

A Light SA declara que seu Relatório de Sustentabilidade 2007 segue os critérios da *Global Reporting Initiative* (GRI), em seu modelo de consolidação e apresentação de informações previsto no G3. Declara ainda que atingiu o nível de aplicação B, superando a apresentação mínima de 20 indicadores de sustentabilidade, sendo mais de um deles em cada uma das seis categorias contempladas. Este relatório apresenta o total de 65 indicadores, sendo 42 essenciais e 23 adicionais, sendo:

- Econômico (EC) – 7 indicadores essenciais e 1 adicional.
- Meio Ambiente (EN) – 13 indicadores essenciais e 9 adicionais.
- Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente (LA) – 8 indicadores essenciais e 5 adicionais.
- Direitos Humanos (HR) – 6 indicadores essenciais e 2 adicionais.
- Sociedade (SO) – 5 indicadores essenciais e 2 adicionais.
- Responsabilidade pelo Produto (PR) – 3 indicadores essenciais e 4 adicionais.

A seguir é apresentado o índice remissivo da GRI, associando cada prática ou indicador com os Princípios do Pacto Global e as Metas de Desenvolvimento do Milênio:

<p>Metas do Milênio</p> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>1 ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>2 EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>3 IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>4 REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>5 MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>6 COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>7 QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>8 TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO</p> </div> </div>	<p>Princípios do Pacto Global</p> <p>PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS</p> <p>1 Respeitar e proteger os direitos humanos;</p> <p>2 Impedir violações de direitos humanos;</p> <p>PRINCÍPIOS DE DIREITOS DO TRABALHO</p> <p>3 Apoiar a liberdade de associação no trabalho;</p> <p>4 Abolir o trabalho forçado;</p> <p>5 Abolir o trabalho infantil;</p> <p>6 Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;</p> <p>PRINCÍPIOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL</p> <p>7 Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;</p> <p>8 Promover a responsabilidade ambiental;</p> <p>9 Encorajar tecnologias que não agredem o meio ambiente; e</p> <p>PRINCÍPIO CONTRA A CORRUPÇÃO</p> <p>10 Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.</p>
---	--

GRI G3	TEMA	PACTO GLOBAL	METAS DO MILÊNIO	PÁG.
1	ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
1.1	Declaração do Presidente sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	8, 9	7, 8	15
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.			23, 34
2	PERFIL ORGANIZACIONAL			
2.1	Nome da Organização.			21
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.			21
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.			21
2.4	Localização da sede da organização.			106
2.5	Número de países em que a organização opera.			-

GRI G3	TEMA	PACTO GLOBAL	METAS DO MILÊNIO	PÁG.
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.			21, 65
2.7	Mercados atendidos.			21, 39
2.8	Porte da Organização.			21, 39
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referente a porte, estrutura ou participação acionária.			-
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.			22
3	PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO			
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas.			9
3.3	Data do relatório anterior mais recente.			9
3.3	Ciclo de emissão de relatórios.			9
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo			9
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório.			9
3.6	Limite do relatório.			9
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.			-
3.8	Base para a elaboração do relatório que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.			-
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos.			94
3.10	Explicação das conseqüências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações.			-
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores.			9
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.			94
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.			-
4	GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO			
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança.			65-70
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo.			NA
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.			66
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.			70
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização.			23, 69, 89
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.			30, 65
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.			66
4.8	Declarações de Missão e Valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	7	22, 30
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.			66, 69
4.10	Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.			69
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.			34
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	29

GRI G3	TEMA	PACTO GLOBAL	METAS DO MILÊNIO	PÁG.
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa.			33
4.14	Relação de partes interessadas engajadas pela organização.			33
4.15	Base para a identificação e seleção das partes interessadas com os quais se engajar.			33
4.16	Abordagens para o engajamento das partes interessadas, incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de partes interessadas.			33
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento das partes interessadas e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.			-
DESEMPENHO ECONÔMICO - EC				
Descrição sobre Forma de Gestão do Desempenho Econômico		1, 7, 8 e 9	2, 7 e 8	70-77
DESEMPENHO ECONÔMICO				
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.			76
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	7, 8 e 9	7	60
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	1		90
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.			77
PRESEÇA NO MERCADO				
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	1		88
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.			50
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.			88
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS				
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.		8 e 2	50, 52
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.			ND
DESEMPENHO AMBIENTAL - EN				
Descrição sobre Forma de Gestão do Desempenho Ambiental		7, 8 e 9	7	53-60
MATERIAIS				
EN1	Materiais usados por peso ou volume.			57
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.			58
ENERGIA				
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.			57
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.			57
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	7, 8 e 9	7	60
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.			NA
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.			ND
ÁGUA				
EN8	Total de retirada de água por fonte.			56
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.			56
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.			NA
BIODIVERSIDADE				
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.			55

GRI G3	TEMA	PACTO GLOBAL	METAS DO MILÊNIO	PÁG.
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.			54
EN13	Habitats protegidos ou restaurados.			56
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	9		54
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.			56
EMISSIONES, EFLUENTES E RESÍDUOS				
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.			ND
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.			ND
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.			ND
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.			59
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.			NA
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.			57
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.			59
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.			59
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.			59
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.			57
PRODUTOS E SERVIÇOS				
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	7, 8, 9	7	54
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.			NA
CONFORMIDADE				
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais.			53
TRANSPORTE				
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.			59
GERAL				
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	7, 8, 9	7	53
DESEMPENHO SOCIAL - LA, HR, SO, PR				
Descrição sobre Forma de Gestão do Desempenho Social				29-31
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A PRÁTICAS TRABALHISTAS, TRABALHO DECENTE - LA				
Descrição sobre Forma de Gestão referente a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		3 e 6	3, 4, 5 e 6	83-92
EMPREGO				
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.			84
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	6		84
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.			89
RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA				
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	3		91

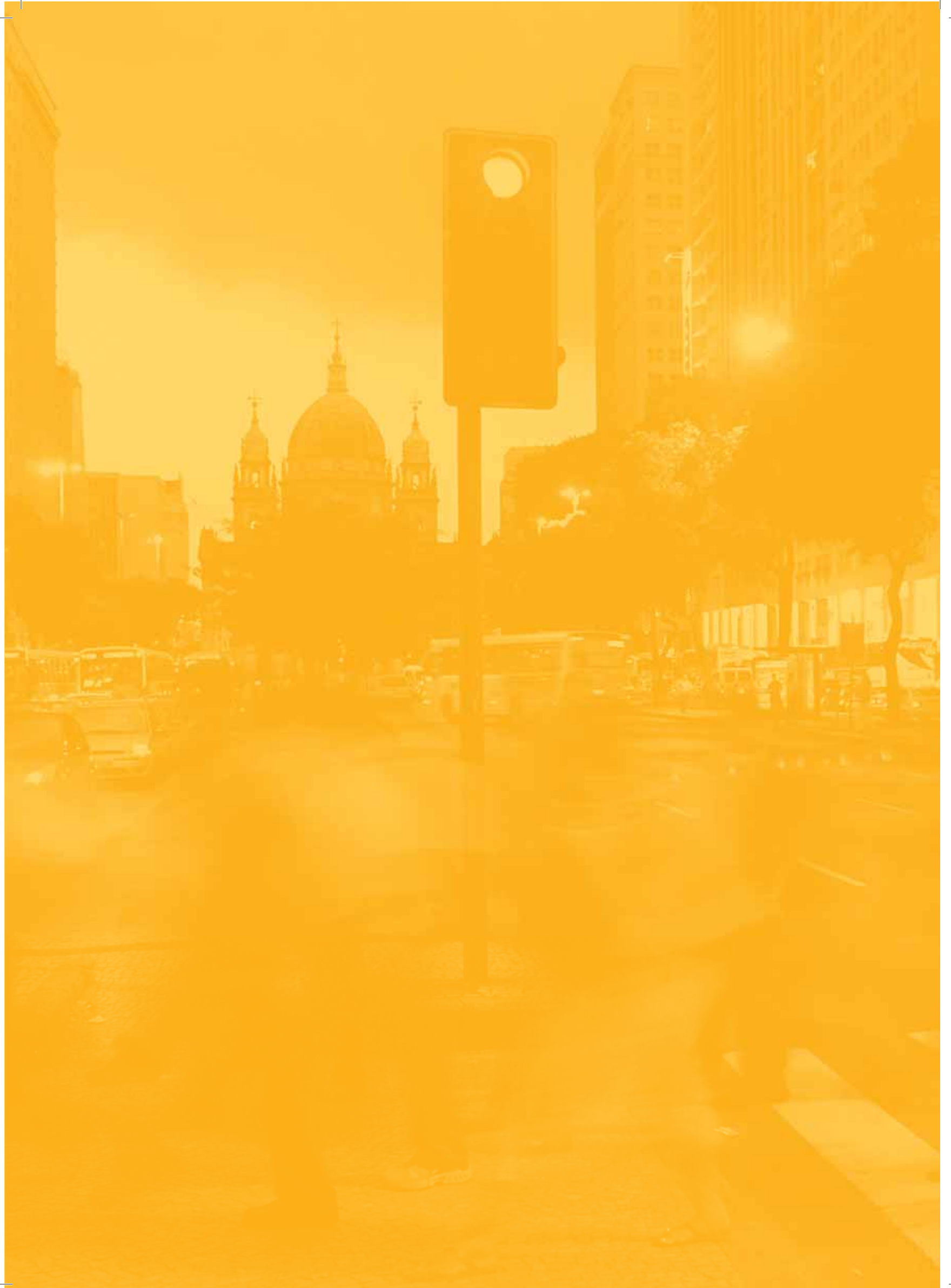
GRI G3	TEMA	PACTO GLOBAL	METAS DO MILÊNIO	PÁG.
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais.			ND
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO				
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.			88
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.			87
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.		4, 5 e 6	86
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.			91
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO				
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.			90
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.			91
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.			91
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES				
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	6	3	85
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	6	3	86
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS - HR				
Descrição sobre Forma de Gestão referente a Direitos Humanos		1, 2, 3, 4, 5 e 6	8	31, 32
PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE PROCESSOS DE COMPRA				
HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.			78
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	1, 2, 4 e 5	8	31
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.			ND
NÃO-DISCRIMINAÇÃO				
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	1, 2 e 6		32
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA				
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	3		31
TRABALHO INFANTIL				
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	1, 2 e 5	8	31
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO				
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	1, 2 e 4	8	31
PRÁTICAS DE SEGURANÇA				
HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	1 e 2		32

GRI G3	TEMA	PACTO GLOBAL	METAS DO MILÊNIO	PÁG.
DIREITOS INDÍGENAS				
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.			32
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES À SOCIEDADE - SO				
Descrição sobre Forma de Gestão referente à Sociedade		8 e 10	1, 2 e 8	49 -53
COMUNIDADE				
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	8	1, 2 e 8	50
CORRUPÇÃO				
SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	10		52
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.			ND
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	10		52
POLÍTICAS PÚBLICAS				
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.		8	34, 51
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.			31
CONCORRÊNCIA DESLEAL				
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.			52
CONFORMIDADE				
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.			52
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES À RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO - PR				
Descrição sobre Forma de Gestão referente à Responsabilidade pelo Produto		1		47-49
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE				
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.			53
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	1		47
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS				
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.			NA
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.			NA
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.			48
COMUNICAÇÕES DE MARKETING				
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.			49
PR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.			49
CONFORMIDADE				
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.			47
COMPLIANCE				
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.			43





**Informações
corporativas**



Conselho de Administração

CONSELHEIROS TITULARES

Wilson Nélio Brumer (Presidente)
 Gilberto Sayão da Silva (Vice-Presidente)
 Djalma Bastos de Moraes
 Eduardo Borges de Andrade
 Ricardo Coutinho de Sena
 Alessandro Monteiro Morgado Horta
 Aldo Floris
 José Luiz Silva
 (Vago)
 (Vago)

CONSELHEIROS SUPLENTE

Luiz Fernando Rolla
 Ana Marta Horta Veloso
 João Batista Zolini Carneiro
 Celso Fernandez Quintella
 Paulo Roberto Reckziegel Guedes
 Bruno Constantino Alexandre dos Santos
 Lauro Alberto de Luca
 Carmen Lúcia Claussen Kanter
 Ruy Flaks Schneider
 Almir José dos Santos

Conselho Fiscal

CONSELHEIROS TITULARES

Ari Barcelos da Silva
 Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond
 Beatriz Oliveira Fortunato
 Isabel da Silva Ramos Kimmelmeier
 Eduardo Grande Bittencourt

CONSELHEIROS SUPLENTE

Eduardo Gomes Santos
 João Procópio Campos Loures Vale
 (Vago)
 (Vago)
 Ricardo Genton Peixoto

Conselho de Consumidores

CONSELHEIROS

Álvaro Prati de Aguiar/Karine Fragoso
 Anderson José Rodrigues
 Antônio Florêncio de Queiroz Jr./Nilton Pereira
 Carlos Eduardo Dair Coutinho/Rodolfo Tavares
 Danielle Briggs
 Emy Guimarães de Lemos/Sidney do Valle Costa
 Erardo L. da Fonseca/Robson Teixeira de Souza
 Hércules Ferreira/José Carlos de Souza
 Luiz Alencar Reis da Silva Mello/Maurício Marques de Oliveira
 Marcos Santos
 Nelson Janot Marinho
 Renato Vasconcellos/José Octávio Knaack Campos
 Rossino de Castro/José Nerson Oliveira
 Sidney Medeiros Falcão/Luiz Carlos Gonçalves da Silva
 VAGO (representante ainda não indicado pela associação)
 Walcyr Borges/Marly Rosa Machado
 Walmir Ribeiro Pinheiro Júnior/Valéria Barbosa Gomes

ENTIDADES

FIRJAN
 FAMERJ
 FECOMÉRCIO
 FAERJ
 SEJDIC
 CEDAE
 OCERJ
 FAF-Rio
 PUC
 SEDEIS
 Membro honorário
 ACRJ
 FAFERJ
 RIOLUZ
 APREMERJ
 SEBRAE
 UERJ

Diretoria

Diretor-Presidente: José Luiz Alquéres
 Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores: Ronnie Vaz Moreira
 Diretor de Novos Negócios e Institucional: Paulo Roberto Ribeiro Pinto
 Diretor Jurídico: Luiz Claudio Salles Cristofaro
 Diretor de Gente: Ana Silvia Matte
 Diretor de Desenvolvimento de Concessão: Paulo Born
 Diretor de Energia e Meio Ambiente: Leonardo Lins de Albuquerque
 Diretor de Cliente: Roberto Alcoforado
 Diretor do Instituto Light: Mozart Vitor Serra

Superintendente de Público: Carlos Alberto Piazza Timo Iaria
 Assessor da Presidência: Lars Grael

Superintendentes

Adalesio Vieira Guimaraes
 Alexandre Rocha Sena
 Andre Rocha Mahmoud
 Angela Magalhaes Gomes
 Carlos Alberto Piazza Timolaria
 Eduardo Luiz Pinto Camillo
 Elvira Madruga Baracuhy Cavalcanti
 Erminio de Souza Pinto
 Guilherme Fortes Ferreira
 Gustavo Cesar de Alencar
 Ivson Vasconcellos Pinto de Miranda
 Jose Geraldo de Souza Pereira
 Jose Hilario Farina Portes
 Lars Schmidt Graef
 Leonardo Augusto Silva de Morais
 Luiz Belchior Fonseca Souto
 Marcelo da Silva Carreras
 Marco Antonio Donatelli
 Marco Antonio Vilela de Oliveira
 Mario Guilherme Romano
 Mauricio Silveira Fernandes
 Moacyr Eduardo May Carmo
 Nelson Jose Monteiro
 Nilmar Sisto Foletto
 Patricia Burlamaqui Reis Oliveira da Veiga Borges
 Ricardo Levy
 Rosilene Ribeiro

Gerentes

Alexandre Costa Coimbra
 Alexandre Nascimento da Silveira
 Allan Blanco Carnevale
 Alvaro Maselli Junior
 Amanda Rabelo Amaral
 Ana Maria Pimenta de Almeida
 Ana Paula de Paiva Guimaraes
 Andre Luiz Almeida Chaves
 Andre Santoro Velloso
 Annibal Jose Velloso Filho
 Antonio Paulo Machado Fagundes
 Carla Alexandra da Motta Pirahy
 Carlos Moreira Zsigmond
 Cesar de Mattos Lourenco
 Cristina Carvalho Guedes
 Dora Marta de Oliveira
 Eduardo Almeida Calazans
 Elcio Soares de Moraes
 Fernando Barbosa Braga
 Fernando Luiz Grossi de Oliveira
 Fernando Luiz Sampaio da Silva
 Fernando Pires Coutinho
 Fernando Pires Mello
 Flavia da Silva Silveira
 Francisco da Costa Medeiros Neto
 Francisco Ivan Rafael
 Francisco Jose da Silva Mendes

Franklin Guilherme de Albuquerque Otto
 Gianfranco Ronchi
 Gladston Felicio Obeica
 Glaucio Momolo Vidal
 Grimaldo Correa
 Guilherme Brasil Freitas
 Gustavo Henrique de Aguiar Sablewski
 Haber Nogueira Espiuca
 Heitor Barreto Correa
 Joao Camargo Neto
 Joao Jose de Araujo Pereira Pavel
 Jose Armando da Silva Bittencourt
 Jose Eduardo Nunes da Rocha
 Jose Luis Pavao Carrasco
 Jose Miguel Pereira Barbosa
 Jose Paulo Sarmento
 Jose Renato Pecly Lavourinha
 Jose Roberto Barbosa Carrasco
 Leonardo Pinheiro Araujo
 Luciana Maximino Maia
 Luciano Molter de Pinho Grosso
 Luis Antonio Braga Grande
 Luiz Antonio Araujo e Silva de Souza Barbosa
 Luiz dos Santos Costa Coelho
 Luiz Felipe Negreiros de Sa
 Luiz Francisco Pinheiro
 Mair de Azevedo Streva
 Marcelo Amaral da Silva
 Marcia de Moraes Coutinho
 Marcio Inakake Ferreira
 Marcio Monteleone Enne
 Marco Antonio de Araujo
 Marco Aurelio da Cunha Tavares
 Marcos Freire Ponciano
 Marcos Guimaraes Ferreira
 Marcus Luciano Benamor Muratore
 Margarida Maria de Sousa Leite
 Maria Eduarda Gouvea Berto
 Maria Francisca Seravali Romboli
 Maria Secchin Young
 Marilene Mancebo Coutinho
 Mario de Abreu Badiola
 Marta Valeria Nicoli
 Mauricio Benchimol
 Mauro dos Santos Jacintho Andrade
 Monica Niklaus Moreira da Rocha
 Paulo Eduardo Roscoe Bicalho
 Renato de Almeida Rocha
 Ricardo Bichara de Melo
 Rita de Cassia Pinto Baruqui Martins
 Roberto dos Reis Pereira
 Rodolpho Duarte Linhares
 Rosane Jacaranda Rodrigues Kling
 Rosangela Cristina da Silva
 Rosmary Zambelli Rodrigues Matokanovic
 Ruy Pimentel Marques Junior
 Sergio Luiz Cancela Ramalho
 Solange Aleixo Lustosa de Andrade
 Vanderlei Guedes da Rocha
 Velma Augusta Correa Ferreira
 Wilson Cleber de Oliveira

Coordenadores

Adriana Maria Goes Hasselmann
 Alberto Dias de Souza
 Aldo Ramos Junior
 Alessandra dos Santos Medeiros
 Alessandra Guerra Mendes
 Alex Rabelo Goncalves
 Alexandre Cardoso Pereira
 Alexandre de Mello
 Alexandre dos Santos Pereira
 Alexandre Garcia Barreto Neto
 Alexandre Luiz Penna Botto Mandina
 Alexandre Moraes da Mota
 Alexandre Nilton Pereira
 Alexandre Silva Galdino
 Alexandre Vecchi de Freitas
 Aline Silveira Goncalves
 Almir Ramos Ribeiro Junior
 Ana Claudia Figueiredo Jacoud
 Andre Braz da Silva
 Antonio Carlos Nocera
 Ariane Esgobi dos Santos
 Aurelino Ramos Filho
 Braulio de Souza Marques
 Carla Moreira Coppeters
 Carlos Alberto Augusto
 Carlos Augusto da Silveira Santos
 Carlos Jose Marques da Silva
 Carlos Jose Silva Pereira
 Cesar Tadeu Carneiro Marques
 Claudio Moises Ferreira de Oliveira
 Claudio Vinicius Rodrigues Cerdeira
 Cristina Maria Fonseca Vieira Souza
 Daniele Miranda Baptista
 Danilo Ribera Neto
 Deise Maria Pereira Teixeira
 Delison Muniz Silva
 Eliane Ramalho Da Silva
 Eloisa Lopes de Azevedo
 Emanuel Lopes Teixeira da Silva
 Euzebio Bezerra de Matos
 Ewerton Dantas Vital
 Fabio da Silva Coutinho
 Fabio Luiz Rego Campos
 Fabricio Alves Nunes
 Fernando Luiz Sampaio da Silva
 Fernando Pompeu dos Santos Filho
 Francisco Alberto Ferreira da Silva
 Georgia Aparecida Guedes Pereira
 Gilberto de Moraes Palmier
 Henrique Yokoyama
 Homero Martins Ribeiro
 Humberto Duarte de Andrade
 Ivo Neves Goncalves
 Jaime Perdigao
 Jasiel Eloy Marins
 Joao Batista de Oliveira Goncalves
 Joao Carlos Alves Moitas
 Joao Vieira de Araujo
 Joelson Brum de Matos
 Jorge Antonio Domingues da Fonseca

Jorge da Costa Alves
 Jorge Lucas Ferreira
 Jorge Luiz Silva de Carvalho
 Jose Alberto Menduina da Silva
 Jose Bonifacio Camara Neto
 Jose Guilherme Leitao Pinheiro
 Jose Marcos de Oliveira
 Jose Roberto Ramos Candido
 Julio Hermes Ventura da Costa
 Juvenil Luna Barbosa
 Leonardo Pinho Magalhaes
 Lidia Dulcina Afonso Montenegro
 Luciano Lima dos Santos
 Luiz Carlos Genta Rocha
 Luiz Carlos Menezes Direito
 Luiz Carlos Pereira Rosa
 Luiz Damiao dos Santos Araujo
 Luiz Eduardo Pereira Vaz
 Luiz Roels
 Magno Gomes de Carvalho
 Marcelo Barbosa Rodrigues
 Marcelo Henrique Mansur de Souza
 Marcelus Lourenco Buchmann
 Marcio da Silva Batista
 Marcio dos Santos Barros
 Marcio Inakake Ferreira
 Marcio Luiz Mourilhe Felix
 Marco Antonio Fonseca Ervilha
 Marco Antonio Marques de Souza
 Marcos Ricardo Costa
 Maria da Conceicao Vieira Da Silva
 Mario Cerejo Raposo Neto
 Oswaldo Alvarenga Filho
 Paulo Cesar Ferreira dos Anjos
 Paulo Joaquim Pinto Guedes
 Queila Cristina da Silva Claudio
 Renata da Silva Carvalho Joia
 Renata Pereira Coitinho das Neves
 Renato Jose Daemon Barros
 Ricardo Assis Mendes
 Ricardo Reis
 Roberto Braga Adamis
 Roberto Santana da Rosa
 Rodney Martins Argolo
 Rogerio Prina Gomes
 Ronaldo Antonio Teixeira
 Rosemere Napoleao dos Santos
 Rosimeri Xavier de Oliveira
 Samuel Leandro da Costa
 Samuel Lopes da Silva
 Sergio Luiz de Souza
 Sergio Luiz Tomaz da Silva
 Sergio Mauricio Guimaraes Gomes
 Sergio Nunes Viana
 Silvio Fernando Lima
 Simone Goncalves Orlandini
 Simone Moreira Soares
 Stenio Moura Lima Filho
 Tereza Cristina Ferreira Magalhaes
 Valeria Sousa Nunes do Nascimento da Costa
 Vanderlei Ribeiro
 Williams Fogaça Guerra

Sede

Av. Marechal Floriano, 168
CEP 20080-002 Centro
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: (55 21) 2211 7171
Site: www.light.com.br
CNPJ no 03.378.521/0001-75
Inscrição Estadual n° 33.300.263.161

Superintendência de Finanças e Relações com Investidores

Superintendente: Ricardo Levy
Gerente de RI: Cristina Guedes
Tels.: (55 21) 2211 2728
(55 21) 2211 2660
(55 21) 2211 2650
E-mail: ri@light.com.br

Sistema de Ações Escriturais

Banco Bradesco S/A
Rua Yara, s/n.º
CEP 06028-100 - Cidade de Deus - Osasco - SP - Brasil
Tel: (55 11) 3684 2044
Fax: (55 11) 3684 4080
E-mail: 4010.acoes@bradesco.com.br

Auditores Independentes

Deloitte Touche Tohmatsu

Mercado de Negociação de Títulos e Valores Mobiliários

Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa)
Código das ações: LIGT3 (ações ON)

Divulgação de Informações

Jornal do Commercio
Diário Oficial do Rio de Janeiro